



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS REITORIA DE PESQUISA E
PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS
CULTURAIS, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO**

MESTRADO PROFISSIONAL

WLLISSES CAVALCANTE SANTOS

**ENTRE MEMÓRIAS E IDENTIDADES: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO
PATRIMONIAL NO MAPEAMENTO DAS CELEBRAÇÕES DE
FIRMINÓPOLIS - GO**

GOIÁS – GO 2024

WLLISSES CAVALCANTE SANTOS

**ENTRE MEMÓRIAS E IDENTIDADES: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO
PATRIMONIAL NO MAPEAMENTO DAS CELEBRAÇÕES DE
FIRMINÓPOLIS - GO**

Relatório técnico para apresentação à banca do Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio, Mestrado Profissional, da Universidade Estadual de Goiás - Campus Cora Coralina (PROMEP), como requisito para a obtenção do título de Mestre em História. Orientador(a): Profa. Dra. Maria Dailza de Conceição Fagundes

GOIÁS – GO 2024

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL (BDTD)

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, CsA nº 1.087/2019 sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/1998, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data¹. Estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade do(a) autor(a).

Dados do autor (a)

Nome completo: Willisses Cavalcante Santos

E-mail: willisses_cavalcante@outlook.com

Dados do trabalho

Título: Entre memórias e identidades: a importância da Educação patrimonial no mapeamento das celebrações de Firminópolis-GO

Tipo:

☐ Tese ☒ Dissertação

Curso/Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (PROMEP)

Concorda com a liberação documento

☒ SIM ☐ NÃO

¹Período de embargo é de até um ano a partir da data de defesa.

Goiás-GO, 29 de novembro de 2024.



Assinatura autor



Assinatura do orientadora

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Biblioteca Frei Simão Dorvi – UEG Câmpus Cora Coralina

S237e Santos, Wlisses Cavalcante.

Entre memórias e identidades : a importância da educação patrimonial no mapeamento das celebrações de Firminópolis - GO [manuscrito] / Wlisses Cavalcante Santos. – Goiás, GO, 2024. 220f. ; il.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Dailza de Conceição Fagundes.

Relatório Técnico (Mestrado em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio) – Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, 2024.

1. Patrimônio cultural - Firminópolis, GO. 1.1. Educação patrimonial. 1.2. Celebrações. 1.3. Inventário. I. Título. II. Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina.

CDU: 719:316.75

Bibliotecária responsável: Marília Linhares Dias – CRB 1/2971

WLLISSES CAVALCANTE SANTOS

**ENTRE MEMÓRIAS E IDENTIDADES: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO
PATRIMONIAL NO MAPEAMENTO DAS CELEBRAÇÕES DE
FIRMINÓPOLIS - GO**

Relatório Técnico submetido ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (PROMEP/UEG), Mestrado Profissional, para fins de Defesa como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em História. Aprovada em 29 de agosto de 2024 pela Banca Examinadora composta pelos seguintes docentes:

Prof^a. Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes – (PROMEP/UEG)
Orientadora

Prof^a. Ma. Sônia Rampim Florêncio (Ibram-PEP/MP/Iphan)
Membro Externo

Prof. Dr. Neemias Oliveira da Silva (PROMEP/UEG)
Membro Interno

Prof^a. Dra. Camila Azevedo de Moraes Wichers (PPGAS/UFG)
Suplente Externo

Prof. Dr. Yussef Daibert Salomão de Campos (PPGH/UFG-PROMEP/UEG)
Suplente Interno

Goiás, 29 de agosto de 2024.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus por tamanha realização.

Aos meus amados pais e irmã, Antônio Batista dos Santos, Ideci Apolônia dos Santos e Kássia Cavalcante Santos Ramos, muito obrigado por sempre acreditarem nos meus sonhos. Não há palavras que possam verdadeiramente expressar minha gratidão e alegria pela vida de vocês. Desde jovem, sempre apostaram em meus conhecimentos, me proporcionando acesso a uma educação de qualidade e oportunidades que somaram para o meu crescimento. E estou convicto que sem o apoio e o incentivo inabalável de vocês, não teria alcançado essa conquista.

À minha querida orientadora e amiga, Profa. Maria Dailza da Conceição Fagundes, não tenho palavras para expressar o quanto sou grato pela sua orientação excepcional e pelo apoio constante durante a construção desse trabalho. Aproveito para manifestar minha profunda admiração pela pessoa incrível que a senhora é. Sua bondade, empatia e generosidade são verdadeiramente inspiradores. Além disso, sua luta incessante como professora e coordenadora do PROMEP, refletem sua determinação e coragem, bem como sua incansável defesa pelo patrimônio cultural. Gratidão, querida professora!

À admirável Profa. Sônia Regina Rampim Florêncio, quero expressar minha sincera gratidão pela atenção, pela disposição e pelos preciosos conhecimentos compartilhados. Sua generosidade e sabedoria são verdadeiramente inspiradores, assim como seu incansável trabalho na preservação do nosso patrimônio cultural e na produção de conhecimento. Para mim, a senhora é uma referência!

Ao meu querido amigo, Prof. Neemias Oliveira da Silva, agradeço pelo carinho, dedicação e por todo conhecimento compartilhado. Sua disposição em ensinar é inspiradora, assim como seu compromisso na proteção do patrimônio cultural

e na produção de conhecimento. Ademais, sua atenção e amabilidade fazem de você uma pessoa incrível e especial para todos aqueles passam por sua vida. Aos detentores e moradores de Firminópolis-GO, agradeço pela contribuição fundamental à minha pesquisa, fornecendo dados e orientações ao longo do processo. Sem o apoio de vocês, este estudo não teria sido possível. Sua participação foi crucial para enriquecer o trabalho e para produção de conhecimento acerca das celebrações inventariadas.

Aos professores Sávio Avelar e Fernanda Bomfim, gostaria de expressar meu agradecimento pelo valioso apoio neste projeto de pesquisa. Suas contribuições foram essenciais para materialização deste estudo.

Aos meus excelentes professores do PROMEP e à Universidade Estadual de Goiás, agradeço por todo o carinho, disposição e conhecimento!

Viva a universidade pública! Viva o patrimônio cultural firminopolense!

É necessário compreender o patrimônio de uma forma crítica e não contemplativa. Cabe, portanto, ao educador patrimonial, criar possibilidades para uma construção coletiva do que é patrimônio cultural, a partir do diálogo e da negociação, sabendo que, nesse processo, necessariamente pode haver consensos, dissensos, dilemas e conflitos.

Átila Bezerra Tolentino

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Fotografia de Manoel Firmino	25
Figura 2: Maria Delfina Martins	26
Figura 3: Avenida Engenheiro Mário Mendes de Rezende	27
Figura 4: Chegada do asfalto em Firminópolis – GO.....	27
Figura 5: Avenida Rui Barbosa, Firminópolis-GO	30
Figura 6: Prefeitura Municipal de Firminópolis-GO	31
Figura 7: Estação Rodoviária, Firminópolis-GO	33
Figura 8: Neuzélia Márcia	43
Figura 9: Denisa André de Oliveira	45
Figura 10: “Coreto” da Praça Manoel Firmino, Firminópolis-GO	46
Figura 11: Primeira capela de Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO	71
Figura 12: Paróquia de Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO	73
Figura 13: Missa em Louvor à Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO	74
Figura 14: Imagem de Nossa Senhora da Guia e de Jesus e seu Sagrado Coração, na Paróquia de Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO	75
Figura 15: Entrada da Paróquia de Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO	76
Figura 16: Interior da Paróquia de Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO	77
Figura 17: Daniel David	78
Figura 18: Célia Donizete	80
Figura 19: Novena rural no Firminópolis Leilões, Firminópolis-GO	81
Figura 20: Convite para a Novena Rural de Nossa Senhora da Guia, na Fazenda Boa Esperança, em Firminópolis-GO	83
Figura 21: Jeancarlo Oliveira	85
Figura 22: Carreata da Fé em Firminópolis	86
Figura 23: Feira da Paróquia de Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO	88
Figura 24: José Divino	90
Figura 25: Parte dos integrantes da equipe de música da paróquia Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO	91
Figura 26: Púlpito da Paróquia Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO	92
Figura 27: Missa em Louvor à Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO	93
Figura 28: Missa em Louvor à Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO	94
Figura 29: Padres Anselmo, João e Paulino	96
Figura 30: Elias Ribeiro	104
Figura 31: Capela de São Sebastião, Campo Grande, Firminópolis-GO	107
Figura 32: Capela de São Sebastião, Vila Araújo, Firminópolis-GO	108
Figura 33: Folia de São Sebastião na fazenda Boa Esperança, Firminópolis-GO	111
Figura 34: Folia de São Sebastião, Firminópolis-GO	112
Figura 35: Folia de São Sebastião, em Firminópolis-GO	113
Figura 36: Folia de São Sebastião na fazenda Boa Esperança em Firminópolis	114
Figura 37: Capitão Fumaça e vice-capitão Altamir, da folia de Santos Reis em Firminópolis	117
Figura 38: Folia de Santos Reis, na feira coberta de Firminópolis-GO	118

Figura 39: Bandeira de Santos Reis, Firminópolis-GO	120
Figura 40: Bandeira de Santos Reis, Firminópolis-GO	121
Figura 41: Vilomar Ribeiro da Silva e sua esposa, Miramilda Andrade	122
Figura 42: Mesa de Santos em Reis, na feira coberta de Firminópolis-GO	123
Figura 43: Festeiros da folia de Santos Reis em Firminópolis-GO	124
Figura 44: Músicos na folia de Santos Reis, Firminópolis-GO	126
Figura 45: Bonecos da folia de Santos Reis em Firminópolis - GO	127
Figura 46: Janta servida na folia de Santos Reis em Firminópolis	128
Figura 47: José Alves Queiroz	131
Figura 48: Primeiro templo da Igreja de Deus em Firminópolis.....	132
Figura 49: Vera Lúcia Lemes Ferreira.....	133
Figura 50: Igreja de Deus no Brasil, Firminópolis-GO	133
Figura 51: Denis Medeiros e sua esposa, Lucélia Caetano	135
Figura 52: Folder de divulgação da Unção Profética da Igreja de Deus no Brasil, Firminópolis-GO	136
Figura 53: Equipe de louvor da Igreja de Deus em Firminópolis	139
Figura 54: Ministração da palavra pelo pastor Célio Ribeiro na Igreja de Deus de Firminópolis	141
Figura 55: Folheto da Unção Profética	142
Figura 56: Pulseiras da Unção Profética	144
Figura 57: Camisetas da Unção Profética	144
Figura 58: Igreja Cristã Evangélica em Firminópolis- GO.....	148
Figura 59: Pr. Daniel Lemes	149
Figura 60: Ata de registro da igreja Cristã Evangélica, Firminópolis-GO	150
Figura 61: Ronieles José.....	151
Figura 62: Festa de comemoração aos 72 anos da igreja Cristã Evangélica em Firminópolis	152
Figura 63: Bolos de aniversário de 72 anos da igreja Cristã Evangélica, Firminópolis- GO	154
Figura 64: Divulgação do aniversário de 66 anos da igreja Cristã Evangélica de Firminópolis	155
Figura 65: Divulgação do aniversário de 67 anos da igreja Cristã Evangélica de Firminópolis	156
Figura 66: Equipe de adoração "Louvor ao Rei"	157
Figura 67: Hinário "Salmos e Hinos"	159
Figura 68: Daniel Filho	160
Figura 69: Ministração das sagradas escrituras pelo pastor Daniel Lemes na igreja Cristã Evangélica, Firminópolis - GO	161
Figura 70: José Airton de Oliveira	164
Figura 71: Deusa Rodrigues de Oliveira Melo	165
Figura 72: Ivônia Maria Lourenço Rodrigues	166
Figura 73: Concentração na praça Manoel Firmino em comemoração ao aniversário de 75 anos de Firminópolis	166
Figura 74: Banda de percussão "A.G.F", em Firminópolis	168

Figura 75: Lorena Naves de Sousa	169
Figura 76: Desfile cívico em comemoração aos 75 anos de Firminópolis	170
Figura 77: Bolo de aniversário de 75 anos de Firminópolis	171
Figura 78: Silvani Cândida	172
Figura 79: Banner do 1º Baile para escolha da rainha do rodeio	173
Figura 80: Cavalgada em Firminópolis	174
Figura 81: Exposição do gado no Torneio Leiteiro de Firminópolis	176
Figura 82: Escola Municipal Professora Célia Ricardo Domingues de Araújo	179
Figura 83: Registro do primeiro momento da oficina de Educação Patrimonial	180
Figura 84: Professora atribui desenho ao mapa afetivo das celebrações de Firminópolis	184
Figura 85: Confeção do mapa afetivo das celebrações de Firminópolis	185
Figura 86: Exposição do mapa afetivo pelas professoras: Geralda, Cleide, Aliny e Sandra	186
Figura 87: Livro paradidático “Firminópolis: História, memórias e celebrações”	189
Figura 88: Firminópolis: História, memórias e celebrações	190
Figura 89: Propostas de atividades do livro “Firminópolis: História, memórias e celebrações	191

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Localização do município de Firminópolis.....	22
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Instrumentos de salvaguarda do patrimônio cultural	39
Quadro 2: Portarias de Educação Patrimonial	59
Quadro 3: Categorias do patrimônio cultural.....	67
Quadro 4: Programação de 2023 das novenas rurais em louvor à Nossa Senhora da Guia	82
Quadro 5: Programação de 2021 da festa em louvor à Nossa Senhora da Guia	84
Quadro 6: Temas e anos da Unção Profética da Igreja de Deus no Brasil de 2012 a 2020.....	148

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CNRC - Centro Nacional de Referências Culturais

GO – Goiás

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICEB – Igreja Cristã Evangélica no Brasil

IDB – Igreja de Deus no Brasil

INRC – Inventário Nacional de Referências Culturais

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MEAL – Mesa Executiva Administrativa Local

MEC – Ministério da Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

RESUMO

O objetivo da pesquisa consiste em apresentar o levantamento das celebrações do município de Firminópolis-GO, realizado através da contribuição da comunidade firminopolense. No decorrer da execução do estudo, houve o cuidado de evidenciar os significados dados pelos moradores em relação aos seus patrimônios culturais, compreendidos como os responsáveis pela dinâmica das festividades inventariadas. Assim, para tal exercício, foi adotada ações de Educação Patrimonial, primando por uma mediação dialógica, inclusiva e democrática, oportunizando o protagonismo da população no mapeamento daquilo que realmente possui sentido na sua dinâmica de vida. O relatório também expõe o livro paradidático, que se configura como o produto final da pesquisa, formado pelos inventários organizados e também por reflexões acerca do campo do patrimônio, além de sugestões de leituras e atividades. O foco do material é “sanar” a carência da rede de Educação do município por recursos didáticos que contemplem o debate sobre o reconhecimento e a valorização do patrimônio local, bem como na articulação de medidas e planejamentos que aspirem a proteção, em especial, das festividades em questão, contribuindo no trabalho pedagógico e na consolidação da Educação Patrimonial no currículo das escolas de Firminópolis.

Palavras-chave: Patrimônio cultural, Firminópolis, Educação Patrimonial, Inventário, Celebrações.

ABSTRACT

The goal of this research is show the survey of the celebrations in *FirminópolisGO*, performed through the *firminopolense* Community. In the course of the study, there was care to highlight the meanings given by the residents in relation to their cultural heritage, understood as those responsible for the dynamics of the inventoried festivities. So, for such work, Heritage Education actions were adopted, emphasizing for dialogical, inclusive and democratic mediation, providing opportunities for the population to play a leading role in the mapping of what really has meaning in their life dynamics. The report also exposes the paradidactic textbook, that is configured as the final product of the research, formed by organized inventories and also by reflections on the field heritage, as well as, suggestions for readings and activities. The focus of the material is “to solve” the lack of the municipality’s education network for didactic resources that contemplate the debate on the recognition and appreciation of local heritage, as well as, in the articulation of measures and plans that aspire to protection, in particular, of the festivities in question, contributing to the pedagogical work and the consolidation of Heritage Education in the curriculum of schools in *Firminópolis*.

Keywords: Cultural Heritage, Firminópolis, Heritage Education, Inventory, Celebrations.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1. PATRIMÔNIO FIRMINOPOLENSE: DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	18
1.1 Patrimônio cultural e suas interfaces	21
1.2 Referencial teórico: histórico, conceitos e noções	32
1.3 Procedimentos metodológicos: o exercício da Educação Patrimonial.....	51
2. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO 57	57
CULTURAL: O INVENTÁRIO DAS CELEBRAÇÕES DE FIRMINÓPOLIS-GO	57
2.1 Educação Patrimonial: o inventário como ferramenta de inclusão	58
2.1.1 O inventário como instrumento de produção de conhecimento	64
2.2 O inventário das Celebrações de Firminópolis	71
2.2.1 A festa em louvor à Nossa Senhora da Guia	73
2.2.1.1 Salve Nossa Senhora da Guia: o rememorar do sagrado	75
2.2.1.2 A patrimonialização da festa	102
2.2.2 Folia de São Sebastião	108
2.2.2.1 Viva, São Sebastião: memória, identidade e fé	111
2.2.3 Folia de Reis	122
2.2.4 Unção Profética, campanha de oração da Igreja de Deus.....	139
2.2.5 Aniversário da Igreja Cristã Evangélica	159
2.2.6 Aniversário de Firminópolis	178
2.3 A escola como espaço de ações de Educação com o Patrimônio	194
3. LIVRO PARADIDÁTICO: FIRMINÓPOLIS: HISTÓRIA, MEMÓRIAS E CELEBRAÇÕES	207
3.1 Formato definido	208
3.2 Público alvo	212
3.3 O impacto esperado.....	213
4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO PRODUTO	214
4.1 Manual de uso do Produto	215
4.2 Proposta de aplicação na comunidade participante.....	216
4.3 Devolutiva para a comunidade	217
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	177
REFERÊNCIAS.....	180
ANEXOS.....	189

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo realizar o mapeamento das celebrações do município de Firminópolis-GO, visando à participação coletiva e dialógica da comunidade local ao longo deste processo. Assim, partindo de ações da Educação Patrimonial, buscou-se observar as relações entre memória, identidade e as festividades, valendo-se da ideia de que as celebrações devem ter significado e sentido para a comunidade na qual está presente.

O objetivo inicial da presente pesquisa era realizar um inventário abrangente do patrimônio cultural de Firminópolis. Contudo, devido ao tempo limitado para a execução do trabalho, decidiu-se, inspirado nos inventários participativos, por focar no registro de algumas celebrações que a comunidade considera como patrimônio cultural. Essa escolha foi motivada pelo fato de já ter sido iniciado o inventário da festa em Louvor à Nossa Senhora da Guia, reconhecida como parte importante do patrimônio cultural local, além de ter como intuito realizar uma pesquisa de qualidade dentro do período estabelecido.

O município de Firminópolis, localizado na região Oeste do estado de Goiás e microrregião de Anicuns, completou, no dia 7 de outubro de 2023, 75 anos, possuindo, segundo dados do IBGE (2022) uma área de 422,340 km². Assim, para realização de tal pesquisa, se fez necessário pensar a dinamicidade e o movimento do município, compreendendo-o como território vivo e concebido pelos sujeitos que o compõem. Nessa perspectiva, o território deve ser entendido como “documento vivo, passível de leitura e interpretação por meio das múltiplas estratégias educacionais” (Florêncio et al, 2014, p. 24).

Nesta perspectiva, o estudo visa contemplar discussões a respeito da Educação Patrimonial, do processo de construção identitária e do silenciamento de memórias. Vale acrescentar o debate sobre a importância das ações de Educação com o patrimônio na formação dos cidadãos, bem como, no reconhecimento e valorização da diversidade cultural.

A pesquisa também objetiva compreender o que é patrimônio cultural, assim como, Educação Patrimonial. Visa ainda, analisar as produções acerca

das comemorações e da formação histórica de Firminópolis e observar a possibilidade de existência e aplicabilidade de ações educativas voltadas para a preservação do patrimônio cultural local.

Sendo a pesquisa classificada como qualitativa, ela se apoia em leituras de artigos, livros e análise de documentos do município de Firminópolis. Além disso, foi realizada pesquisa campo com entrevistas com a população local, em especial, com os pioneiros e detentores de saberes do município. Almeja-se por meio do contato com a comunidade compreender a relação da população com sua herança cultural, costumes, tradições, bem como, seus conhecimentos a respeito da história da cidade.

O estudo é desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (PROMEP), Mestrado Profissional da Universidade Estadual de Goiás (UEG), que tem como foco a qualificação profissional para atuação nas áreas de gestão, assessoria, planejamento e difusão do patrimônio cultural. Por possuir um caráter profissional, o mestrado tem como exigência a produção de um relatório técnico, que reúna todo o estudo articulado e a elaboração de um produto final, que contribua na valorização e proteção dos bens estudados.

Assim, após os estudos teóricos, observações, entrevistas, coleta de dados e análises, foram produzidos o relatório técnico e o produto final (livro paradidático físico e digital), que tem como objetivo auxiliar na gestão patrimonial da cidade de Firminópolis, que carece de ações de Educação patrimonial. O livro paradidático é um material/recurso que apresenta de forma dinâmica e reflexiva as festividades firminopolenses, informações a respeito da história do município e sugestões metodológicas e de leitura, a partir da atual concepção de Educação Patrimonial. O material servirá de auxílio aos professores do município, para organização e realização de ações voltadas para a preservação das comemorações locais.

Espera-se que, o material didático contribua no acautelamento da herança cultural da comunidade. Dessa maneira, por meio do levantamento das celebrações há condições de compreender o que torna o município um lugar de representação histórica e de memória. E, do mesmo modo, possibilita entender

qual a importância dessas celebrações na formação dos cidadãos firminopolenses.

A atual concepção de Educação Patrimonial está diretamente associada à lógica freiriana, na qual o protagonismo é assumido pelos sujeitos do patrimônio, ou seja, os seus detentores. “Para tanto, entender a Educação Patrimonial como um processo transversal [...]. [...] traz a possibilidade de construção compartilhada de uma ideia de patrimônio cultural. Isso é possível a partir do diálogo e da negociação com os diferentes agentes que atuam no território [...]” (Florêncio et al, 2014, p. 27).

A proposta é a inclusão daqueles que, até então, estavam subordinados ao defasado método da “alfabetização cultural”, que obstruía a ascensão dos sentidos dados pela comunidade e também impossibilitava um trabalho reflexivo acerca das múltiplas formas de expressão. Nesse sentido, o intuito da educação patrimonial é promover a “[...] sensibilização sobre a importância do patrimônio, e de sua preservação, na formação de sujeitos de sua própria história, que atuem na reivindicação de seus direitos coletivos e no fortalecimento de sua cidadania” (Bezerra, 2020, p. 63).

Assim, diante do objetivo do estudo, a pesquisa se estruturou em torno da seguinte problemática: como realizar o levantamento das celebrações do município de Firminópolis, visando a participação coletiva da população? Logo, foi necessário considerar que o patrimônio cultural é um elemento social indissociável da identidade dos sujeitos, ou seja, requer do pesquisador um trabalho minucioso e alternativo.

Nesta perspectiva, perante tal problema de estudo, foram listadas algumas hipóteses: a ausência de projetos que visem o patrimônio cultural de Firminópolis faz com que os bens culturais, em especial, as celebrações, não sejam valorizados e preservados pela comunidade; o sentimento de pertencimento não tem sido acionado pela falta de mecanismos que busquem intensificar o valor das festividades; a carência por ações de Educação Patrimonial e gestão do patrimônio no município é um motivo para que a população não se envolva em discussões acerca da preservação do patrimônio local.

Foi utilizado como arcabouço teórico da pesquisa, os conceitos como memória, identidade, territorialidade, patrimônio cultural e celebração são abordados ao longo do trabalho, em uma tentativa de facilitar a compreensão da dinâmica das festividades investigadas. E como forma de acessar o contínuo movimento das celebrações, foram utilizadas diferentes fontes de pesquisa: desde fotografias, livros, documentos, como também os resultados das entrevistas realizadas e o próprio acervo pessoal das festividades.

O relatório está estruturado em quatro partes. Na primeira, intitulada **Patrimônio Firminopolense: discussão teórico-metodológica**, apresenta a noção de territorialidade concatenada as celebrações inventariadas. A intenção é compreender o território para além de um mero espaço geográfico, mas sim como um espaço vivo e dinâmico, onde memórias e identidades são constantemente produzidas, da mesma maneira que, alicerça o patrimônio cultural, cooperando para sua legitimação. Na sequência, aborda-se o referencial teórico da pesquisa, que apresenta uma série de conceitos e discussões fundamentais para o debate patrimonial, em especial a respeito do patrimônio cultural imaterial. Ainda no item em questão, nesse seguimento, foi realizada uma discussão acerca da atual concepção de Educação Patrimonial, aspirando reiterar os debates, como também o rompimento com a ultrapassada abordagem do patrimônio de “pedra e cal”. No final, o foco centrou-se nos procedimentos metodológicos, que conduziram a realização do estudo.

O segundo item, intitulado **patrimonial e a salvaguarda do Patrimônio Cultural: o inventário das celebrações de Firminópolis-GO**, é introduzido com a discussão a respeito do processo de inventário cultural e apresentado como se dá o mapeamento de um bem cultural. Além disso, abrange a discussão do conceito “celebração” e a apresentação das festas inventariadas no decorrer do estudo.

Já o terceiro item, intitulado **Livro Paradidático: História, Memórias e Patrimônio Cultural em Firminópolis-GO**, exibe o produto final da pesquisa: o livro paradidático, que será ofertado fisicamente e por e-book. O material está dividido em duas unidades, e conta com o mapeamento das festividades, bem como sugestões metodológicas e de leitura.

Por fim, o quarto item, **Proposta de aplicação do produto**, tem como finalidade expor a proposta de aplicação, considerando a devolutiva do produto final (livro paradidático). Neste item, é abordada a estratégia escolhida para apresentar a população firminopolense o resultado final do estudo, cumprindo com o objetivo idealizado na pesquisa.

1. PATRIMÔNIO FIRMINOPOLENSE: DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

É preciso considerar o patrimônio cultural como tema transversal, interdisciplinar e/ou transdisciplinar, ato essencial ao processo educativo para potencializar o uso dos espaços públicos e comunitários como espaços formativos. Embora tenha ficado patente que o processo educacional é mais amplo que a escolarização — inserindo-se em contextos culturais nos quais a instituição escolar não é o único agente educativo —, não se pode prescindir do envolvimento de estabelecimentos de ensino e pesquisa, a partir de programas de colaboração técnica e de parcerias.

Sônia Rampim Florêncio

Este item disserta sobre o bem cultural selecionado para o estudo. Inicialmente, transita pela noção de territorialidade, apresentando dados geográficos e a própria discussão a respeito da formação do município de Firminópolis/GO. O debate acerca do território se faz necessário, considerando que as celebrações inventariadas estão em um permanente contato com seu lugar de origem, não havendo possibilidade de pensá-las sem conhecer os sentidos que cruzam seu local de realização, em especial, as festividades firminopolenses, que, em sua maioria, deslocam-se por diferentes lugares no ato celebrativo.

1.1 Patrimônio cultural e suas interfaces

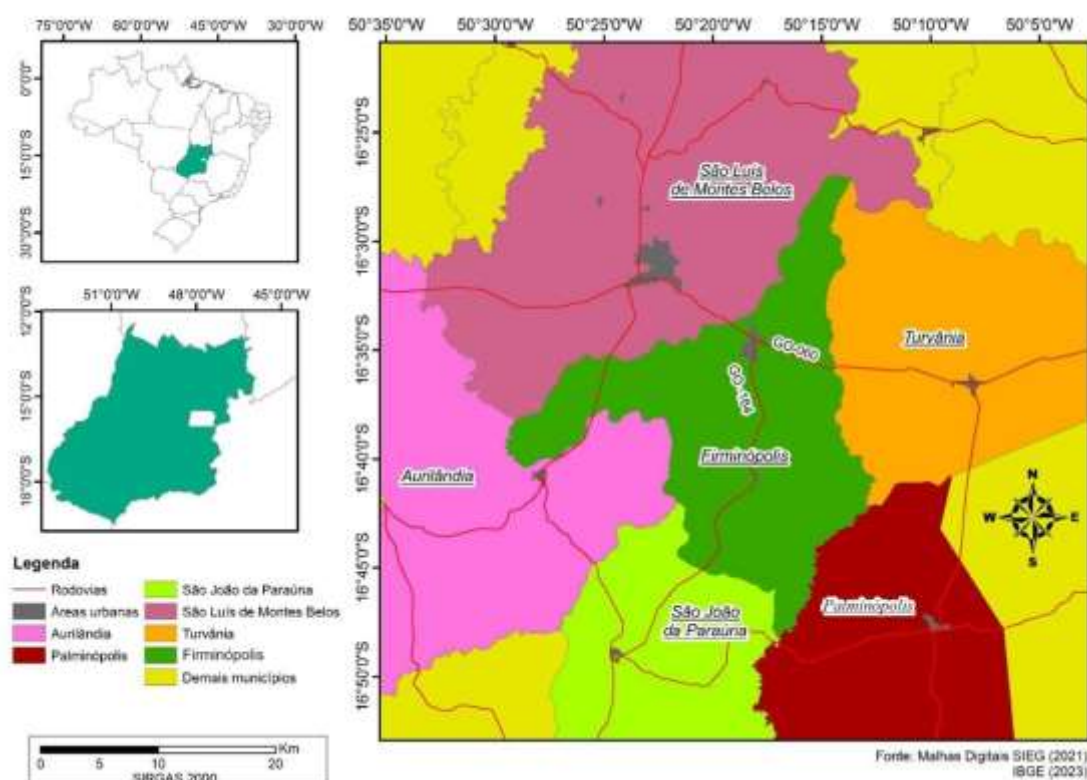
Para pensar o patrimônio cultural de Firminópolis, é necessário considerar algumas questões acerca da própria territorialidade, bem como das formações identitárias e discursivas que permeiam esse espaço de origem dos bens culturais estudados. Saquet (2015, p. 38) afirma que “o território é uma construção social, histórica, relacional e está sempre vinculado a processos de

apropriação e dominação do espaço e, evidentemente às pessoas [...]”. Partindo-se dessa premissa, compreende-se que é no território que se dão as relações, negociações e apropriações entre os sujeitos que ali vivem, sendo o patrimônio cultural resultado dessas trocas.

O município de Firminópolis, localizado a 110 km de Goiânia, capital do estado de Goiás, encontra-se na região Oeste do estado, com aproximadamente 13.700 habitantes (IBGE, 2020), e um território de 422,340 km². Trata-se de um local marcado pelas singularidades do Cerrado e possui uma economia voltada, principalmente, para a pecuária e a produção de soja e milho.

No que se refere aos limites territoriais, conforme observa-se no mapa a seguir, Firminópolis limita-se aos municípios de São Luís de Montes Belos, Palminópolis, Turvânia, Aurilândia e São João da Paraúna.

Mapa 1: Localização do município de Firminópolis



Fonte: Elaborado pela geógrafa Laís Naiara Gonçalves dos Reis, 2023.

Entre os patrimônios culturais elencados pela população no levantamento preliminar, realizado em outubro de 2022, destacam-se: a Festa em Louvor à Nossa Senhora da Guia, também conhecida como Festa de Setembro; folia de Reis; folia de São Sebastião; Unção Profética, campanha de oração da Igreja de Deus; aniversário da igreja Cristã Evangélica; Praça Manoel Firmino; Escola Estadual Américo Gonçalves Faleiro; Estádio José de Paula Pedrosa; Parque de Exposição Agropecuário e Feijão¹, patrimônio gastronômico do município, entre outros. No caso do presente estudo, o eixo norteador da pesquisa será o levantamento das celebrações, que são consideradas patrimônio cultural para a comunidade firminopolense.

O mapeamento foi feito a partir de um questionário pré-estabelecido, com aproximadamente vinte moradores, em diferentes localidades do município de Firminópolis, primando pela inclusão de diferentes grupos. Cada participante teve cerca de quinze minutos, salve exceções de alguns que aproveitaram a ocasião para apresentarem outras questões históricas que não estavam previstas no roteiro.

Diante do levantamento, percebeu-se o carinho da comunidade pelas festividades, que aliás, foram entre os bens elencados as mais mencionadas. Assim, considerando o tempo previsto para realização da pesquisa, as celebrações por estarem tão presentes na vida dos moradores, tornaram-se o objeto central do presente estudo.

Todas essas manifestações estão intrinsecamente associadas a uma rede identitária, que se move através das relações entre os sujeitos do patrimônio cultural. Bertholo (2005, p. 19) afirma que “o lugar é produzido na relação com o espaço construído socialmente, mediante uma rede de significados e sentidos que são historicamente e culturalmente tecidos”. Assim, o que legitima Firminópolis como um lugar de memórias são os sentidos programados e (re)programados em comunidade.

Aqui não nos referimos a um espaço dotado de significado e carga simbólica, ao qual se associam imagens, muitas vezes conflitantes entre si [...].

¹ É um tradicional feijão tropeiro servido em um dos canteiros da avenida Goiânia, em Firminópolis. O feijão vem acompanhado de arroz, espetinho e vinagre, e possui um sabor especial.

O lugar é, em princípio um espaço vivido: vivido claro, pelos que lá moram ou trabalham quotidianamente” (Souza, 2013, p. 36). Nessa perspectiva, cada patrimônio mencionado pela população é parte da história do município, bem como um elemento indissociável da vida daquele que se envolve em sua manutenção. Não são meros monumentos e comemorações. São reflexos de pessoa(s) em seus lugares de vivência.

Firminópolis completará no próximo 7 de outubro de 2024, 76 anos de muita história. A ocupação do território começou na década de 1930, quando:

vieram de Morrinhos² para essa localidade, em torno de dez famílias, atraídas pela notícia de terras devolutas com mata virgem. Construíram ranchos de palha para se abrigarem. Em seguida, conseguiram abrir uma estrada de chão (local que hoje é conhecido por ‘Firminópolis Velho’). Tempos depois, casinhas de pau a pique (construção feita de paredes de barro com varas entrecruzadas). A família do senhor Manoel Firmino plantou alguns mantimentos [...]. Permaneceram nesse local em torno de dois anos, quando comprou sessenta alqueires de terra: a fazenda São Domingos [...] (Barbosa et al, 2016, p. 17-18).

A chegada dessas famílias deu início ao processo de apropriação do território, que seria futuramente Firminópolis. A união de diferentes grupos nesse espaço, contribuiu para a ressignificação do lugar. Em outras palavras, novos significados foram integrados paulatinamente a partir da dinâmica social construída entre os pares: “Ao utilizar-se do espaço no ato de rememorar, os sujeitos atribuem significados específicos a ele e assim constroem a própria territorialidade de que são parte” (Lopes; Portilho, 2021, p. 25).

Na imagem a seguir, temos a fotografia de Manoel Firmino, considerado um dos fundadores de Firminópolis. Como abordado, ele juntamente com sua família estava entre os primeiros a ocupar o território e a tomar as primeiras medidas para a consolidação da comunidade.

² O município de Morrinhos se localiza na região Sul do estado de Goiás, e fica a 226 km de Firminópolis.

Figura 1: Fotografia de Manoel Firmino



Fonte: Instagram da Prefeitura Municipal de Firminópolis, s.d.

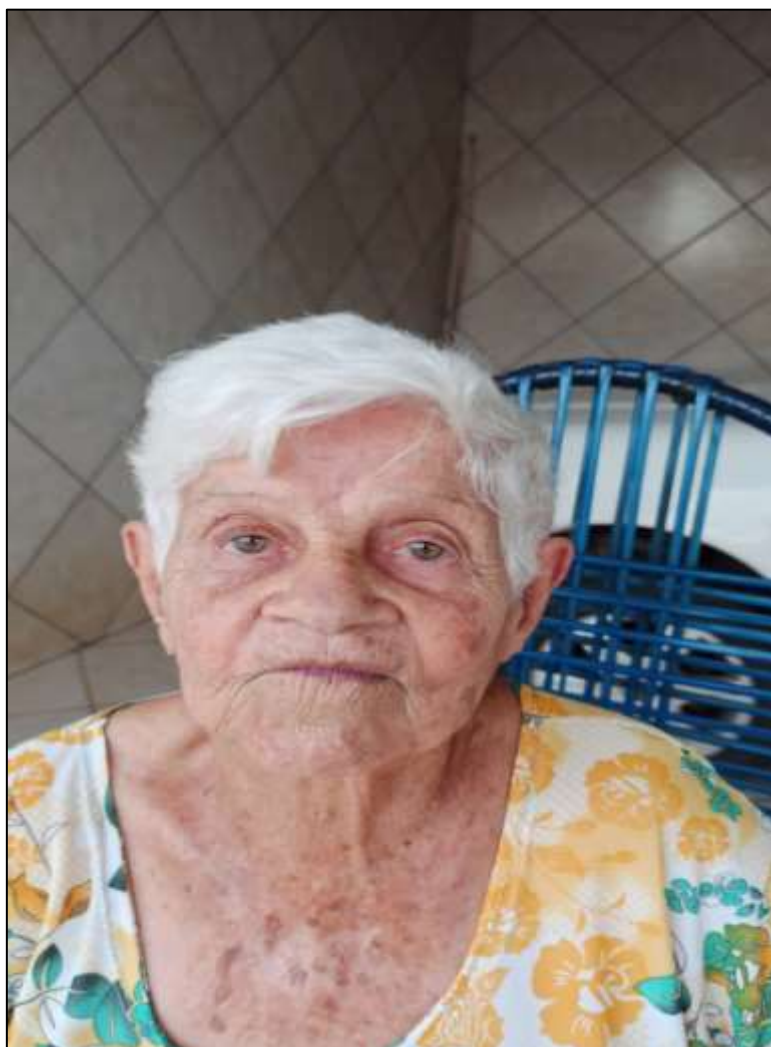
No contexto de criação de Firminópolis, destaca-se a festividade da folia de São Sebastião, que foi incorporada na região em diálogo com a maneira de vida levada pelos pioneiros, que na tentativa de afastar as pragas que prejudicavam as lavouras, recorriam ao santo que as defendia contra os parasitas. Tal celebração se moldou em harmonia com o território através das singularidades de devoção adotada pelos primeiros residentes, conforme observa-se nos relatos de Maria Delfina Martins, professora aposentada do município:

No começo era tudo muito simples, tinha poucas casas e um comércio bem pequeno. Andava a cavalo, porque naquele tempo em Firminópolis o transporte era esse. [...] a gente morava numa casinha ruim, da dona Clarinda, meu pai tinha muitos filhos e trabalhava na roça, e quando ele chegava a gente gostava de passear na praça da igreja [...] depois pouco a pouco a cidade foi crescendo [...]. Quase não tinha casa, era terra, tinha

pracinha e a igreja (Maria Delfina Martins, 2023, entrevista verbal)³.

É possível notar, através da fala da professora Maria Delfina, o gradual crescimento de Firminópolis, que em seus primórdios contava com poucos pontos comerciais e um cenário ainda bem agrário. Além disso, ela enfatiza o transporte recorrente no contexto, que possibilitava o deslocamento em especial para a região de Paraúna que possuía uma estrutura melhor.

Figura 2: Maria Delfina Martins



Fonte: acervo pessoal do autor, 2024

³ Entrevista de Maria Delfina Martins (virtual) cedida ao autor, em 09 de agosto de 2023.

Figura 3: Avenida Engenheiro Mário Mendes de Rezende



Fonte: IBGE, s.d.

Figura 4: Chegada do asfalto em Firminópolis – GO



Fonte: IBGE, s.d.

Nas figuras 3 e 4, podemos visualizar Firminópolis ainda em seu período de formação. A avenida Engenheiro Mário Mendes de Rezende ganha forma e significado com o gradual crescimento da comunidade e o fortalecimento paulatino do comércio. É nesse ritmo que as festividades começam a se apropriar do espaço, em um movimento comum de expansão.

Além disso, não demorou muito para que as primeiras mobilizações de fé em adoração à Nossa Senhora da Guia começassem a ser organizadas. Gradativamente, pequenos grupos se reuniam nas manhãs de domingo para realização da missa, contribuindo para formação de um sentimento de pertencimento, como também para própria ascensão do catolicismo. Segundo Barbosa et al:

Começava, então, uma história de amor e fé à santa de sua devoção: Nossa Senhora da Guia. Uma fé ligada às dificuldades as quais se passava naquela época. Por volta de 1938, resolveu, então fazer um voto a Nossa Senhora da Guia, que se tudo desse certo doaria de três a quatro alqueires para formação de um Patrimônio (a palavra patrimônio, naquela época, era usada para se referir a obras e propriedades da Igreja Católica) (Barbosa et al, 2016, p. 18).

E assim, através de um amplo movimento por parte dos devotos, a primeira igreja foi construída por meio de doações e do voluntariado, em especial, com a contribuição de um dos pioneiros, Manoel Firmino. Além disso, iniciava os primeiros esforços do que seria posteriormente a Festa de Setembro, festa em adoração à santa que se tornaria padroeira do município de Firminópolis.

A igreja era o sonho de todos e foi construída no ponto mais alto do terreno. O senhor José ia às fazendas pedir doações para os leilões da festa em louvor à Nossa Senhora da Guia e trazia o seu jipe cheio. As novenas eram “[...] animadas, com pessoas vindas de toda a região. Durante as novenas o povoado ficava em festa, havia barracas, animados leilões, circo e até tourada. Todos participavam durante as novenas com animação e muita cantoria” (Barbosa et al, 2016, p. 21).

A pequena aglomeração de fé que marcou os primórdios do município se tornaria uma das mais importantes celebrações, recebendo, até mesmo, o título

oficial de patrimônio cultural em 2021. E a partir desse movimento de caráter religioso, o pequeno povoado foi ganhando forma e estabelecendo uma rede de forças. A unidade em torno do propósito de tornar aquele espaço um lugar próspero, ajudou na articulação de um sentimento de coletividade, que operou no desenvolvimento do povoado. Assim, aos poucos, o número de residências foi aumentando, juntamente com o comércio local. Vale acrescentar que, a quantidade de devotos que participavam da festividade crescia em diálogo com a evolução da região.

Com o rápido crescimento, o local foi denominado Povoado de Nossa Senhora da Guia; primeiro uma venda, logo depois uma loja, em seguida uma farmácia [...] Manoel buscou Frei Henrique de Goiás Velho para celebrar uma missa na capela e em fevereiro de 1940 houve a criação da escola particular de Firminópolis [...]. Nesse mesmo ano foi construída a igreja, na praça da cidade e a realização da primeira festa em louvor a Nossa Senhora da Guia. Os padres vinham de Anicuns e Trindade [...] (Barbosa et al, 2016, p. 22).

Neste contexto, a comunidade era conhecida como povoado⁴ de Nossa Senhora da Guia, e gradualmente com seu crescimento, em 1948, recebeu o nome de Firminópolis, em homenagem ao doador das terras e pioneiro na região, Manoel Firmino dos Santos. É perceptível que a alteração do nome está associada a ação dos benfeitores na região, que consequentemente substituem toda uma narrativa de devoção construída anteriormente pelos moradores por um ato demonstrativo de poder. Este exercício influencia o movimento de rememoração, que a partir de então, através da discursividade imposta reorienta as narrativas.

Barbosa et al (2016) salienta que a chegada das famílias Borges, Araújo e Machado, contribuíram para a evolução do povoado, que por meio da Lei nº 6, de abril de 1948, recebeu o título de distrito. Entretanto, não demorou muito para que a titulação fosse renovada, e, em 07 de outubro do mesmo ano, foi elevada

⁴ Subordinado ao município de Paraúna.

à categoria de município, através da Lei nº 174, garantindo sua emancipação política.

Na fotografia a seguir, é possível contemplar os primórdios do município de Firminópolis, com destaque para uma das principais avenidas da cidade, Rui Barbosa. Além disso, observa-se a presença de um pequeno comércio que se forma nas margens da avenida, e, ainda, algumas poucas habitações.

Figura 5: Avenida Rui Barbosa, Firminópolis-GO



Fonte: IBGE, s.d.

Já na figura 5, temos a prefeitura municipal de Firminópolis, símbolo da emancipação política da comunidade. Não foi identificado o ano de construção do edifício, mas desde o desmembramento, o, então, município passou a exercer os poderes de maneira autônoma. Uma curiosidade é acerca de sua arquitetura, que desentoe da tradicional forma de construir do início da formação do povoado. Ela traz consigo toda uma vertente modernista e funcional, corroborando a ideia do gradativo progresso do município.

Figura 6: Prefeitura Municipal de Firminópolis-GO



Fonte: IBGE, s.d.

O conhecimento a respeito do movimento histórico-social de Firminópolis é necessário no exercício da pesquisa, considerando que as celebrações mapeadas são análogas a tal processo formativo. Para tanto, o diálogo deve ser conjunto, no esforço de compreender o que torna essas festividades tão singulares ao seu território.

1.2 Referencial teórico: histórico, conceitos e noções

Na tentativa de ampliar o olhar investigativo sob as celebrações que serão observadas, alguns conceitos são fundamentais para compreender suas formações, também para pensar o que torna uma festividade um bem tão simbólico para uma comunidade. Assim, com base em estudos realizados por pesquisadores do patrimônio cultural e de áreas afins, noções como memória,

identidade, patrimônio cultural e celebração, entre outros, serão discutidas, em busca de auxiliar na análise das festividades.

Desta maneira, utilizar-se-á como referencial teórico, Tolentino (2016), Scifoni (2015 e 2017), Florêncio (2012, 2014 e 2016), Canclini (1994), Santos (2008), Nora (1993), Pelegrini (2009), Britto (2014), Demarchi (2016), Gonçalves (2002 e 2015), Chuva (2012), Pollak (1992), Lopes (2021), Portilho (2021) etc.

Para realização da pesquisa, é necessário discutir alguns conceitos norteadores, que serão essenciais para construção das reflexões propostas. O primeiro deles é patrimônio, que pode transcender sua semântica latina associada à ideia de herança paterna ou propriedade, em especial de “pedra e cal”. Um exemplo é quando pensamos em patrimônio cultural, que se refere à multiplicidade de manifestações, sentidos e expressões culturais consideradas significativas para um determinado grupo. “Bem cultural é o valor e o significado que a comunidade atribui a um dado elemento da cultura, e antes mesmo de tornar-se objeto do Direito, ele já possui esse valor [...]” (Paiva, 2014, p. 88).

O patrimônio pode ser compreendido como uma construção social, reflexo das ações e relações dos sujeitos em sociedade. Para Gonçalves (2002, p. 27), o patrimônio é uma categoria que “faz a mediação sensível entre seres humanos e [...] entre passado e presente, entre o céu e a terra. [...] O patrimônio, de certo modo, constrói, forma pessoas”.

Nesta perspectiva, Alencar (2013), em diálogo com as reflexões de Laurajane Smith, reforça a ideia do patrimônio enquanto exercício de rememoração: “a ideia de patrimônio está mais relacionada a um processo cultural e social, no qual estão engajadas ações de rememoração que criam maneiras de compreender o presente” (Alencar, 2013, p. 125). Ou seja, conforme a autora, o patrimônio pode ser encarado nesse movimento compreensão do tempo presente, como uma fonte de conhecimento que promove a ligação entre o passado e a atualidade, assim como um espaço de rememorações que reiteram as identidades locais, independentemente de seu caráter.

Neste sentido, os bens culturais sustentam identidades e memórias de diferentes grupos, abarcando bens físicos, como monumentos, igrejas, casarões, ginásios e escolas. Quanto à sua materialidade, pode ser considerado

material (tangível) aqueles que existem concretamente: como praças, museus e igrejas etc. Na fotografia abaixo, temos a estação rodoviária de Firminópolis, lócus de encontros, reencontros, despedidas e recomeços, um patrimônio “material” do município.

Figura 7: Estação Rodoviária, Firminópolis-GO



Fonte: IBGE, s.d.

Do mesmo modo, os bens culturais também envolvem saberes, experiências, fazeres, tradições, celebrações e outras expressões da cultura. Assim, podem ser também de natureza intangível, que não podem ser percebidos pelo tato, como: canções, celebrações, saberes e danças, podendo ter caráter local, regional, nacional ou mundial. Através da herança patrimonial, é possível dialogar com nossa condição histórica e compreender nossa formação identitária.

[...] o patrimônio consiste em um processo de formação identitária, de instituição de sociabilidades e de promoção de laços de afeto a partir de/entre os bens, possibilitando tecer redes de afinidades para além das margens metodológicas e

institucionais a que historicamente foram destinados (Britto, 2014, p. 980).

A respeito da “nomenclatura internacionalmente corrente, seria desejável que, ao utilizarmos a expressão ‘patrimônio imaterial’ a despíssemos de qualquer polaridade com o ‘patrimônio material’ (Meneses, 2009, p. 31). Assim, busca reiterar a autonomia dessa “categoria”, que até pouco tempo, não possuía espaço de estudo no campo do patrimônio cultural, sendo negligenciada pelos estudiosos. Ainda hoje, são vários os esforços na promoção do intangível e na ampliação do olhar acerca dos instrumentos protetivos.

O patrimônio cultural [...], interliga as pessoas. É sempre algo coletivo: uma história compartilhada, um edifício, uma festa ou um lugar que muitos acham importante, ou outros elementos em torno dos quais muitas pessoas de um mesmo grupo se identificam (Florêncio et al, 2016, p.8).

Entretanto, essa dicotômica divisão entre material e imaterial, pode ser um tanto confusa e falaciosa. Isso, ponderando que não se pode pensar em um bem de caráter material, sem considerar a sua imaterialidade, e vice-versa. Uma festividade não é composta unicamente de orações, louvores e uma sequência de ritos, está intrinsecamente associada à sua dinâmica, a utilização do templo e de objetos litúrgicos, que rompem com o metódico exercício de encarar o patrimônio através dessas duas lentes engessadas.

A divisão entre patrimônio material e imaterial é, conceitualmente, enganosa, posto que qualquer intervenção na materialidade de um bem cultural provocará modificações na sua imaterialidade. Além disso, essa divisão artificial implica uma política institucional que promove uma distribuição desigual de recursos (Chuva, 2012, p. 162).

É possível concluir que a imaterialidade se forma a partir de vestígios da materialidade e vice-versa. Dessa forma, o trabalho associado ao método de rotulação dos bens, não se sustenta, uma vez que o patrimônio é multifacetado e resulta da fusão de vetores tangíveis e intangíveis. A pesquisa aqui apresentada é um exemplo claro dessa interação, especialmente a partir das celebrações que materializam traços de ambos os aspectos. Essas festividades

evidenciam como o patrimônio cultural se manifesta de maneira complexa, unindo elementos variados em sua expressão. De acordo com

Podemos concluir que o patrimônio cultural tem como suporte, sempre, vetores materiais. Isso vale também para o chamado patrimônio imaterial, pois se todo patrimônio material tem uma dimensão imaterial de significado e valor, por sua vez todo patrimônio imaterial tem uma dimensão material que lhe permite realizar-se. As diferenças não são ontológicas, de natureza, mas basicamente operacionais (Meneses, 2009, p. 31).

Todos deixam vestígios pelos lugares que passam, sejam eles construídos individualmente ou por meio da interação com o “outro”. E são essas marcas que alicerçam as manifestações culturais e que contribuem na formação do sentimento de pertencimento, fundamental no exercício de proteção do patrimônio cultural. Entretanto, faz-se necessário, escutar as muitas vozes que ecoam, em especial, aquelas que historicamente foram marginalizadas/silenciadas por um sistema elitista, conservador, patriarcal e eurocêntrico. Até porque, patrimônio é também discurso:

Nos termos de Smith, baseada na noção de Foucault, o patrimônio também é um discurso, que é usado no trabalho de dar forma a uma prática social. O discurso não só concebe a maneira como entendemos patrimônio, mas regula a maneira como nós agimos e o modo como o conhecimento é construído e reproduzido (Alencar, 2013, p. 125-126).

É por meio da discursividade que narrativas são reproduzidas, seja para perpetuação do discurso hegemônico de patrimônio, ou para rearticulação do que se entende enquanto patrimônio cultural. “Existe atualmente uma tendência para encarar a questão do patrimônio também a partir da visão de outros segmentos e grupos sociais [...] que apesar de excluídos social e politicamente, [...] deixam suas marcas” (Magnani, 1986, p. 65). Um olhar democrático e inclusivo precisa nortear o contato com a comunidade, como também oportunizar um diálogo produtivo entre os pares.

Assim, através da aplicação do inventário, enquanto metodologia da Educação Patrimonial, será possível enxergar outras realidades, que, até então,

estavam esquecidas, juntamente com suas identidades, territórios e costumes, pelo tradicional olhar eurocêntrico de patrimonialização. “Por trás de algumas evidências, pistas e provas, surgem novos sujeitos, territórios, ações e políticas de reconhecimento. Delineiam-se desde então novas questões de identidade [...] (Leite, 2000, p. 335-336). Um exemplo é o próprio município de Firminópolis, que até então, não havia articulado nenhum projeto voltado para o reconhecimento do patrimônio local, com exceção da patrimonialização da Festa de Setembro⁵, a qual é cercada por uma séria problemática.

O patrimônio cultural deve ser observado pela lente da diversidade, ou seja, incluindo tudo aquilo que possui sentido na dinâmica de vida de um grupo. É nessa perspectiva que Fonseca (2001) afirma que

Patrimônio é tudo o que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos e obras de arte, e também as festas, músicas e danças, os folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares. Tudo enfim que produzimos com as mãos, as ideias e a fantasia (Fonseca, 2001, p. 69-78).

Assim, o patrimônio cultural pode ser compreendido como uma construção social, reflexo das ações e relações dos sujeitos em sociedade, que condensa linguagens, tradições, saberes, fazeres, celebrações, memórias e outras muitas expressões culturais. Sendo responsável pela mediação que constrói identidades e pelo diálogo com nossa condição histórica. “O patrimônio cultural [...] interliga as pessoas. É sempre algo coletivo: uma história compartilhada, um edifício, uma festa ou um lugar que muitos acham importante, ou outros elementos em torno dos quais muitas pessoas de um mesmo grupo se identificam” (Florêncio et al, 2016, p.8).

Nesta perspectiva, o texto constitucional brasileiro de 1988 estabeleceu uma noção ampla e inclusiva, considerando como patrimônio cultural os bens de caráter material e imaterial, portadores de referência à identidade e a memória das diferentes comunidades que constituem a sociedade brasileira. No artigo 216, da Constituição Federal, estabelece que o:

⁵ No item 2 desse relatório, além da discussão a respeito da Educação Patrimonial e os tipos de inventário, serão apresentados também os inventários das celebrações de Firminópolis, entre elas a Festa de Setembro em louvor à padroeira.

Patrimônio cultural é formado por bens de natureza material e imaterial, tomadas individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 1988).

As legislações anteriores estavam diretamente associadas ao patrimônio de “pedra e cal”, ligadas ao passado colonial e elitista do Brasil. Entre as normativas criadas antes da Constituição Cidadã, destaca-se o Decreto-Lei nº 25 de 1937⁶, inerente ao patrimônio material: “Constituem o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país [...], quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico” (Iphan, 1937, p. 1). O desígnio foi articulado no contexto do governo de Getúlio Vargas, que buscava por meio de seu projeto político a construção de uma identidade nacional. Para isso, o governo se apoiou em narrativas e patrimônios associados ao passado colonial e à presença dos portugueses, buscando ressaltar uma história gloriosa que reforçasse o sentimento de pertença entre os brasileiros.

Neste sentido, o decreto visava a proteção e a valorização de bens culturais, como casarões, instituições e igrejas, que simbolizavam essa herança colonial. Ao preservar esses elementos do passado, Vargas pretendia promover uma identidade nacional coesa, unindo a população em torno de um legado comum e reforçando a ideia de um Brasil forte e integrado. Observa-se que o patrimônio intangível, por sua vez, não é respaldado pela legislação, que se concentra principalmente na proteção de bens de caráter material. Somente posteriormente surgiu uma abertura legislativa que direcionou o olhar protetivo para bens dessa categoria.

⁶ O Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, foi elaborado durante o governo de Getúlio Vargas, e tinha como objetivo organizar a proteção ao patrimônio nacional e a introdução do tombamento como instrumento protetivo.

O capítulo II, do mesmo decreto, prevê o tombamento enquanto instrumento de salvaguarda, passando a ser utilizado, como apontado, em diálogo com os interesses da elite brasileira. A partir de então, antigos centros históricos, museus e casarões, associados a um cenário escravista e opressor, passam a ser reconhecidos, enquanto os bens associados a grupos minoritários, como os próprios escravizados e indígenas, têm seus patrimônios negligenciados.

Assim, o que se entende como imaterial (manifestações, saberes e fazeres etc) foram até então marginalizados, não recebendo o devido cuidado e respaldo por parte dos órgãos públicos. Na concepção de Silva, “neste aspecto, a atual Constituição amplia o universo dos bens culturais imóveis, conferindo-lhes maiores qualificações, ao reconhecer os conjuntos urbanos e sítios também de valor paisagístico, arqueológico, paleontológico [...]” (Silva, 2003, p. 121).

A ampliação do conceito de patrimônio cultural através da Constituição de 1988, possibilitou trazer à tona diferentes grupos da sociedade brasileira invisibilizados por processos de patrimonialização de caráter colonial, ou mesmo, por discursos elitizados e difusos acerca da noção de patrimônio. Além disso, chamou a atenção para necessidade da articulação de novas ferramentas de escuta para erradicar o “discurso autorizado do patrimônio” com suas formas pré-estabelecidas de salvaguarda. No caso em estudo, contribuiu para a organização de lutas de resistência contra os modelos hegemônicos de religiosidades, compreendendo que as celebrações não são manifestações unicamente de caráter católico, possibilitando a inserção do debate a respeito das festividades protestantes e de matriz africana, que a partir de então, ocupam um amplo espaço de discussão no campo.

No ano de 2000, foi assinado o decreto nº 3.551, que prevê o Registro como mecanismo de salvaguarda dos bens culturais de natureza imaterial. “Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências” (Brasil, 2000). A partir de então, os bens de caráter intangível que não possuíam respaldo legislativo, muito menos políticas

protetivas de acautelamento, passaram a ser vistos como parte integrante do patrimônio nacional.

Com a elaboração da nova constituição, os mecanismos de acautelamento foram reconfigurados, visando alcançar as novas categorias previstas na Carta Magna. Entre as ferramentas articuladas, destacam-se: inventário, registro, vigilância, tombamento, desapropriação, entre outras.

Quadro 1: Instrumentos de salvaguarda do patrimônio cultural

Instrumento	Definição	Decreto, lei	Ano
Tombamento	É o principal instrumento de proteção do patrimônio “material”. É um procedimento administrativo que reconhece os valores atribuídos pela população ao bem, e o respalda através de uma legislação protetiva. Como por exemplo: praças, teatros, ginásios e escolas.	Decreto Lei nº 25	1937
Vigilância	Configura-se como um instrumento de gestão patrimonial, próprio dos órgãos de proteção do patrimônio cultural, visando o cumprimento da legislação e o combate a depredação aos bens culturais.	Decreto Lei nº 12	1937
Desapropriação	É uma ferramenta reconhecida em Constituição, que como última alternativa de proteção, visa despossessar sob mandato de Lei o “proprietário” do bem, caso o mesmo não esteja tomando as medidas cabíveis para a sua manutenção.	Decreto Lei nº 3.924	1961
Registro	O registro é um instrumento administrativo que tem como objetivo o reconhecimento e proteção do patrimônio “imaterial”. Como por exemplo: saberes, fazeres e celebrações.	Decreto Lei nº 3.551	2000
Inventário	É um instrumento que tem como finalidade a coleta sistematizada de dados acerca de um determinado patrimônio cultural. E a partir do conhecimento gerado no decorrer do processo de mapeamento, a escolha da forma mais adequada para o acautelamento do bem.		

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O tombamento se configura como um ato administrativo de salvaguarda realizado pelo poder público, “com o objetivo de preservar o patrimônio material [...] impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados” (Silva, 2021,

p. 24). O instrumento pode ser na modalidade de ofício (aplicável somente em bens públicos); voluntário (quando o proprietário do bem solicita o reconhecimento); compulsório (quando o proprietário é notificado da oficialização, porém não corrobora com tal). Diante dessa reflexão, é válido repensar o discurso que considera preservação como sinônimo de tombamento:

Comumente, costuma-se entender e usar como se sinônimos fossem os conceitos de preservação e de tombamento. É importante, porém, distingui-los, já que diferem quanto aos seus efeitos no mundo jurídico [...]. Nesse caso, a preservação não se faz através do ato específico de tombamento, pois se trata de instrumento legal de atuação, procedimento e de efeitos diversos do tombamento, embora seja, assim como este, forma de intervenção do Estado na propriedade, exercida por igual pela administração em função do seu poder de polícia (RABELLO, 2009, p. 19-20).

O registro, por sua vez, é concebido como uma ferramenta voltada para a proteção dos bens de natureza imaterial, associados às memórias e às identidades dos sujeitos de um de uma determinada comunidade. Conforme Silva (2021, p. 24), o registro “é a identificação e produção de conhecimento sobre um bem cultural imaterial pelos meios técnicos mais adequados e amplamente acessíveis ao público, viabilizando a efetiva proteção dos bens [...] que se relacionam à identidade e à ação dos grupos [...]”.

Por fim, o inventário que pode ser encarrado como um exercício sistemático de mapeamento e identificação de bens culturais, visando a posteriori o registro ou tombamento do patrimônio. É possível também, pensar no inventário participativo, no qual a comunidade assume o protagonismo em cada etapa do processo de levantamento, elencando aquilo que possui real sentido para eles.

Promover o patrimônio cultural é formá-lo pela definição de quais bens devem integrá-lo. Proteger o patrimônio cultural é, além dessa definição, também exercer sobre o patrimônio constituído a vigilância, a fiscalização, as inspeções, reparos e conservação, para que os bens classificados, tombados, inventariados, registrados (os desapropriados que são tombados), não deteriore (Silva, 2001, p. 116).

A defesa para com o patrimônio cultural é reforçada, cabendo tal exercício ao poder público, mas também à comunidade. “A partir da Constituição [...] implantada em 1988, ficou estabelecido que ao poder público, em colaboração com a comunidade, cabia promover e defender o ‘patrimônio cultural brasileiro’” (Pelegriani, 2009, p. 29). Mesmo com uma ampla legislação formada, ainda há casos de depredação e desrespeito ocorrendo com frequência no Brasil. Como foi visto no dia 08 de janeiro de 2023, em Brasília, quando golpistas invadiram o Congresso, o Palácio da Alvorada e a sede do Supremo Tribunal Federal, causando um prejuízo inestimável ao patrimônio cultural brasileiro⁷.

Para compreensão do que é patrimônio cultural, dois elementos são indispensáveis nessa tentativa, sendo eles: as concepções de memória e de identidade, que são inseparáveis em suas composições. A memória é um tema transdisciplinar, que visita diferentes áreas do saber, podendo ser compreendida como um mecanismo de reinterpretação do passado. Assim, a memória fundamenta os estudos patrimoniais, mobiliza o sentimento de pertencimento e constrói um canal que liga o sujeito ao seu espaço/território. Conforme Lopes e Portilho:

[...] a memória é mobilizadora dos afetos, ou seja, daquilo que imprime nos indivíduos as experiências, mas se exprime no plano comum entre indivíduos e suas comunidades. [...] As memórias constituem as relações humanas e, portanto, se dão necessariamente em um território. Ao mesmo tempo em que elas têm o território como referência espacial, dão sentido a ele ajudando a defini-lo e a delimitá-lo (Lopes; Portilho, 2021, p. 25).

Vale acrescentar que, a memória é um fenômeno social em constante movimento, atual, mediadora entre passado e presente e sempre suspeita por ser atravessada por ideologias e discursos. De acordo com Nora (1993, p. 9), “a memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente [...] ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas [...], sensível a todas as transferências, cenas, censura ou projeções”. Em outras palavras, são resistentes às mudanças, repressões e aos espaços oblíquos, pois estão em um

⁷ É tudo aquilo que possui significado para o povo brasileiro, e ao mesmo tempo, está associado a história do país.

permanente movimento de releitura. Este efeito pode ser observado nessa pequena recordação de Maria Delfina, que por muito tempo serviu ao município como professora do ensino básico. No episódio, ela se lembra do período de trabalho, no qual teve a oportunidade conhecer e compartilhar o espaço de profissão com o professor Américo Gonçalves Faleiro, pessoa de referência no campo da Educação de Firminópolis:

[...] eu fui dar aula lá na Escola Estadual Alfredo Nasser, em Firminópolis, dei aula lá por dezesseis anos, antes no Café Amargoso, por dez anos [...]. A escola era boa, os alunos respeitavam a gente. Depois, virou municipal. [...] Lá tinha muita festinha, e o professor Américo Gonçalves Faleiro [...], ele levava bolacha, leite, maçã para os alunos [...] (Maria Delfina Martins, 2023, entrevista verbal)⁸.

Desse modo, trabalhar com esse elemento requer cuidado e compreensão acerca de sua dimensão e morfologia. Além de legitimar nossa identidade, a memória é fundamental para formação das culturas, é através dela que as manifestações culturais ganham sentido e se movem entre as pessoas. Nesta perspectiva, as memórias são capazes de construir um elo entre os sujeitos e os bens culturais que possuem significado para elas, sendo assim, é possível a partir do contato com tais patrimônios, acionar sentimentos e histórias que fazem parte da identidade social de um indivíduo ou grupo.

As memórias são reflexos das interações, negociações e das trocas culturais. Assmann (2011) afirma que é por meio da comunicação, das imagens e das línguas que as memórias são construídas. Elas são responsáveis por alimentar o sentimento de pertencimento e de mobilizar os sujeitos através do exercício de reconhecimento. Além disso, é possível, nesse sentido, falar de uma memória que “impregna e restitui a alma nas coisas, [...] subjetiva onde o objeto (re)situa o sujeito no mundo vivido [...] como forma de fortalecer os vínculos com o lugar, considerando as tensões próprias do esquecimento (Silveira; Lima filho, 2005, p. 39). Como dissertado, a memória é fruto de interação, comunicação e troca, conforme observa-se no relato da professora Neuzélia Márcia:

⁸ Entrevista de Maria Delfina Martins (virtual) cedida ao autor, em 09 de agosto de 2023.

A gente chegou na região do Café Amargoso que fica [...] uns 12 quilômetros de Firminópolis, mais ou menos no ano de 1979, quando a gente chegou nessa região. E, recém-chegados aí, a gente foi convidado para sair na missa, que era realizada uma vez ao mês, que acontece até hoje. Em um grupo escolar, que não tinha um lugar, assim, não tinha igreja, mas era realizado no grupo escolar lá. E a gente começou a participar das missas. Minha mãe levava a gente, muito pequena, para participar das missas, que era realizada pelos três padres que ficavam na capela Nossa Senhora da Guia em Firminópolis, que eram irmãos, o padre Anselmo, o padre João e o padre Paulinho (Neuzélia Márcia, 2022, informação verbal)⁹.

Através do recorte apresentado, é possível notar uma longínqua memória da professora Neuzélia Márcia, que durante sua infância participava de uma tradicional missa realizada na região do Café Amargoso e que contava com a presença de três ícones da história de Firminópolis, os padres passionistas João, Anselmo e Paulino, precursores da fé católica no município. Vale ponderar também, o carinho entreposto entre as palavras ao se recordar dos episódios na região.

Figura 8: Neuzélia Márcia



Fonte: acervo pessoal do autor, 2024

⁹ Entrevista de Neuzélia Márcia (virtual) cedida ao autor, em 4 de outubro de 2022.

Entretanto, o tempo pode gerar o desgaste dessas memórias, que Diehl (2002, p. 118) atribui o nome de “corrosão temporal” da memória. “Vai perdendo força, capacidade explicativa, capacidade de informar, tornar-se transparente, sem pontos de referência substantiva para manter suas funções [...]” (Diehl, 2002, p. 118). Assim, faz-se necessário, um trabalho de reafirmação dessas memórias, com o intuito de driblar o processo corrosivo do esquecimento. O exercício de acautelamento dos bens culturais se configura como uma boa alternativa de amparo as memórias, garantindo a autonomia e a estabilidade desse fenômeno, em uma contínua prática de rememoração.

Neste sentido, é possível refletir acerca da noção de “lugares de memória”, cunhado em 1980, pelo historiador Pierre Nora. Lugares que protagonizaram a construção de memórias individuais e coletivas, e por assim ser, “são verdadeiros patrimônios culturais, projetados simbolicamente e podem estar atrelados a um passado vivo que ainda marca presença e reforça os traços identitários do lugar (Andrade, 2008, p. 570). Porém, não devem ser encarados como depositórios, mas como espaços vivos de manifestação cultural e de diálogo entre as gerações. A esse respeito, observa-se a importância desses lugares para os moradores de Firminópolis, conforme o relato da professora Denisa André

Um lugar que traz boas recordações para mim, é o coreto da praça Manoel Firmino. Na minha juventude esse coreto tinha um quiosque todo charmoso, os jovens da cidade gostavam muito de ficar lá, principalmente, no final de semana. Todas as tardes de domingo, eu e minhas amigas nos encontrávamos lá [...]. Saía todo tipo de assunto, muita prosa, muita gargalhada. Às vezes, era o lugar para nós consolarmos corações partidos [...]. Lá era muito bom, porque nós víamos as pessoas que estavam chegando [...]. Lá nós marcávamos para sairmos para as festas, passeios [...], ficávamos horas e horas. Às vezes, acontecia de a gente chegar mais cedo, com o sol reluzente, para garantir o nosso espaço. Ai, se chegássemos lá e já tive outras pessoas sentadas, ficávamos fazendo pico e cara feia até eles desconfiarem e saírem [...] (Denisa André de Oliveira, 2023, entrevista verbal)¹⁰

¹⁰ Entrevista de Denisa André de Oliveira (virtual) cedida ao autor, em 09 de agosto de 2023.

Como é notável na fala da professora Denisa André, moradora do município, as memórias estão por toda a parte na praça Manoel Firmino, em especial, nesse cantinho conhecido como “correto”. O espaço sempre foi referência no quesito de socialização e protagonizou inúmeros encontros e reencontros. Através da entrevista é possível percebermos como a memória é viva e dinâmica, capaz de redirecionar lembranças e reconstituir lugares de memória.

Figura 9: Denisa André de Oliveira



Fonte: acervo pessoal do autor, 2022

Vale acrescentar que, o local em questão passou por algumas modificações ao longo dos anos, perdendo alguns elementos que compunham o bem. O patrimônio é sempre coletivo, ou seja, construído por várias mãos ou em outras palavras: por várias memórias que o legitimam como importante para um determinado grupo.

Figura 10: “Coreto” da Praça Manoel Firmino, Firminópolis-GO



Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2023.

Em diálogo com Nora, Simone Scifoni articulou a ideia de que os lugares de memória podem “[...] trazer novamente [...] as mesmas sensações vivenciadas, uma vez que cada ponto da superfície é uma localização única e revela também uma experiência particular. [...] tem esse poder de evocar uma lembrança lá no fundo escondida” (SCIFONI, 2013, p. 102). Isso também é percebível através da fala da professora aposentada Maria Delfina, que relata uma memória de sua infância:

Eu passeava muito com o meu pai, ele era pedreiro e trabalhava na fazenda, aí, ele chegava lá em casa e trazia tanta coisa da fazenda: banana, guariroba [...]. Eu passeava com ele na praça (Manoel Firmino), ali em cima [...], ficava lá até mais tarde. Depois a gente descia e ia embora. [...] Minha mãe lavava roupa para outros, para uma tal de Vanda, eu pegava e buscava as roupas, eu tinha sete anos de idade [...], aí, pegava e juntava um dinheirinho, cinquenta/vinte cruzeiros. Ai a gente ia nas festas da roça: Santo Reis, Divino Pai Eterno, Nossa Senhora

Aparecida, a gente catava festa [...] (Maria Delfina Martins, 2023, entrevista verbal)¹¹.

É muito importante lembrar que, as memórias também compõem um campo de negociações entre os diferentes grupos sociais. E, em alguns cenários políticos, foram manuseadas na constituição de narrativas dominantes, vinculadas a interesses particulares. E a partir disso, pode se considerar as relações de poder que entrecruzam esse fenômeno. Pollak (1992), ainda discute a dominação e submissão das memórias, trazendo à tona a ideia de memória oficial e subterrânea, que geralmente são marginalizadas.

Pela memória, o passado não só vem à tona das águas presentes, misturando-se com as percepções imediatas, como também empurra, “desloca” estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência. A memória aparece como força subjetiva ao mesmo tempo profunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora (Bosi, 1994, p. 47).

Assim, na concepção de Ecléa Bosi (1994), as memórias/lembranças deslocadas e ressurgentes do passado permitem novas leituras e reformulações acerca de nossa dinâmica de vida, bem como uma fusão entre o passado e o presente em construção. Este exercício possibilita acessar os bens culturais através de uma ótica que dialogue com os múltiplos sentidos que foram modelados com o passar do tempo.

A memória, ao mesmo tempo em que nos modela, é também por nós modelada. Isso resume perfeitamente a dialética da memória e da identidade que se conjugam, se nutrem mutuamente, se apoiam uma na outra para produzir uma trajetória de vida, uma história, um mito, uma narrativa [...] (Candau, 2012, p. 16; 19).

Ademais, a identidade é outro elemento essencial na formação dos bens culturais. Sandra Pelegrini (2009, p. 32), suscita que a identidade é um “processo contínuo e complexo de construção do ‘sujeito’”. Sendo firmada a partir de negociações diretas e indiretas com outras dimensões culturais, podendo sofrer alterações com passar do tempo.

¹¹ Entrevista de Maria Delfina Martins (virtual) cedida ao autor, em 09 de agosto de 2023.

A construção da identidade individual ou coletiva configura-se como um fenômeno que além de envolver memórias, também inclui sentimentos, discursos, ideologias e silenciamentos. Quando se pensa em identidade coletiva, está se referindo a um sentimento comum entre os membros de um determinado grupo. Como aponta Pollak, “por identidades coletivas estou aludindo a todos os investimentos que um grupo deve fazer ao longo do tempo, todo o trabalho necessário para dar a cada membro do grupo [...] o sentimento de unidade, de continuidade e de coerência” (Pollak, 1992, p. 207).

Nesta perspectiva, vale acrescentar que, cada grupo possui a partir de sua identidade os seus bens culturais, que dialogam com a essência e o movimento do grupo. Assim, tais patrimônios são reflexos da pluralidade e dos contatos estabelecidos entre os sujeitos que compõem tal coletividade. As noções de patrimônio construídas por esses sujeitos agregam várias questões, como salienta Chuva (2012, p. 152), o “[...] patrimônio engloba um conjunto significativo de questões de ordem política, de relações de poder, de campos de força e âmbitos sociais”.

Para Diehl (2002, p. 144), “[...] não são as memórias e identidades os pontos centrais, mas as suas respectivas representações nas experiências e expectativas de vida. [...] cujo processo de rememoração é trazido na ressubjetivação e repoeitização de sentidos culturais do passado”. O elemento protagonista é a comunidade que emana a legitimidade através dos sentidos, como também por meio da combinação entre memórias e identidades que elege os patrimônios culturais como “seu”. “Não há busca identitária sem memória e, inversamente, a busca memorial é sempre acompanhada de um sentimento de identidade, pelo menos individualmente” (Candau, 2012, p. 16; 19). Ou seja, tal eleição dos bens se dá em harmonia com formação identitária dos sujeitos.

Por último, mas não menos importante, o conceito de cultura que coaduna todos os outros mencionados, bem como um objeto sistemático de estudo de diferentes áreas do conhecimento, não apresenta uma definição exata que consiga conglomerar toda sua estrutura. A cultura é fruto dos diversos contatos estabelecidos entre as coletividades, a partir de suas realidades, de seu território

e de seus valores, consequentemente possibilitando pensar em uma infinidade de culturas.

A Cultura é o conjunto acumulado de símbolos, ideias e produtos materiais associados a um sistema social, seja ele uma sociedade inteira ou uma família. [...] A cultura possui aspectos materiais e não-materiais. [...] É importante notar que cultura não se refere ao que pessoas fazem constantemente, mas às ideias que têm em comum sobre o que fazem e os objetos materiais que usam (Johnson, 1997, p. 59).

Nossa herança cultural traz consigo uma maneira preestabelecida de enxergar o mundo, além de pensar a nossa identidade. As culturas são cruzadas por inúmeros discursos e se sustentam a partir de tradições, costumes, memórias, ideologias, comportamentos e refletem a dinamicidade e os interesses de uma dada coletividade. “[...] as culturas são de fronteira. Todas as artes se desenvolvem em relação com outras artes [...] são intercambiados com outros. Assim as culturas perdem a relação exclusiva com o território, mas ganham a comunicação e o conhecimento” (Canclini, 1997, p. 29).

Assim, é de suma relevância, potencializarmos nossa relação com o patrimônio cultural, com o propósito de preservar e produzir conhecimento acerca dele, por meio da Educação Patrimonial.

1.3 Procedimentos metodológicos: o exercício da Educação Patrimonial

A presente pesquisa visa o levantamento das celebrações firminopolenses, como também, a análise de ações e medidas que aspirem a preservação e a valorização do patrimônio cultural de Firminópolis. Assim, as metodologias propostas para tal estudo se baseiam em uma nova forma de enxergar o patrimônio cultural, no qual o centro não é mais ocupado pelo bem em si, mas por aqueles que o produz, seus detentores. O foco é direcionar todo o processo investigativo aos responsáveis pela manutenção do patrimônio cultural. Esse método adotado em diálogo com a Educação Patrimonial, garante o exercício antropológico da empatia e oportuniza a inserção de novas formas de leitura e interpretação.

No que se refere ao estudo acerca do bem cultural da pesquisa, os procedimentos para a coleta de dados envolvem as seguintes etapas: análise de documentos escritos como atas, o plano diretor municipal, registros a respeito da gestão patrimonial do município.

Além disso, recorreremos à análise iconográfica de fotografias que compõem o acervo do municipal e de particulares, mediante autorização. O objetivo é obter por meio dos materiais analisados dados acerca da formação e dos bens culturais da comunidade, que possam contribuir na realização da pesquisa.

A pesquisa é classificada como qualitativa teórica empírica, assim, tendo como base: leituras de artigos e livros que contemplem a temática proposta (memória, identidade, patrimônio cultural, discurso, gestão, entre outros). Desta maneira, foram realizados estudos sobre o que é a educação/gestão patrimonial e quais as possibilidades de aplicabilidade de ações educativas no município. Como apontado, o estudo tem como foco o reconhecimento das celebrações locais, visando a participação coletiva da comunidade escolar no acautelamento desses bens. Para isso, foi necessário pensar em questões que cercam a área.

A pesquisa qualitativa caracteriza-se pela abertura das perguntas, rejeitando-se as respostas fechadas, dicotômica, fatal. Mais do que o aprofundamento por análise, a pesquisa qualitativa busca o aprofundamento por familiaridade, conveniência e comunicação. Embora a ciência no final das contas não consiga captar a dinâmica em sua dinâmica, mas em suas formas, a pesquisa qualitativa tenta preservar a dinâmica enquanto analisa, formalizando mais flexivelmente (DEMO, 2005, p. 125).

Assim, a próxima etapa foi a realização do inventário cultural das celebrações firminopolenses, inspirado na proposta dos inventários participativos. Partindo dos sentidos atribuídos pela comunidade aos bens culturais, foram realizadas rodas de conversa com a população, visando mapear as festividades que possuem sentido para eles. As rodas foram realizadas com vinte moradores de diferentes lugares do município, assim como, de perspectivas variadas a respeito dos bens e da formação histórica da comunidade. O foco era proporcionar um momento democrático e dialógico, no

qual todas as vozes pudessem se manifestar e, assim, essas atividades serviram como ponto de partida para as futuras entrevistas.

Em seguida, foram realizadas com vinte e seis detentores de saberes e pioneiros do município, indicados pela comunidade por meio das rodas de conversa, as entrevistas, mediante questionários organizados no roteiro, buscando compreender o processo histórico e as relações da população com patrimônio cultural local, bem como visando envolver a comunidade como protagonista no mapeamento proposto.

No total, 46 pessoas participaram da pesquisa, sendo 20 por meio das rodas de conversa e 26 detentores. O critério para a participação na socialização inicial era ser morador da cidade, o que, conseqüentemente, indicava que essas pessoas já participavam direta ou indiretamente de alguma festividade. Esse momento foi realizado em diferentes setores do município e foi nessa socialização inicial que foram indicados os detentores.

Já para as entrevistas, o critério estabelecido foi a indicação como detentor da celebração, uma vez que esses indivíduos, por possuírem um vínculo mais forte com a festa, poderiam contribuir de maneira mais precisa. Sendo que cada inventário contou com a participação de três a cinco detentores. Vale acrescentar que outras pessoas, ao longo do trabalho, somaram forças para a realização da pesquisa, embora não tenham participado diretamente.

O objetivo foi construir um diálogo respeitoso e ético, considerando aquilo que possui sentido e identidade para eles. Assim, com a permissão do colaborador a entrevista foi filmada e, em seguida, transcrita. Vale enfatizar que as interrogações que foram utilizadas nas entrevistas estavam ligadas as seguintes questões: patrimônio cultural; identidade; memórias e história da cidade.

É imprescindível que toda ação educativa assegure a participação da comunidade na formulação, implementação e execução das atividades propostas. O que se almeja é a construção coletiva do conhecimento, identificando a comunidade como produtora de saberes que reconhece suas referências culturais inseridas em contextos de significados associados à memória social do local. Ação transformadora dos sujeitos no mundo e não uma educação somente reprodutora de

informações, como via de mão única e que identifique os educandos como consumidores de informações (Florêncio et al, 2014, p. 20).

A proposta era que o entrevistado se sentisse à vontade para compartilhar seus conhecimentos e experiências. Vale suscitar que, sua contribuição é indispensável para a realização do mapeamento dos bens e sem ela não haveria condições suficientes de executar o que foi idealizado. Desta forma, a pesquisa teve como suporte os estudos teóricos, as entrevistas realizadas com os moradores, as análises dos documentos, assim como, as observações com o intuito de realizar o levantamento do patrimônio cultural firminopolense.

Nesta perspectiva, o trabalho com a História Oral possibilita compreender as celebrações por meio de um olhar social e inclusivo, onde todos possuem lugar de fala, que permite acessar a dinâmica dos movimentos, entendendo aquilo que os tornam tão especial para os participantes. Para além disso, é importante reconhecer a polifonia que sonda o bem: são muitas as vozes que ecoam e se apresentam no processo de leitura da festividade.

Outra proposta de ação de Educação Patrimonial nessa pesquisa relaciona-se com a realização de uma oficina de formação com os professores do 5^a ano da Escola Municipal Professora Célia Ricardo Domingues de Araújo, com aproximadamente seis docentes. A oficina se configura como um espaço de inclusão, bem como de envolvimento e de diálogo com os professores a respeito dos bens culturais de Firminópolis. A escolha da série está atrelada aos conteúdos previstos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para serem trabalhados na disciplina de História, sendo a ação de cunho transdisciplinar que pode dialogar/contribuir na realização dos estudos propostos e ao mesmo tempo oportunizar um espaço de interação e reflexão a respeito da diversidade patrimonial da comunidade.

A partir das informações e dados coletados ao longo desta pesquisa, foram produzidos o relatório técnico e também o produto final (livro paradidático físico e digital), que se configura como um material didático que apresenta as celebrações locais do município de Firminópolis. Do mesmo modo, conta com conceitos e reflexões acerca da concepção atual de Educação Patrimonial. Além

disso, o produto final será composto por informações sobre a história da cidade, imagens das festividades e, também, sugestões de leituras e metodologias que contribuirão na estruturação de ações de reconhecimento e preservação da riqueza cultural da cidade. Conforme Simone Scifoni, para que a Educação Patrimonial seja efetiva:

[...] deve superar a ideia da transmissão da cultura e da informação, para entendê-los como processo de formação da consciência crítica sobre a realidade que pode possibilitar o reconhecimento das pessoas como sujeitos de sua própria história e cultura, capazes de agir em busca das transformações necessárias (Scifoni, 2017, p. 13).

O material servirá de auxílio aos professores do município, em especial para aqueles que trabalham com as turmas iniciais do Ensino Fundamental. Vale enfatizar que, o município carece de materiais didáticos que abordem a temática patrimonial, objetivando a construção de discussões de valorização e salvaguarda do patrimônio cultural de Firminópolis. Na maior parte das vezes, a temática não é trabalhada pela ausência de recursos didáticos, ou quando contemplada, voltada para o defasado discurso de “pedra e cal”, como já destacava Canclini (1994, p. 99), “a quase totalidade dos estudos e das ações destinadas a conhecer, preservar e difundir o patrimônio cultural continuam se ocupando apenas dos monumentos (pirâmides, locais históricos, museus). O objetivo é que o material seja acessível a toda comunidade, para que a partir dele, discussões, ações e projetos sejam orquestrados, com o intuito de preservar as memórias, identidades e histórias que compõem a cidade.

A inclusão da Educação Patrimonial nos diversos níveis de ensino possibilita a irradiação dessas concepções e, efetivamente, viabiliza a realização dos primeiros passos no sentido do diálogo anteriormente referido, pois o conhecimento adquirido por nossos estudantes se estende às lideranças e aos demais membros da comunidade (Pelegrini, 2009, p.114).

Assim, a proposta do material didático é válida, e pode ser pensada também como um mecanismo de produção de conhecimento a respeito da riqueza cultural da comunidade, também como ponto de partida para outras pesquisas e estudos que envolvam o patrimônio local. Vale acrescentar que,

após a defesa do Relatório Técnico e do Produto será realizada a devolutiva para a comunidade participante mediante a apresentação e entrega de cópia do livro paradidático para os detentores de saberes e os moradores que contribuírem com a pesquisa e todos os interessados na exposição do produto final, fruto da colaboração e do envolvimento da comunidade firminopolense.

Em relação aos benefícios da pesquisa, destaca-se: a organização de um material paradidático que, como salientado, contribuirá para a valorização do patrimônio cultural firminopolense, assim como para a elaboração de estratégias que visem o reconhecimento e conservação das múltiplas memórias e identidades que compõem a comunidade.

2. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: O INVENTÁRIO DAS CELEBRAÇÕES DE FIRMINÓPOLIS-GO

A Educação Patrimonial é, ainda hoje, no Brasil, um campo de ação “em construção”, não consolidado, amplo, diverso e contraditório, não suficientemente fundamentado, multidisciplinar e interdisciplinar por natureza.

Simone Scifoni

Neste item, é proposto a discussão a respeito da nova concepção de Educação Patrimonial, e como tal se aplica na realização do mapeamento das festividades de Firminópolis. Tem em vista que, essa nova concepção de Educação com o patrimônio foi desenvolvida especialmente para atender grupos minoritários que, por muitos anos, permaneceram à margem das iniciativas protetivas. Essa reinterpretação busca promover um trabalho mais democrático e inclusivo, permitindo que bens até então marginalizados sejam integrados no debate patrimonial. Ao reconhecer sua relevância social, essa abordagem visa garantir que todas as vozes sejam ouvidas e valorizadas, contribuindo para realização de um trabalho mais amplo e justo no campo do patrimônio cultural.

Também tem como pauta a noção de inventário associado à prática de preservação do patrimônio cultural e a adoção de ações de Educação Patrimonial que visam a inserção da comunidade no processo de mapeamento e produção de conhecimento. Na sequência, é apresentado o conceito de celebração, considerando que o estudo em questão tenciona inventariá-las. Em tal exposição, compreende-se que o ato celebrativo está intrinsecamente ligado ao modo de interação dos sujeitos em uma dada coletividade, bem como reflete a dinâmica de vida e a formação identitária desse grupo. Enfim, a apresentação das festividades inventariadas em parceria com a população, considerando os sentidos atribuídos pelos envolvidos na manutenção desses bens.

2.1 Educação Patrimonial: o inventário como ferramenta de inclusão

O patrimônio cultural é a genuína representação da ação humana. Nele, estão alocados os sentidos tecidos por meio das negociações culturais, bem como memórias construídas em medida com o bem. Emerge-se como alicerce da formação identitária e na ausência de uma política protetiva se torna passivo de transformações ausentes, que negligenciam seu valor histórico e social, consequentemente, desvalidando/silenciando a representativa formada através dele. Atualmente, tendo em vista a variedade de bens culturais que existem no Brasil, faz-se necessário pensar em ações patrimoniais flexíveis que se adequem a essa diversidade cultural. Neste sentido, é possível oportunizar o contato direto com os muitos aspectos e significados que um bem pode portar.

Este processo ativo de apropriação e reconhecimento do patrimônio cultural por meio de ações patrimoniais propicia a população um melhor usufruto de sua herança cultural. Ainda, essas ações devem contribuir na formação de sujeitos críticos, pois, como sabemos, o campo do patrimônio é um campo de muitos conflitos.

Para que possam ser consideradas como educação patrimonial, essas ações devem fazer parte de um processo e o uso desses materiais de difusão deve estar atrelado a um trabalho reflexivo e crítico em relação ao patrimônio cultural. [...] Por isso, a educação patrimonial, para que possa ser efetiva, implica ir além do conhecer para preservar; é necessário que se propicie a reflexão crítica. E, a partir dessa reflexão, buscar a transformação da realidade (Tolentino, 2016, p. 46).

Portanto, as ações de Educação Patrimonial têm um papel importante na potencialização das memórias e identidades. Assim como, permite que os bens culturais sejam fontes de estímulo de conhecimento e valorização, e, consequentemente, incentive a população a refletir a respeito das medidas que vêm sendo adotadas para preservação.

Vale acrescentar que, essas ações devem ser conduzidas por uma via dialógica e democrática. É necessário que os educadores e os agentes do patrimônio, enquanto mediadores, compreendam que a Educação Patrimonial não é um mecanismo de alfabetização cultural, muito menos uma metodologia

de conscientização. Mas sim, uma ferramenta de emancipação e de produção de conhecimento, que ao invés de segregar ou mesmo reiterar discursos elitizados, deve promover a desconstrução do arcaico imaginário acerca dos bens culturais.

Trabalhar com o patrimônio cultural é, sobretudo, atuar no campo dos significados que as pessoas constroem e reconstróem em relação aos bens culturais que lhe são fundamentais para a formação de suas identidades. Portanto, uma dimensão importante é como nós, enquanto sujeitos históricos, somos afetados ou afetadas pelos patrimônios culturais. Essa afetação pode ser de formas variadas, inclusive de indignação ou objeção ao patrimônio. Mas o favorecimento de relações afetivas é também essencial como um ato de apropriação do patrimônio cultural [...] (Tolentino, 2022, p. 111).

Entretanto, ainda hoje, algumas ações retomam a visão instrutivista e opressora, fruto do Guia Básico¹² de 1999, bem como de uma ampla reprodução discursiva que insistem em cristalizar esse olhar.

De forma acrítica, inúmeros projetos e até mesmo textos acadêmicos repetem o texto do Guia Básico, que traz a ideia de alfabetização cultural inspirada nos escritos de Paulo Freire, mas sem a necessária reflexão no âmbito da educação patrimonial. [...] Ao afirmar que é necessário alfabetizar o outro culturalmente, não reconhecemos o outro como produtor e protagonista de sua própria cultura e colocamos uma outra (a minha) como superior à outra (a do outro) (Tolentino, 2016, p. 40).

E para que o trabalho com a Educação Patrimonial seja reflexivo e significativo, deve ser pensado de maneira interdisciplinar e ao mesmo tempo integrado a realidade dos sujeitos da aprendizagem envolvidos na ação. Silveira e Lima Filho (2005, p. 44) reforçam a importância de uma “abordagem interdisciplinar”, relacionando o campo do patrimônio com “temas caros à antropologia, tais como: identidade, cidadania, diversidade cultural, memória e direitos humanos”. Na concepção de Florêncio et al (2014), o exercício da

¹² Guia Básico de Educação Patrimonial.

Educação Patrimonial também deve ser encarado como mediador entre os sujeitos e seus bens culturais.

Todos os procedimentos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera-se, ainda, que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio da participação afetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de patrimônio cultural (Florêncio et al, 2014, p. 16).

Tal processo deve incentivar a participação social e o reconhecimento dos bens, valendo-se de todas as questões sociais internalizadas no patrimônio cultural da comunidade. E, enquanto educadores, devemos criar possibilidades para uma construção coletiva do que é patrimônio. Esse exercício visa a construção de “[...] uma sociedade mais consciente de si mesma, mais coletiva, colaborativa e representativa de sua identidade [...], melhorando, dessa forma, as relações pessoais e sociais da coletividade” (John, 2021, p. 26).

Outro fator importante no trabalho com a Educação Patrimonial é o olhar ressignificado para as “outras narrativas” de grupos que assim como discutido, foram historicamente esquecidos ou marginalizados, juntamente com sua bens culturais. A Educação Patrimonial precisa ser ininterrupta e flexível, pois só assim cumprirá seu objetivo de formação. “[...] ser encarada como um processo permanente e ininterrupto, inclusive lançando mão dos mais diversos recursos didáticos e paradidáticos para manutenção desse processo” (Santos, 2004, p. 128).

Uma alternativa de inclusão, nesse caso, é a utilização das entrevistas, que possibilitam o acesso à cultura popular marginalizada, que, na maioria das vezes, é retratada através da cultura dominante. “[...] somente é possível apreender a natureza dessa cultura mediante seus próprios depoimentos diretos, expressos em suas obras ou em declarações explícitas de seus produtores” (Coelho, 1997, p. 120). Ou seja, apenas por meio dos detentores que será possível compreender a dinâmica cultural de um grupo, e a oralidade se

configura como uma ferramenta fundamental nesse processo investigativo, considerando que a história se faz também para além das fontes escritas. Na sequência, observa-se as portarias de Educação Patrimonial, articuladas na tentativa de facilitar a aplicação das medidas protetivas aos bens culturais.

Quadro 2: Portarias de Educação Patrimonial

Portarias	Finalidade
Portaria nº 375, de 19 de setembro de 2018	A Educação Patrimonial passa a se configurar como um processo institucional na Política de Patrimônio Cultural Material.
Portaria nº 137, de 28 de abril de 2016	Organiza as diretrizes de Educação Patrimonial no âmbito do Iphan e das Casas do Patrimônio.
Portaria nº 230, de 17 de dezembro de 2002	Concilia as fases do licenciamento ambiental com os estudos arqueológicos.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Tais portarias são frutos do amplo debate de respaldo as iniciativas de Educação Patrimonial. Através delas o exercício de reflexão e reconhecimento se torna ainda mais possível, como também o movimento de proteção para com o patrimônio cultural.

As portarias apresentadas têm como inspiração o artigo 216 da Constituição, que reconhece a importância do patrimônio cultural brasileiro. Este estabelece uma noção mais ampla acerca dos bens culturais e assume a função de proteger e valorizar essa diversidade patrimonial, promovendo a preservação dos bens que se constituem a partir das identidades e memórias coletivas da sociedade. Em especial, o patrimônio imaterial, que por anos permaneceu à margem dos cuidados legislativos.

Como amplamente discutido, as políticas públicas de preservação do patrimônio cultural brasileiro, especialmente na primeira metade do século passado, concentraram-se na valorização de bens pertencentes a uma minoria privilegiada. Esses esforços iniciais refletiam interesses e identidades de grupos dominantes, deixando à margem uma grande diversidade cultural. Somente com a Constituição de 1988, como salientado, houve a abertura necessária para

novas interpretações, promovendo o protagonismo de grupos historicamente excluídos e a releitura de algumas medidas.

[...] o texto constitucional rompeu e subverteu a visão elitista contida na legislação específica e anterior, o Decreto-Lei 25 de 1937. Nascedouro da política de preservação, o texto do decreto-lei vinculou o patrimônio a “fatos memoráveis da história do Brasil”, uma noção que limita e restringe seu entendimento, uma vez que, foi gerada pelo paradigma tradicional e elitista da história, o da construção das grandes narrativas feitas na perspectiva colonial, do poder político das instituições de Estado, ou seja, uma visão “de cima” [...] (Scifone, 2019, p. 3).

Esse olhar crítico sobre o campo legislativo do patrimônio revela a urgência de medidas que continuem a ampliar essa inclusão, criando um espaço que realmente acolha e proteja os patrimônios de grupos que até então não se viam representados. Essas ações demandam articulação entre as diversas esferas do poder público juntamente com a comunidade, reforçando que a construção dessas políticas precisa ser um movimento conjunto.

Neste sentido, os inventários, como já apontado, devem ser vistos como instrumentos de inclusão e canais para manutenção das políticas públicas de acautelamento. Como também, para produção de conhecimento acerca do bem em estudo. Entretanto, pensar o inventário como uma ferramenta de produção de conhecimento, exige um olhar atento sobre as possibilidades e os riscos envolvidos.

É necessário refletir sobre o caráter que esse conhecimento construído pode adquirir, já que, em determinadas situações, o inventário se torna um instrumento que legitima certos poderes e endossa discursos defasados, como favorece a atribuição de valores a determinado grupo, assim como pode deslegitimar a autonomia dos próprios detentores e das narrativas que realmente representam o bem cultural. Portanto, cabe uma observação cuidadosa para assegurar que a iniciativa seja uma prática inclusiva, respeitosa e compactual com as identidades que se pretende salvaguardar, se atentando a todas as etapas previstas para a realização do inventário, incluindo os detentores em cada uma delas.

A principal motivação das discussões está relacionada, por um lado, ao risco de se comprometerem as possibilidades de

produção de conhecimento por meio dos inventários ao associá-los a uma ação legal; e ao receio de que esse tipo de legalidade possa ser usado de modo autoritário, sem o desenvolvimento dos procedimentos administrativos relacionados à atribuição de valor para a preservação, ou seja, sem a série de procedimentos técnicos e administrativos para a decisão sobre o valor cultural. (Motta; Rezende, 2016, p. 28).

O inventário, nesse sentido, é fundamental. No entanto, é importante não confundirmos esse instrumento com o tombamento ou com o processo de registro. O inventário pode ser considerado como um passo inicial para decidir o melhor meio de salvaguarda do patrimônio. Através dessa coleta sistemática de dados, é possível determinar a maneira mais adequada de proteger o bem em questão, garantindo sua preservação e a manutenção de sua dinamicidade entre seus detentores.

Assim, para que esse trabalho seja efetivo, é essencial que os inventários sejam realizados em diálogo com os princípios da Educação Patrimonial. Não se trata apenas de reunir dados e gerar conhecimentos, mas de dinamizar esse saber dentro da comunidade. Essa dinamização visa mobilizar a população não só na preservação do bem inventariado, mas também na criação de novas iniciativas de proteção. E como consequência, esse conhecimento deve estar presente tanto em espaços escolares quanto não escolares, incentivando a reflexão sobre o patrimônio cultural e reforçando a conexão desses bens com a sua própria comunidade. O inventário, assim, torna-se um componente do processo de ensino-aprendizagem e da formação crítica dos sujeitos.

É sob esta perspectiva que a Educação Patrimonial pode ser um campo de fomento ao diálogo e à construção coletiva de práticas de valorização e preservação do patrimônio cultural de forma inclusiva e cidadã. Os inventários participativos podem ser, portanto, instrumentos em potencial para fomentar estas práticas (Biondo; Florêncio, 2017, p. 57)

Desta forma, o trabalho no campo do patrimônio, mesmo em meio a debates e dualidades, precisa ser resiliente e empático, pois envolve memórias e emoções com valor simbólico incalculável. Esse valor, impossível de quantificar,

exige uma abordagem alinhada e sensível, especialmente no ato do inventário, que vai além da técnica para respeitar a essência do bem cultural.

2.1.1 O inventário como instrumento de produção de conhecimento

Nesta pesquisa, concebe-se o inventário como um instrumento de produção de conhecimento e de salvaguarda de memórias e identidades alicerçadas nos bens culturais. Além disso, enquanto instrumento de Educação Patrimonial, é capaz de envolver a comunidade em um trabalho coletivo de identificação, valorização e preservação de sua herança cultural, em especial, o inventário participativo que oportuniza a inclusão da comunidade no mapeamento de seus patrimônios.

O acautelamento do patrimônio cultural é um conjunto de estratégias que prima pela identificação e preservação dos bens passivos de significado por um sujeito ou grupo. Tal processo de salvaguarda pode ser dado por diferentes alternativas, considerando sempre o diálogo com a comunidade detentora, visando a permanência da dinamicidade do bem.

No Brasil, na década de 1920, a partir de iniciativas de Mário de Andrade a noção de inventário enquanto ferramenta protetiva começou a ganhar importância. Com esse espírito aventureiro, “Mário iniciou as viagens ‘Turista Aprendiz’ pelo Norte e Nordeste [...] com o objetivo de caracterizar física e simbolicamente o patrimônio não consagrado, a partir de sua vivência, através de registro, catálogo e exposição” (Silva, 2014, p. 34).

Com o tempo, transformou a iniciativa em ações sistemáticas por meio da ‘Missão de Pesquisas Folclóricas’. “Nesse momento, o inventário e o registro tiveram papel fundamental como instrumento de pesquisa, usando, inclusive, meios modernos, para aquela época, [...] para preservar a memória de uma cultura que seria atropelado pelo progresso” (Silva, 2014, p. 34).

Na sequência, em parceria com Rodrigo Melo Franco de Andrade, na ocasião presidente do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), fomentaram a aplicação do inventário, e a “ampliação” do olhar ao patrimônio. De acordo com Silva (2014), foi no final da década de 1920 que as

primeiras medidas legislativas começaram a ser articuladas. Entretanto, a Constituição do período ainda não previa o apoio mútuo da população na proteção do patrimônio cultural.

Com o tempo e a elaboração do anteprojeto por Mário de Andrade, que visava reiterar a importância do inventário e a preservação dos bens culturais, foi criado em diálogo com o mesmo: o Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, também conhecido como Lei do Tombamento, elaborado durante o governo do presidente Getúlio Vargas. A lei incentivou a aplicação do inventário, mas reiterou o discurso elitista do patrimônio cultural.

Com a Constituição de 1988, o campo recebeu uma abertura de horizonte, a partir de então, o patrimônio imaterial que se encontrava à margem dos estudos e legislações do campo, passa a integrar os olhares dos pesquisadores. Vale acrescentar que, diante dessa situação, o protagonismo é redirecionado dos bens para os detentores, responsáveis pela atribuição de valores.

Nas décadas de 1970 e 1980, o Centro Nacional de Referências Culturais (CNRC) buscou por novas metodologias para bens inventariados para além da pedra e cal. Em 1990, foram organizadas inúmeras reuniões do Iphan para o intercâmbio de conhecimento, sendo um dos resultados a proposta do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), que foi idealizado com o objetivo de produzir conhecimento acerca dos bens culturais, tencionando mapear e documentar os valores concebidos pelos sujeitos aos seus patrimônios. Tal ferramenta estava associada à noção de referências culturais, ou seja, as práticas sociais cotidianas dos detentores. No INRC, as categorias a serem inventariadas são: lugares, objetos, celebrações, formas de expressão e saberes. A primeira aplicação foi no Serro em Minas Gerais e depois, em Goiás.

Outro programa implementado foi o “Mais Educação”, criado em 2000 e desenvolvido com o objetivo de ampliar a jornada escolar, em diálogo com a modalidade de Educação Integral, fomentando a inserção de temas associados a dinâmica de vida dos estudantes. Em compasso, em 2012, foi criado o Inventário Pedagógico “fruto da participação do Iphan na atividade de Educação Patrimonial do Programa Mais Educação, da Secretaria de Educação Básica do MEC” (Florêncio et al, 2014, p. 53). O foco maior desse inventário foi mapear e

produzir conhecimentos a respeito dos bens culturais locais, através do trabalho coletivo e sistemático dos estudantes.

O inventário é “primordialmente, uma atividade de educação patrimonial. [...] seu objetivo é construir conhecimentos a partir de um amplo diálogo entre pessoas, as instituições e as comunidades que detêm as referências culturais a serem inventariadas” (Florêncio et al, 2016, p. 9). O ato de inventariar é semelhante ao um exercício de empatia. O trabalho não pode ser feito pelo método individualista e muito menos sem incluir as diferentes narrativas que cercam o bem inventariado.

A ferramenta essencialmente tem a finalidade de mapear informações sobre um determinado patrimônio cultural e através do levantamento realizar a catalogação sistemática dos dados obtidos, visando a produção de conhecimento a respeito do bem. A intenção é enxergar os detentores como produtores de conhecimento e incentivar um possível processo de acautelamento. De acordo com Marcos Paulo de Souza Miranda:

Sob o ponto de vista prático o inventário consiste na identificação e registro por meio de pesquisa e levantamento das características e particularidades de determinado bem, adotando-se, para sua execução critérios técnicos objetivos e fundamentos de natureza histórica, artística, arquitetônica, sociológica [...], entre outros. Os resultados dos trabalhos de pesquisa para fins de inventário são registrados normalmente em fichas onde há a descrição sucinta do bem cultural, constando informações básicas quanto a sua importância histórica, características físicas, delimitação, estado de conservação, propriedade etc (Campos, 2013 *apud* Miranda, 2008).

Como discorrido, o inventário pode se caracterizar como um instrumento de salvaguarda, pois por meio dele é possível construir uma base de respaldo que legitima a importância da preservação de um patrimônio cultural, concomitantemente, as referências culturais que estão nele condicionadas. Por intermédio do inventário, há também a possibilidade de pensar a melhor forma de proteção do bem, em alguns casos o tombamento, em outros o registro, ou em situações herméticas a utilização inicial do ato de desapropriação, por

interesse público. O instrumento pode conduzir a patrimonialização do bem, mas para que tal processo se dê em conformidade com a dinâmica dos patrimônios, é necessário um trabalho direcionado pela população, ao contrário, tal levantamento não será capaz de acessar o real movimento/sentidos dos bens mapeados.

Assim, sob um outro enfoque, há o inventário participativo, que propõe a inclusão ativa da comunidade no processo de mapeamento. Neste caso, os moradores conduzem as etapas de identificação, considerando aquilo que possui real sentido para eles. Mediante essa modalidade, o possível reconhecimento oficializado do bem fará sentido para o grupo pelo qual está inserido, pois o próprio movimento de salvaguarda foi dado pelos detentores.

Em 2016, foi publicado pelo Iphan o livro “Educação Patrimonial: Inventários Participativos”. O manual de aplicação do Iphan é de fácil acesso e foi articulado com a intenção de “orientar” o processo do inventário participativo, ponderando os recursos necessários, roteiro e as formas de registro. O material foi pensado por meio de experiências anteriores já existentes no Iphan, como o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) e o programa “Mais Educação”. O livro reúne grandes nomes do campo do patrimônio cultural / Educação Patrimonial, que debatem para além da aplicação do inventário a importância da preservação dos bens culturais, entre eles: Sônia Florêncio; Juliana Bezerra; Ivana Cavalcante; Juliana Silva; Larissa Long; Ellen Krohn; Maria Medeiros e Maria Dutra. Para realização de um inventário ou de qualquer outro tipo de projeto de Educação Patrimonial, como os apresentados anteriormente, a proposta precisa transcender a mera divulgação do bem em estudo, e possibilitar a construção de relações e a produção de conhecimento, em especial, quando se pretende realizar um inventário participativo.

Para muito além da divulgação, promoção e difusão do patrimônio cultural e dos conhecimentos institucionais acumulados no campo técnico da preservação, a Educação Patrimonial se mostra como possibilidade de construção de relações efetivas com as comunidades detentoras do patrimônio cultural. Neste sentido, por meio de mecanismos de escuta e observação que permitam acolher e integrar as singularidades, identidades e diversidades locais, a educação se apresenta

como uma ação política social, exercendo papel decisivo na aproximação da sociedade civil com os órgãos públicos responsáveis pela política do patrimônio cultural (Florêncio et al, 2014, p. 52).

Inicialmente, para a organização de um inventário desse caráter, faz-se necessário, de acordo com Florêncio et al (2016): a organização de uma equipe que realizará o estudo, sendo composta por membros da comunidade, e se imprescindível, de instituições. É importante que as decisões sejam construídas em coletividade, respeitando os detentores presentes no grupo. Do mesmo modo, é preciso estabelecer o local e o período de mapeamento e as possíveis tarefas/responsabilidades dos integrantes e verificar a necessidade de autorizações para a realização do levantamento. Necessita ainda, planejar o deslocamento e medidas de segurança para execução das pesquisas em campo e compreender a aplicação das fichas de inventário, previstas pelo Iphan. É fundamental a participação da população, tanto como agentes na articulação do inventário, como “colaboradores” no levantamento de dados.

Alguns elementos do inventário participativo podem ser adaptados para uma pesquisa acadêmica. Por exemplo, mesmo não tendo a formação de uma equipe com membros da comunidade, no mapeamento dos bens culturais, as referências são elencadas a partir de indicação do grupo no processo de mediação por intermédio de um pesquisador, que não assume “posição de valor” na seleção dos bens, mas colabora na coleta e sistematização dos dados. Assim, considera-se que o mesmo é um agente externo, e não cabe a ele apontar os sentidos atribuídos aos bens do grupo estudado. Neste caso, a comunidade não integra o “exercício de pesquisa”, ou seja, não compõe a equipe, mas é a principal fonte de conhecimento para realização do mapeamento, sendo responsável por elencar, através da metodologia adotada pelo(s) pesquisador(es), os bens culturais e os sentidos construídos a partir do grupo. Tal modalidade, também exige a elaboração de um cronograma de pesquisa,

constando o local que terá os bens inventariados, período de realização, e além disso, o uso das fichas de inventário¹³.

Nesta perspectiva, é fundamental ponderar que, considerando o tempo para execução da pesquisa proposta, o último ano do mestrado, a ferramenta serviu de auxílio na articulação das etapas do estudo, não havendo necessariamente uma equipe formada por membros da comunidade, como requerido pelo inventário participativo. Neste caso, o inventário é construído mediante os sentidos dados pela população, ou seja, a comunidade participa de cada fase do processo, tendo o estudioso como mediador na construção do conhecimento.

Além do mais, o processo de inventário precisa possuir um caráter educacional, não meramente um mecanismo de coleta de dados, mas uma ferramenta de ensino, emancipação, afetividade e diálogo. O percurso do levantamento tem que estimular o senso crítico dos envolvidos, conduzi-los a reflexões, não somente a respeito da preservação dos bens, mas também aos factuais interesses que moldam a noção tradicional de patrimônio cultural. Deve contribuir na formação de sujeitos críticos e ativos no debate patrimonial.

Assim, o inventário proposto através desse estudo, visa identificar em diálogo com as mais recentes discussões do campo, elementos que são indissociáveis das celebrações mapeadas, sendo eles: território, programação, pessoas envolvidas, comidas e bebidas, objetos, expressões corporais e orais.

Quadro 3: Categorias do patrimônio cultural

Categoria	Exemplos
Lugar: quando pensamos nessa categoria é necessário considerar que não estamos aludindo ao um convencional espaço. São lugares que, através dos sentidos dados pelas pessoas, adquirem uma nova morfologia e, passam a fazer parte da dinâmica cultural de uma comunidade.	Praça Manoel Firmino; escola estadual Américo Gonçalves Faleiro; Estádio José de Paula Pedrosa.
Saberes: são conhecimentos tecidos na passagem do tempo, que envolvem técnicas,	Receita do Feijão (patrimônio gastronômico de Firminópolis) e

¹³ Fichas do projeto; território; categoria (lugares; objetos; celebrações; formas de expressão; saberes); fontes pesquisadas; imagens e entrevistas

costumes e tradições, são munidos de sentidos e indissociáveis do cotidiano das pessoas.	técnica de fiar das fiandeiras firminopolenses.
Celebrações: tal categoria está associada ao exercício de interação entre os sujeitos de um mesmo grupo. O ato de celebrar não se condiciona unicamente no encontro entre as pessoas, mas também na produção de sentidos e memórias, que tornam um encontro uma celebração.	Festa em Louvor à Nossa Senhora da Guia; Folia de Reis e União Profética.
Formas de expressão: esse é um elemento constituinte da vida em sociedade, são as formas de enxergar e fazer parte dela. Todo grupo possui suas singularidades e, a partir disso, as formas de expressão são formadas em diálogo com os valores e os sentidos adotados por eles.	Giro da folia de São Sebastião e a imposição de mãos (característico da União Profética).
Objetos: aqui não se faz alusão a um objeto qualquer, mas a objetos que possuem valor simbólico para um grupo, talvez por estar ligado a realização de uma festividade, ou mesmo, por fazer parte de memórias e experiências de vida.	Imagem de Nossa Senhora da Guia; panfleto de pedidos (característico da União Profética); bandeira de São Sebastião.
Pessoas de referência: sujeitos diretamente associados a dinâmica sociocultural de comunidade, tidos como referência no grupo pelo qual estão inseridos.	Manoel Firmino; os padres Paulino, João, Anselmo.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Dentre as categorias apresentadas anteriormente, o foco do mapeamento proposto na pesquisa são as celebrações. Assim, os subtemas seguintes se encarregam de discutir o conceito e de apresentar os inventários elaborados a respeito das festividades firminopolenses.

2.2 O inventário das Celebrações de Firminópolis

O exercício de celebrar é universal, está para além do movimento corporal, são encontros, outrora, os desencontros, as experiências, juras e confissões. Na verdade, é um movimento artístico, ou melhor, literário. É difícil amarrotar em um único conceito a ideia de comemorar, de fazer parte. E não é

diferente em Firminópolis, onde as celebrações são sinônimos de sensibilidade, afeto e unidade. Elas são moldadas pelas memórias daqueles que já fizeram parte, mas também daqueles permanecem em sua dinâmica. São símbolos de fé, de coragem e poder, e resultado do trabalho mútuo dos que por meio dela se identificam.

Todo grupo promove celebrações, por motivos diversos: religiosos, de lazer, de festejar as datas especiais para o local, para a cidade, o estado, o país. As celebrações importantes para uma comunidade passam de geração em geração. Com o decorrer do tempo, alguns elementos podem ser modificados, retirados ou inseridos na celebração (Florêncio et al., 2016, p. 48).

As festividades são elementos vivos da cultura popular e erudita, caracterizam-se através de diferentes formas: por meio de um rito de devoção, como no caso das festas em louvor à Nossa Senhora da Guia e São Sebastião, que são marcadas pelo sentimento de fé e de solidariedade. Ou através de uma comemoração cívica, no qual o sentimento patriótico está envolto nos desfiles dos soldados e das escolas locais e também no hasteamento da bandeira. Qualquer celebração é fruto da interação de sujeitos em um determinado grupo e são resultados herméticos das negociações e ressignificações que se dão ao passar das gerações.

O discurso que alimenta o imaginário de que as celebrações são patrimônios unicamente de caráter imaterial já se encontra desatualizado. Pensar em uma comemoração em sua integridade, é considerar também aquilo que está para além do ritual que autêntica como bem cultural. É sim necessário considerar os saberes, fazeres, cânticos e formas de expressão que compõem a festa, mas é importante também um olhar mais abrangente, enquadrando o território de realização, os objetos que são particulares do ato celebratório, bem como, a gastronomia que atribui cheiro e sabor ao período de festa. Isso é entender que não estamos abordando um mero aglomerado de pessoas, o que está em questão são afetos, sentimentos e disposição.

Entretanto, como discorrido, com o passar do tempo tais bens sofrem com transformações, numa tentativa, muitas vezes, de se alinhar ao interesse e à

realidade da geração que passa a assumir a dinâmica da festividade. Florêncio et al (2016) discute que tais mudanças podem conduzir a retirada ou a inclusão de alguns elementos, ou mesmo ao próprio desaparecimento da festa. É muito interessante, de acordo com a autora, observar os propósitos, desejos e discursividades que impulsionam essas mudanças. O que nos convida a um exercício de retomada de parte dessa identidade, que se perdeu com a passagem dos anos.

Como destacado, não há festa sem pessoas. Elas não só atribuem sentido à celebração, mas também vida. O protagonismo não cabe ao bem, mas sim, aos sujeitos que dele fazem parte, que colaboram em cada etapa de preparação: “na organização do espaço, [...] de comidas, danças, encenações, apresentações, etc. [...] Mesmo que seja organizada por um indivíduo, uma família [...] a celebração é importante para muita gente [...] (Florêncio et al, 2016, p .48). É a comida típica, com seu cheiro singular; o artesanato com sua performasse delicada; o gingado que emana batidas e ritmos e a boa socialização, que fazem a(s) gente(s) de diferentes credos e cores se ligarem em uma mesma sintonia.

Por essa questão, faz-se necessário aplicar o inventário como ferramenta de produção de conhecimento, visando o registro, documentação e sistematização dos sentidos dados pela comunidade as celebrações, que emanam a mais singular interação entre os sujeitos de um determinado grupo.

2.2.1 A festa em louvor à Nossa Senhora da Guia

A celebração em louvor à Nossa Senhora da Guia se configura como uma tradicional festividade católica do município de Firminópolis-GO, estando assim, intrinsecamente associada a uma ampla rede de memórias e identidades, que está diretamente ligada a dinamicidade da festa.

No começo, o movimento em adoração à santa se resumia em pequenos aglomerados na zona rural. Famílias como a de Manoel Firmino contribuíram na formação dos primeiros grupos de devoção, como também na comprovação da festividade como elemento cultural da região. “Começava, então, uma história

de amor e fé à santa de sua devoção: Nossa Senhora da Guia. Uma fé ligada às dificuldades as quais se passava naquela época” (Barbosa et al., 2016, p. 18).

Figura 11: Primeira capela de Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO



Fonte: Waideck Araújo, s.d.

Na imagem acima, é possível visualizar a estrutura de uma das primeiras igrejas construídas em Firminópolis, no bairro que atualmente é conhecido como “Firminópolis Velho”. Também é visível um senhor que se encontra nas proximidades da porta da capela, que conforme relatos, possivelmente pode ser Manoel Firmino. Em 1970, o templo acabou sendo demolido.

[...] fizeram uma capelinha de adobe, um pouco maior que um quarto comum e foi construída em trinta dias. Manoel buscou Padre Alexandre em Anicuns para celebrar a primeira missa na capela. Todo domingo de cada mês faziam tranquilamente suas orações. Rezavam o terço e faziam leilões em benefício da construção da igreja. Começaram a surgir pessoas de vários lugares e o local teve um notável crescimento (Barbosa et al., 2016, p. 19-20).

A festividade ocorre entre os dias 19 de maio a 19 de agosto, na zona rural, e nos dias 30 de agosto a 08 de setembro, na cidade, como forma de agradecimento pelas bênçãos concedidas pela santa padroeira, sendo organizada pela Paróquia local, em parceria com a população que, “além de se envolver espiritualmente, traz consigo saberes, fazeres e tradições que enriquecem as feiras que compõem o período de festa” (Santos; Fagundes, 2023, p. 153). Tudo tem início na década de 1930, quando começaram a acontecer os primeiros movimentos de devoção, na antiga fazenda São Domingos, que, a posteriori, tornar-se-ia parte do território do município. O povoamento, propriamente, teve início em 1940, a partir de doações feitas por Manoel Firmino dos Santos, visando, acima de tudo, a construção de um pequeno templo em homenagem a Nossa Senhora da Guia (Prefeitura Municipal de Firminópolis, 2022).

A primeira imagem de Nossa Senhora da Guia foi trazida para o Brasil por navegadores portugueses no final do século XVIII, sendo a santa encarregada da proteção dos navegadores. Em Firminópolis, chegou juntamente com as primeiras famílias vindas de Morrinhos e que eram descendentes de portugueses que contribuíram com a formação e a consolidação da festividade. Toda essa trajetória legitima a comemoração como um patrimônio cultural do município, que, aliás, favorece no estudo nas discursividades, memórias e identidades que sustenta o que entendemos como territorialidade.

Em compasso, outros grupos familiares começaram a se envolver na dinâmica dos encontros, e gradativamente a “celebração” foi ganhando uma morfologia própria. O que a consolida entre a comunidade é o sentimento de representatividade, análogo à interação dos fiéis. “Todo primeiro domingo de cada mês faziam tranquilamente suas orações. Rezavam o terço e faziam leilões em benefício da construção de uma igreja. Começaram a surgir pessoas de vários lugares e o local teve um notável crescimento” (Barbosa et al, 2016, p. 20). Assim, com o passar dos anos, outros lugares do município começaram a receber a festa, como, por exemplo: o povoado de Novo Planalto, somando ainda mais nas relações de pertencimento e fé.

2.2.1.1 Salve Nossa Senhora da Guia: o rememorar do sagrado

No caso da festa à Nossa Senhora da Guia, em questão, a sua execução envolve diferentes espaços, configurando-se como uma celebração multiterritorial. Ou seja, além da igreja, tradicional espaço de realização, a comemoração transita por outros lugares, como praça do templo e o salão paroquial, tornando-a ainda mais substancial.

Na fotografia a seguir, é possível visualizar a atual paróquia de Nossa Senhora da Guia, localizada na avenida Joaquim David Ferreira, no centro de Firminópolis. O templo teve sua construção iniciada em 1966, pelo padre Guilherme¹⁴, através de doações feitas pelo padre Tito Cardoso de Souza (Barbosa et al., 2016). A igreja permanece no mesmo lugar e é o principal local de encontro da comemoração.

Figura 12: Paróquia de Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO



Fonte: Site da Diocese de São Luís de Montes Belos-GO, s.d

¹⁴ Não foi identificado o sobrenome do padre Guilherme.

A celebração traz consigo saberes, fazeres e tradições que tornam o período de festa ainda mais envolvente. Na sequência, a imagem retrata um dos momentos de abertura da comemoração, na igreja matriz do município (figura 2). Também pode-se observar, através da fotografia, uma rica simbologia: por meio das pinturas, das vestimentas eclesiásticas, bem como por meio da própria disposição do espaço do altar.

Figura 13: Missa em Louvor à Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO



Fonte: Facebook da Paróquia Nossa Senhora da Guia, 2020.

No templo também se encontra a imagem da padroeira, que divide a fachada do púlpito com uma imagem de Cristo e seu sagrado coração. A santa passa a ocupar um lugar de protagonismo no altar durante o período de festa, deixando o seu espaço convencional à esquerda, para ocupar o centro do altar.

Figura 14: Imagem de Nossa Senhora da Guia e de Jesus e seu Sagrado Coração, na Paróquia de Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO

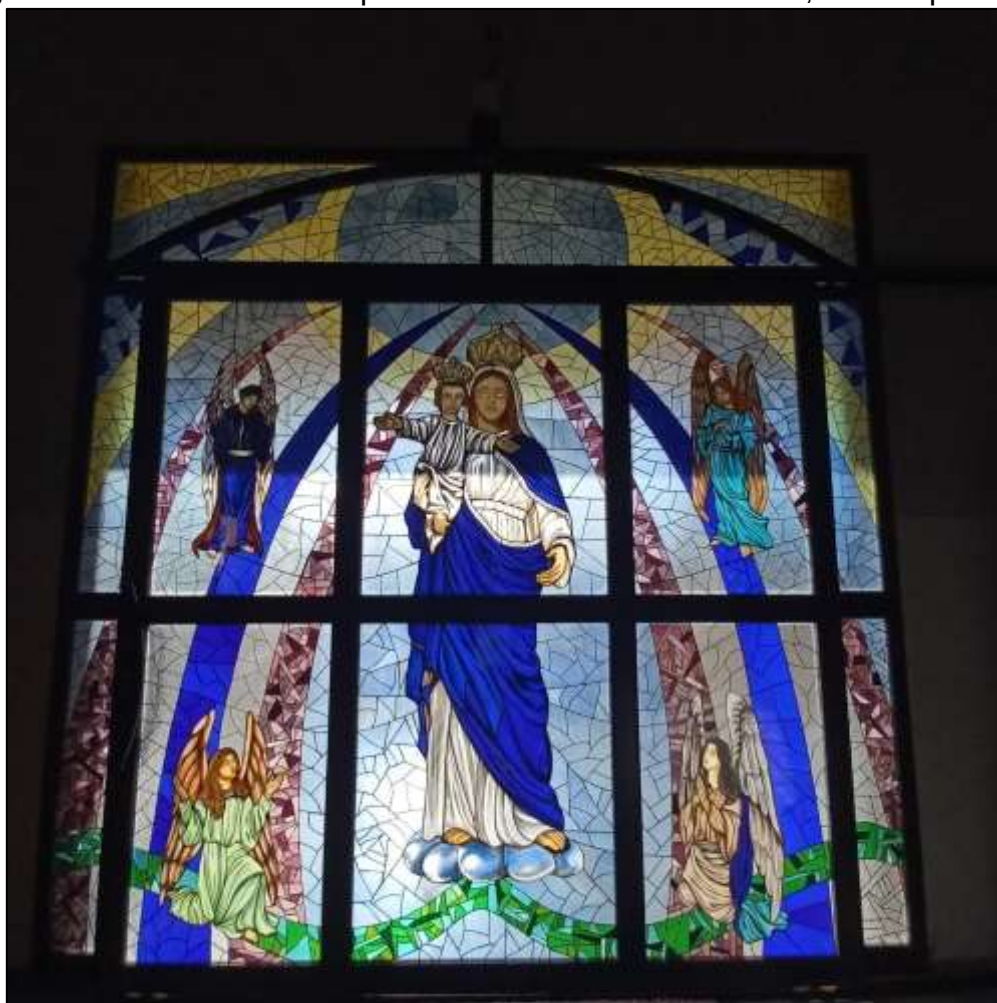


Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2023.

Além das imagens apresentadas, o interior da igreja é repleto de simbologia. Com uma arquitetura de caráter modernista, em alta na década de 1960 no Brasil, o templo possui uma identidade singular as demais igrejas da região. Marcada por vitrais em mosaicos que representam as quatorze estações

da Via Sacra, a nave do templo recebe através dos espelhos coloridos um efeito da Luz Sol que proporciona um ambiente espiritualizado e imponente. A entrada principal traz consigo uma exímia imagem de Nossa Senhora da Guia em mosaico, a qual oscila entre as suas cores de representação. Nas laterais, as portas apresentam também na mesma proposta, os apóstolos Paulo e Pedro.

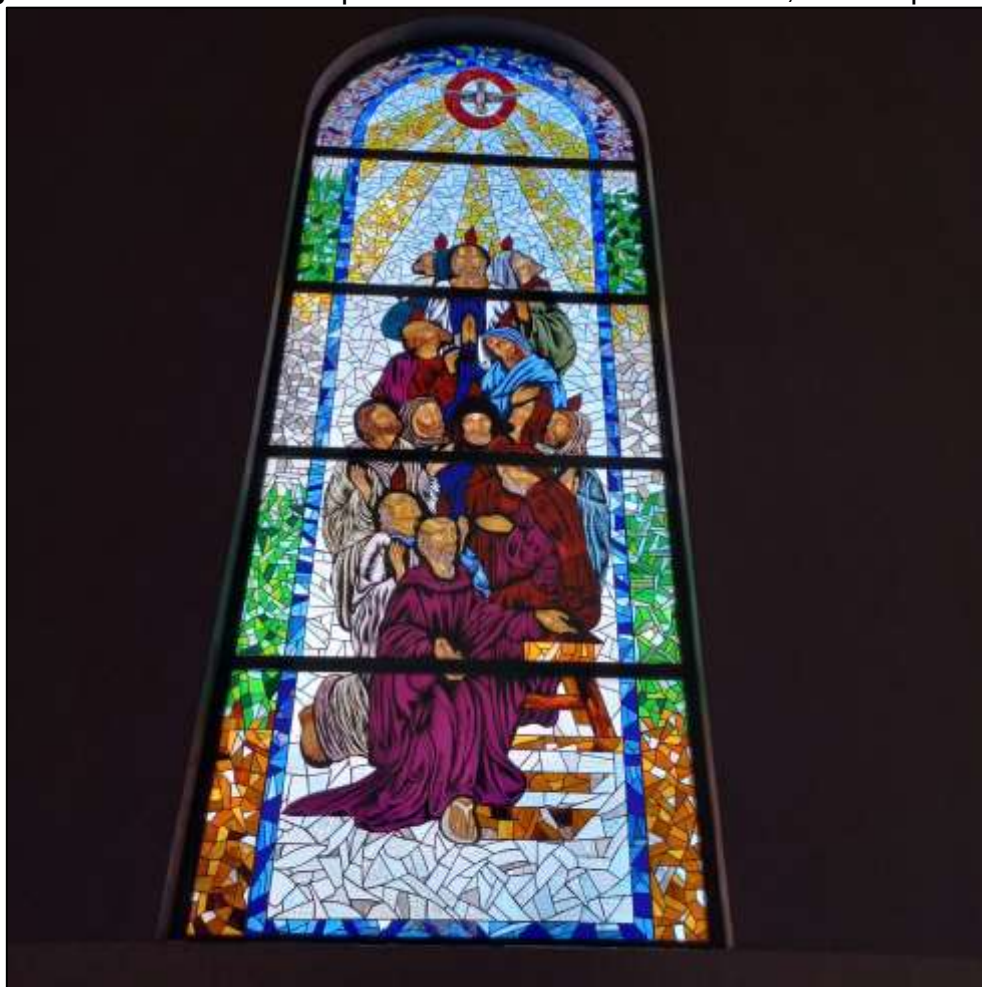
Figura 15: Entrada da Paróquia de Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO



Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2023.

A influência do modernismo em Firminópolis está diretamente associada a construção de Brasília, que trazia em seu processo de formação uma arquitetura inovadora e conectada a ideia do “civilizado” e autêntico. A visita de alguns clérigos a capital nacional contribuiu para que tal proposta chegasse em terras firminopolenses e, conseqüentemente, algumas edificações fossem construídas em diálogo com esse referencial.

Figura 16: Interior da Paróquia de Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO



Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2023.

Nas proximidades do altar, dois vitrais maiores, que introduzem à esquerda o quarto mistério gozoso (apresentação de Jesus ao templo), e à direita o terceiro mistério glorioso (a vinda do Espírito Santo). No centro do altar, destaca-se uma pintura que simboliza a presença do Cristo Ressuscitado, composta por uma aquarela de cores, que, ao mesmo tempo que constrói um espaço sereno de orações, transmite a glória da ressurreição. A igreja ainda conta com objetos menores, como: o crucifixo, os candelabros e pia batismal. É neste espaço que se dá a programação tradicional entre os dias 30 de agosto a 08 de setembro, sendo realizada a Santa Missa com seus ritos iniciais, a liturgia da palavra e eucarística, bem como, os ritos finais.

A celebração começa com o convite do comentarista à igreja para o início do ato celebratório e a entrada do celebrante. A partir do louvor de entrada, os clérigos se dirigem ao púlpito, e, em um exercício de devoção, o padre se inclina e beija o altar. Na sequência, é feito em harmonia com os devotos, o sinal da cruz, evocando a santíssima Trindade. Antes da liturgia da palavra, ainda é realizada a saudação, o ato penitencial, o hino de adoração e a coleta, oração simultânea feita pelo padre e o corpo da igreja. A palavra vem na subsequência: com a primeira leitura; salmo responsorial e a segunda leitura, logo após, a homilia (pregação): momento de interpretação das sagradas escrituras.

A liturgia eucarística é composta por uma série de elementos, sendo o principal a preparação e apresentação do pão e do vinho, e a comunhão. A esse respeito, dialogamos com o ex-secretário da Educação da cidade, Daniel David:

Figura 17: Daniel David



Fonte: acervo pessoal do autor, 2024

O foco da liturgia eucarística é lembrar a morte e a ressurreição de Jesus. Por fim, os ritos finais são marcados pelos comunicados, bênção final e despedida. Daniel David, devoto da padroeira e morador da cidade, reitera:

Para nós, o pão não representa o corpo de Cristo e nem o vinho representa o sangue de Cristo. O que nós chamamos de união, de transubstanciação. Após as palavras da consagração, proferidas pelo sacerdote católico, devidamente ordenado, o pão permanece com a sua aparência de pão, o vinho permanece com sua aparência de vinho, mas ele se torna o corpo e sangue de nosso Senhor Jesus Cristo. Seu corpo, sangue, alma e divindade diante dos nossos olhos. Isso é um mistério do milagre que acontece em toda a Santa Missa. A Santa Missa é o memorial, ou seja, a memória, a atualização do sacrifício incruento: sem dor, crueldade e sofrimento de Jesus Cristo em uma cruz [...]" (Daniel David, 2023, entrevista verbal)¹⁵.

A praça da igreja e as ruas circunvizinhas também são incluídas na dinâmica de festa: "além de ocupar a igreja, também se utiliza da praça onde o templo está localizado, assim como das ruas ao redor, em especial pelas inúmeras barraquinhas que ofertam uma variedade de alimentos: bebidas, pastéis, doces e jantinhas" (Santos; Fagundes, 2023, p. 154).

No último dia de festa, em 2022, além das tradicionais barraquinhas organizadas pela igreja e pelos comerciantes locais, que serão apresentadas posteriormente, a praça acolheu devotos que acompanhavam o louvor que se deu pós-missa, com o tema "A Ti, Mãe, essa Canção de Amor", que foi transmitida por live nas redes sociais da paróquia. Segundo a professora Célia Donizete, moradora do município: "A parte religiosa acontece na igreja e no salão paroquial (ao lado da igreja) com várias tendas montadas. Já a parte social com barracas (ambulantes) parque de diversões acontecem nas ruas (próximas da igreja) [...]" (Célia Donizete, 2023, entrevista verbal)¹⁶.

¹⁵ Entrevista de Daniel David (virtual) cedida ao autor, em 28 de fevereiro de 2023.

¹⁶ Entrevista de Célia Donizete (virtual) cedida ao autor, em 10 de março de 2023

Figura 18: Célia Donizete



Fonte: acervo pessoal do autor, 2023.

Entretanto, para além do templo, outros espaços são utilizados, em especial quando o assunto são as novenas rurais, que antecedem propriamente o período de festa na cidade. Na imagem a seguir, temos uma fotografia que registra o terceiro encontro na zona rural do município, no Firminópolis Leilões, que se localiza na rodovia GO 060, saída para Goiânia.

Figura 19: Novena rural no Firminópolis Leilões, Firminópolis-GO



Fonte: Alex Ribeiro, 2023.

As novenas se dão em diferentes lugares da zona rural do município, contemplando variadas residências e são marcadas pela realização da Santa Missa, animados leilões e por uma dinâmica particular desses lugares. Em 2023, as novenas ocorreram: nas fazendas Boa Esperança, Campo Grande, Pai Felipe; na chácara São Domingos; e no Espaço Verde (casa de aluguel) e no Firminópolis Leilões (casa de leilões). A cada ano, um novo roteiro é estabelecido pelos festeiros responsáveis pela organização das novenas rurais.

A respeito das programações, elas são organizadas pela igreja matriz, através dos novenários encarregados pela elaboração do cronograma de novenas. Como discorrido, primeiro acontece as novenas na zona rural e na sequência na cidade. O quadro abaixo apresenta a programação de 2023 das novenas rurais em louvor à Nossa Senhora da Guia. Nele é possível compreender como se dá a dinâmica de parte da festividade.

Quadro 4: Programação de 2023 das novenas rurais em louvor à Nossa Senhora da Guia

Data	Foliões residentes	Local
19 de maio	Luciano e Nathália	Espaço Verde, GO 164 (km 4)
02 de junho	Jerônimo Rosa Sobrinho e Maria Gonçalves	Chácara São Domingos, GO 060 (saída para São Luís de Montes Belos)
16 de junho	Paulo Henrique e Larah Alex Ribeiro e Flávia Ribeiro	Firminópolis Leilões
30 de junho	Sebastião Rodrigues e Neuza Barcelo	Fazenda Boa Esperança
12 de agosto	Robervon e Edvânia	Fazenda Campo Grande
19 de agosto	Cláudio José Fernandes e Andréia	Fazenda Pai Felipe

Fonte: Instagram da Paroquia Nossa Senhora da Guia, 2023.

Na primeira coluna temos as datas previstas para realização dos encontros, tendo seu início no dia 19 de maio indo até 19 de agosto. A segunda coluna apresenta os residentes que receberam os festeiros em suas moradias, sendo de responsabilidade deles a organização do espaço de celebração. Na última coluna, os espaços de festa que contemplam várias localidades da zona rural do município.

Neste caso, a novena está inserida na celebração eucarística, que, para o ano em questão, estava prevista para iniciar às 19 horas. Na sequência, ocorrem animados leilões, a partir das prendas trazidas pelos devotos: no ano de 2023, houve leilão de bezerras em todas as novenas.

Figura 20:Convite para a Novena Rural de Nossa Senhora da Guia, na Fazenda Boa Esperança, em Firminópolis-GO



Fonte: Instagram da Paroquia Nossa Senhora da Guia, de Firminópolis-GO, 2023.

A programação é organizada e compartilhada nas mídias sociais da igreja matriz (Instagram¹⁷ e Facebook¹⁸), como podemos ver no folder digital a acima, que divulga o quarto dia de celebração, na fazenda Boa Esperança. Em continuidade, no próximo quadro, temos a programação de 2021 da celebração à padroeira na cidade, entre os dias 30 de agosto e 08 de setembro.

¹⁷ Perfil no Instagram: @paroquiasenhoradagua.

¹⁸ Perfil no Facebook: Paróquia Nossa Senhora da Guia.

Quadro 5: Programação de 2021 da festa em louvor à Nossa Senhora da Guia

Datas	Programação	Novenários
1º dia da novena: 30 de agosto	Santa Missa, às 19h	Ministros da Eucaristia e da Palavra, comunidade Campo Grande, profissionais da Saúde.
2º dia da novena: 31 de agosto	Santa Missa, às 19h	Pastoral Familiar, Pastoral da Criança, Comunidade Sapezal, polícia Civil e Militar.
3º dia da novena: 01 de setembro	Santa Missa, às 19h	Cursilho, Vicentinos, Comunidade Padiolândia, profissionais da Educação.
4º dia da novena: 02 de setembro	Santa Missa, às 19h	Pastoral Familiar, Família é bom demais, Comunidade Santo Antônio, Administração municipal e câmara municipal.
5º dia de novena: 03 de setembro	Santa Missa, às 19h	Apostolado da Oração, Grupos de Terços, Comunidade Novo Planalto, comerciante.
6º dia de novena: 04 de setembro	Santa Missa, às 19h	Pastoral do Dizimo, Comunidade Café Amargoso, produtores rurais.
7º dia de novena: 05 de setembro	Santa Missa, às 19h	Catequistas, Pastoral do Batismo, Comunidade Pai Felipe, profissionais autônomos.
8º dia de novena: 06 de setembro	Santa Missa, às 19h	Pastora da Acolhida, Grupo Filhos do Céu, trabalhadores do setor têxtil
9º dia de novena: 07 de setembro	Santa Missa, às 19h	Liturgia, cantos, bancários, setor contábil, Conselho Tutelar.
Missa de Encerramento	Santa Missa, às 19h	

Fonte: Instagram da Paroquia Nossa Senhora da Guia, 2021.

No quadro podemos visualizar na primeira coluna, as datas previstas para as celebrações, que ocorreram a partir das 19 horas. Na terceira coluna, os novenários responsáveis por cada novena: envolvendo as pastorais, comunidades e devotos em suas atividades de trabalho. O objetivo é que todo corpo da igreja esteja incluído no movimento de organização da festa, contribuindo na formação de sentidos. Como afirma o arquiteto Jeancarlo Oliveira, morador da cidade: “A Festa em si é justamente o conjunto das 10 celebrações de missa, sendo as novenas o grande dia da Festa” (Jeancarlo Oliveira, 2023, entrevista verbal)¹⁹.

Figura 21: Jeancarlo Oliveira



Fonte: Instagram de Jeancalo Oliveira, 2022.

Composta por carreata, louvores, bingos, novenas, barracas de comidas típicas e objetos religiosos, a festividade se dinamiza através das interações e trocas entre os devotos, além de oportunizar a construção de memórias. Assim,

¹⁹ Entrevista de Jeancarlo Oliveira (virtual) cedida ao autor, em 11 de janeiro de 2023.

atraindo um quantitativo expressivo de pessoas de toda a regional, que, como reflexo, movimenta o mercado local.

O início da festa na cidade, é marcado pela Carreata da Fé, momento pelo qual os devotos da padroeira percorrem as ruas de Firminópolis com seus automóveis, principalmente a avenida Rui Barbosa, em uma tentativa de anunciar o início da celebração, sendo a concentração para saída organizada na porta da igreja matriz. A imagem de Nossa Senhora, deixa seu espaço convencional na igreja e transita juntamente com fiéis, introduzindo, ao lado do padre, o movimento. A programação organizada pelos novenários é divulgada em carro de som, acompanhada de um buzinaço promovido pelos festeiros presentes. Além disso, em um dado momento, é feita a aspersão de água benta (benção dos carros) por meio do carro que conduz Nossa Senhora da Guia.

Nas figuras a seguir, podemos observar parte da Carreata da Fé no ano de 2022. Nelas identifica-se a presença de um número significativo de automóveis, como também o carro que transporta à padroeira. “Na abertura temos uma carreata. Algumas vezes, teve desfile de cavaleiros, sendo proibido [...] por envolver bebidas alcoólicas e maus tratos aos animais” (Daniel David, 2023, entrevista verbal)²⁰.

Figura 22: Carreata da Fé em Firminópolis



Fonte: Instagram da Paroquia Nossa Senhora da Guia, 2022.

²⁰ Entrevista de Daniel David (virtual) cedida ao autor, em 28 de fevereiro de 2023.

Além disso, a festa possui cheiro e sabor através do seu riquíssimo patrimônio gastronômico. É através dele que muitos festeiros se identificam com a celebração, em uma interação que envolve saberes, costumes e muito amor em seu preparo, em especial, quando nos referimos as festividades religiosas, onde o ato de cozinhar ou auxiliar no preparo do alimento está diretamente associada a ideia de prestar serviço ao santo de sua devoção.

No ano de 2021, não foi diferente, durante os dias de festividade na cidade a igreja apresentou um amplo cardápio de pratos ao longo dos dias de celebração, em uma tentativa de arrecadar fundos para custear os gastos com a festa. Entre as opções servidas no decorrer do dia 30 de agosto a 08 de setembro, destacam-se: caldo de frango e feijão, almôndega com mandioca, feijão tropeiro, escondidinho de carne seca, caldo de costela com mandioca, macarrão, arroz carreteiro, feijoada, carne de lata (porco), farofa de carne moída com milho, frango a passarinho, farofa de frango com guariroba e doces cristalizados.

Todo ano, o cardápio é reorganizado, alguns pratos permanecem e outros são substituídos. Vale acrescentar que, as opções não são servidas simultaneamente no mesmo dia, são organizadas de acordo com os dias de celebração, sendo, no total, servido de duas a três opções após cada Santa Missa. “A comida vendida pela igreja é responsabilidade dos festeiros (composto por 6 casais) sem gasto nenhum pelos mesmos. As compras são feitas pela igreja e doações” (Daniel David, 2023, entrevista verbal)²¹. E também de responsabilidade dos festeiros a venda dos alimentos, a operação do caixa e a distribuição de fichas.

²¹ Entrevista de Daniel David (virtual) cedida ao autor, em 28 de fevereiro de 2023.

Figura 23: Feira da Paróquia de Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO



Fonte: Facebook da Paróquia Nossa Senhora da Guia, s. d.

Além disso, é também vendido pelos festeiros objetos religiosos ou associados a comemoração, como: camisetas com a imagem da padroeira, crucifixos, terços e imagens. E para tal, é organizado um espaço especial para que os devotos possam conferir a variedade de sugestões.

Ademais, feirantes locais e de cidades vizinhas compõem uma feira maior que acompanha o período de festa: com venda de pastéis, sanduíches, tapiocas, sucos naturais, bolos, e também de brinquedos e artesanatos. A organização

das barracas se dá em parceria com a prefeitura municipal, que realiza a gestão do espaço.

Já no caso das novenas rurais, é servido janta, organizada pelos festeiros que residem na moradia, na maioria das vezes são pratos tradicionais, como: arroz com frango, macarrão, frango com guariroba, feijão com farinha (também conhecido como Tutu de feijão), carne cheia e variados doces. Na produção dessas iguarias, a troca de saberes é garantida entre os fiéis responsáveis pela cozinha.

Outro elemento indissociável da festa é a introdução do louvor à Nossa Senhora da Guia. A canção é uma adaptação da oração em agradecimento à padroeira, articulada pelo atual coordenador de música, José Divino, tendo a sua letra o duplo exercício.

Hino à Nossa Senhora da Guia

Vós sois o lírio mimosos do mais suave perfume
Que ao lado do santo esposo a castidade resume

De vossos olhos e pranto é como gota de orvalho
Que dá beleza e encanto a flor pendente de galho

Ó padroeira amoroso, clara estrela Mãe Pia
Dai-nos a bênção bondosa, Virgem Senhora da Guia

Se em vossos lábios divinos doce sorriso desponta
Com suavíssima essência que sobre nós se derrama

[...]

E lá de celeste altura de vosso trono e luz
Dai-nos a paz e ventura do vosso Amado Jesus. (Divino, s.d.)

Figura 24: José Divino



Fonte: acervo pessoal do autor, 2024

O hino entoa com serenidade a graça e a majestade da Virgem Senhora da Guia, transitando pelo seu caráter genuíno que se assemelha aos lírios mais suaves e formosos. O louvor ainda reforça sua sabedoria e bondade na missão de guiar a humanidade, bem como a importância de sua imaculada presença entre nós. A canção finaliza reiterando o seu lugar por direito: o trono nas alturas celestiais. O louvor se tornou uma marca registrada do período de festa, por sua carga simbólica e por sua capacidade de unir os fiéis em único interesse de adoração. Em entrevista, o coordenador José Divino salienta como tal departamento responsável pelos louvores no período de festa se organiza:

Nós temos na paróquia 10 equipes de música, quando há celebrações de festas e solenidades organizamos um coral

composto por alguns integrantes das equipes. Não sei o número exato de cantores, mas aproximadamente uns 30 integrantes. Sim, temos um hino em louvor a nossa Senhora da Guia. Nas celebrações da festa cantamos as músicas próprias da liturgia diária e também em louvor à Nossa Senhora. Os instrumentos musicais que utilizamos nas celebrações são: Violão, Teclado e Carjon. (José Divino, 2023, entrevista verbal)²².

Na imagem a seguir temos parte dos integrantes do departamento de louvor. Na ocasião, em 2016, estavam na paróquia, na festa em louvor à Nossa Senhora da Guia. Através da fotografia, podemos identificar alguns instrumentos musicais, bem como um certo padrão de cores nas roupas usadas pelos músicos, em uma tentativa de padronizar o grupo. Os ensaios são feitos na própria igreja, como também o repertório de canções que serão cantadas, que passa anualmente por uma reorganização.

Figura 25: Parte dos integrantes da equipe de música da paróquia Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO



Fonte: Facebook da Paróquia Nossa Senhora da Guia, 2016.

Durante o período de festividade também ocorre na paróquia apresentações diversas, articuladas pelos próprios fiéis, que em busca de representar um dado episódio bíblico ou proporcionar uma certa reflexão,

²² Entrevista de José Divino (virtual) cedida ao autor, em 31 de julho de 2023.

vestem-se a caráter e contracenam pelo corredor principal e púlpito. As representações sempre são acompanhadas de um ambiente lúdico, que com o mesmo foco, buscam aludir as particularidades do município ou a encenação em questão.

Figura 26: Púlpito da Paróquia Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO



Fonte: Facebook da Paróquia Nossa Senhora da Guia, 2016.

As fotografias anteriormente apresentadas são em ordem: do último e do terceiro dia da festa em louvor à Nossa Senhora da Guia, em 2016. Na primeira imagem, temos uma apresentação que se deu no último dia de celebração, na

qual um conjunto de crianças vestidas de anjinhos contracenaram ao lado da imagem da padroeira, representando os anjos que estão em prontidão ao lado da santa. A segunda expõe uma decoração que reúne uma série de objetos e artefatos que dialogam com a formação do município, com ênfase nos tradicionais costumes, saberes e fazeres da zona rural.

Depois de sua oficialização, a festa “recebeu” um respaldo por parte dos órgãos públicos municipais, em busca de contribuir na manutenção da tradicional celebração. Tal parceria é feita entre a Prefeitura Municipal de Firminópolis, a Secretaria de Educação e Cultura e a igreja local. Ainda sobre sua morfologia, a festividade possui um canto próprio em adoração à padroeira e é marcada pela quermesse, às vezes, ligada aos bingos e leilões que ocorre durante o período de festa.

Figura 27: Missa em Louvor à Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO



Fonte: Facebook da Paróquia Nossa Senhora da Guia, 2020

Figura 28: Missa em Louvor à Nossa Senhora da Guia, Firminópolis-GO



Fonte: Facebook da Paróquia Nossa Senhora da Guia, 2020.

As imagens anteriores são do segundo dia de celebração no ano de 2020. Em tal celebração, a igreja se encontrava com a presença de fiéis do município e das cidades circunvizinhas que, como pode ser observado, em decorrência da pandemia da COVID-19, mantem-se distanciados e fazendo o uso da máscara (obrigatória para participação nas missas).

Na última figura, é possível observar uma representação de Nossa Senhora da Guia. “A imagem [...] é sempre representada assim: num dos braços ela segura o menino Jesus, na outra mão ela carrega uma estrela que representa a Estrela de Belém que guiou os magos até o menino Jesus” (BARBOSA et al., 2016, p. 19). Ela tem como missão orientar a humanidade por meio do evangelho de Jesus Cristo, assim como conduzir os fiéis a respeito da necessidade de mudança e da conversão. Suas vestes são compostas pelas cores azul, verde, vermelho e rosa, tonalidades que dialogam com a ideia de libertação, salvação e harmonia.

Com o surto pandêmico, a celebração precisou se adequar aos meios digitais, em uma tentativa de sobrevivência. Missas começaram a ser transmitidas por meio de *lives* e as páginas oficiais da igreja no Instagram e Facebook tornaram-se os principais canais de comunicação, causando uma inédita interrupção na festividade, que a partir de então, passou a ser realizada remotamente e de maneira simplificada. A ausência do movimento foi sentida em todas as esferas, em especial pelas famílias mais carentes, que não tiveram a alternativa de acompanhar pelas mídias digitais. (Santos; Fagundes, 2023, p. 156).

Este ocorrido acabou interferindo na convencional maneira de organizar a celebração, como também nas relações que tradicionalmente eram tecidas no período de comemoração. “O confinamento tende de fato a restringir as sociabilidades e os relacionamentos ao polo da atomização e da dispersão. A ‘falta que a festa faz’ é a falta desse outro polo – desconfinado – que organiza as sociabilidades e os relacionamentos” (Cavalcanti; Gonçalves, 2021, p. 34). Com a redução de casos e o retorno das atividades presenciais, a festa foi paulatinamente voltando, porém com algumas dificuldades: falta de recursos, medo dos fiéis acerca de uma nova onda de contaminação e o próprio processo de reorganização por parte dos órgãos municipais.

Vale ponderar a importante contribuição de três padres, que colaboraram expressivamente na organização e manutenção da festividade em louvor à padroeira, sendo eles: Anselmo, João e Paulino. Missionários passionistas holandeses que chegaram em Firminópolis em seu contexto de fundação, somando na construção da primeira matriz e na expansão da fé à Nossa Senhora da Guia. Tonaram-se pessoas de referência dentro da comunidade católica e até hoje habitam as memórias oscilantes dos fiéis.

Eles vieram da Holanda e aí eles atendiam a capela de Firminópolis, a matriz, e as regiões, as fazendas, as pequenas comunidades que tinha [...]. E assim, todos os meses a gente participava das missas e esses padres vinham de Firminópolis até a fazenda de bicicleta, veja bem. Eles não tinham carro, nessa época não tinha energia, era um lampião que era ligado [...], para a realização dessa missa, e eles vinham de bicicleta, de batina, porque eles não tiravam a batina de forma alguma, [...]. Então, assim, eram lembranças muito boas, [...]. Além deles

virem nas missas, eles eram aqueles padres que faziam visitas nas casas, então, de vez em quando, a gente os recebia para o almoço, para o lanche, então, assim, era uma visita muito ilustre para a gente na época, né, principalmente para nós que éramos crianças. Era uma visita ilustre a chegada dos padres, né, na nossa casa (Neuzélia Márcia, 2022, entrevista verbal)²³.

Os padres faziam questão de estarem envolvidos nas obras dirigidas pela igreja, como também na presença dos devotos. Suas vidas foram marcadas pela humildade, compaixão e solidariedade, além disso, foram fundamentais na formação da identidade de Firminópolis enquanto um município. Hoje, seus corpos se encontram em um espaço específico na matriz de Nossa Senhora da Guia, e conta com frequentes visitas.

Figura 29: Padres Anselmo, João e Paulino



Fonte: Barbosa et al., s.d.

Enfim, os devotos se sentem representados por meio da festividade. É visível tal identificação através da fala da professora Neuzélia Márcia, que participa da festa desde sua infância:

A festa em Louvor à Nossa Senhora da Guia, é assim, um grande acontecimento para nós. Uma festa muito grande, porque a gente ia e pousava na casa da minha avó, porque tinha

²³ Entrevista de Neuzélia Márcia (virtual) cedida ao autor, em 4 de outubro de 2022.

a procissão de madrugada. Então, eram as ruas cheias de pessoas com velas nas mãos e o padre na frente com Nossa Senhora da Guia. Pra nós isso era muito lindo [...]. Sem contar a festa após as missas, com barraquinhas, guloseimas e brincadeiras (Neuzélia Márcia, 2022, informação verbal)²⁴.

Assim, a festa em louvor à Nossa Senhora da Guia pode ser encarada como uma celebração: “manifestações consideradas significativas por uma comunidade que, normalmente, participa de todo o processo de preparação e realização” (Silva, 2022, p. 99). E por estar entrecruzada por uma ampla rede de significados, pode ser assim considerada um patrimônio cultural, em outras palavras, é algo coletivo e que faz parte da vida do povo firminopolense, “capaz de interligar pessoas, produzir memórias e legitimar identidades” (Santos; Fagundes, 2023, p. 157).

2.2.1.2 A patrimonialização da festa

O ato de patrimonializar é um exercício que contribui para legitimação da identidade da população, como também a manutenção dos mecanismos de memória. Entretanto, para que tal processo seja significativo, faz-se necessário que o mesmo seja promovido pelos grupos associados aos patrimônios culturais, através de uma proposta reflexiva, democrática e dialógica, considerando a inclusão da(s) múltiplas voz(es) do(s) sujeito(s) que estão direta e indiretamente ligados a dinâmica do bem cultural em questão, também ponderando os embates presentes no campo. “O patrimônio cultural apresenta-se, sempre, como área de embates e disputas sejam elas bélicas, políticas, sociais, ideológicas, lexicais ou de outra natureza qualquer. Uma luta quixotesca [...] (Campos, 2013, p. 120).

É preciso ponderar que, quando tal processo envolve um patrimônio de caráter imaterial, como saberes, fazeres e representações que estão intrinsicamente associados a determinado território, o trabalho se torna ainda mais minucioso, e requer dos responsáveis um olhar abrangente e didático. Eles estão fundamentados, como já discutido, em uma ampla rede memórias e

²⁴ Entrevista de Neuzélia Márcia (virtual) cedida ao autor, em 4 de outubro de 2022.

identidades, e se materializam em diálogo com as diferentes representações que cercam o bem cultural.

Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (Cury, 2004, p. 373).

Assim, tal exercício de reconhecimento, além de considerar o social e o histórico, precisa atravessar as diferentes perspectivas e significados atribuídos pelos detentores ao bem no processo de patrimonialização. “Negligenciar esta diversidade de significados e compreensões compromete a efetividade do processo e dificulta a preservação e o reconhecimento da manifestação patrimonializada” (Santos; Fagundes, 2023, p. 161). É fundamental que cada fase do processo de acautelamento seja realizada em compasso com os “interesses” dos detentores, pois somente dessa maneira será possível acessar a essência do bem em estudo.

Como apresentado anteriormente, o inventário se configura como uma ferramenta de Educação Patrimonial, que viabiliza a parceria com a comunidade na tentativa de identificar e proteger aquilo que realmente significa para eles, atribuindo aos detentores o papel de protagonistas: “para inventariar, descrever, classificar e definir o que lhe discerne e afeta como patrimônio numa construção dialógica do conhecimento acerca de seu patrimônio cultural” (Florêncio; Biondo, 2017, p. 53). O exercício de inventariar deve ser coletivo e multifacetado e sempre deliberado pelo “povo”.

Desta forma, em busca de tornar a Festa em Louvor à Nossa Senhora da Guia um patrimônio oficial de Firminópolis, em 2022, foi articulado pelo então vereador Carlos Antônio, pelo secretário de Educação e Cultura, Daniel David Pereira, juntamente com a contribuição de Rackell Marques da Silva Oliveira e Jeancarlo Oliveira Neves, um projeto de Lei que previa o reconhecimento da celebração. O “interesse” pelo ato protetivo surgiu da família Marques, família do vereador mencionado, que, como observado, possui um espaço de prestígio político no município.

Vale acrescentar que, antes propriamente da aprovação do projeto, segundo relatos, o idealizador teria apresentado a ideia ao padre Carlinhos que direcionou a proposta até o bispo, não havendo participação direta da população. Ou seja, não foi aplicado um inventário, que desse lugar para comunidade como protagonista no projeto. Segundo Jeancarlo:

Houve um projeto de Lei municipal apresentado pelo vereador Carlos Antônio, para tornar a Festa em Louvor à Nossa Senhora patrimônio histórico-cultural do município de Firminópolis, sendo aprovado por unanimidade [...]. Inclusive quando da propositura do projeto de Lei, antes da votação, o vereador procurou o pároco da cidade – Pe. Carlinhos, o qual levou a matéria até o bispo, os quais concordaram. (Jeancarlo Oliveira, 2023, entrevista verbal)²⁵.

A dificuldade em participar da festa ao longo da pandemia, em 2020 e 2021, teria sido um dos motivos que estimulou o acautelamento da celebração. Mas também, o “histórico” que a comemoração possui para a comunidade:

Essa festa religiosa remonta desde o início da emancipação política, e até o momento não tinha tido o reconhecimento das autoridades locais. Inclusive foi uma promessa de campanha, pois acredita o vereador que o patrimônio histórico cultural de um município deve ser reconhecido materialmente. (Jeancarlo Oliveira, 2023, informação verbal)²⁶.

Assim, considerando toda sua dinamicidade, percebeu-se a importância de proteger essa celebração, e juntamente com ela as memórias, identidades, fazeres e costumes que a sustentam. Dessa maneira, na décima oitava sessão de 2022, no dia 25 de maio, na Câmara Municipal de Vereadores do município de Firminópolis, foi aprovado por unanimidade o projeto de salvaguarda da celebração em louvor à Nossa Senhora da Guia, como patrimônio cultural imaterial do município. Dessa forma, foi elaborada a Lei Municipal nº 1637, de 30 de maio de 2022, que legitima a festividade como bem cultural, garantindo todo o respaldo necessário para sua organização.

²⁵ Entrevista de Jeancarlo Oliveira (virtual) cedida ao autor, em 11 de janeiro de 2023.

²⁶ Entrevista de Jeancarlo Oliveira (virtual) cedida ao autor, em 11 de janeiro de 2023.

A oficialização de bens culturais por meio de decreto é uma alternativa formal que visa a proteção e a valorização do patrimônio. Este instrumento é fundamental para garantir que celebrações, monumentos, expressões, tradições e saberes sejam resguardados por lei, passando, a partir disso, a receber proteção e possibilidade de recursos públicos para a manutenção, além da criação de políticas públicas direcionadas ao bem.

Entretanto, isso não pode ser feito sem o ativo envolvimento da população no processo, pois são os cidadãos os legitimadores desses bens. Caso a patrimonialização ocorra sem essa participação, o decreto pode se tornar um mero instrumento de poder político, desconectado das realidades e das necessidades da comunidade.

O processo de preservação de patrimônios a partir da ação do poder público é, por sua vez, realizado e regulamentado a partir da noção da existência de um interesse público mais amplo e não a partir de uma perspectiva individual ou grupal. O momento de reconhecimento desse interesse público e, portanto, de seleção do que será preservado, é também sensível, mas, de modo distinto daquele do processo social, depende da produção e da socialização de conhecimento sobre o alvo da demanda de patrimonialização e de explicitação e aferição dos valores que lhe estão sendo atribuídos. Por muito tempo, esse processo foi delegado exclusivamente a representantes do poder público [...]. (Sant`Anna, 2015, p.3)

É importante ponderar que a patrimonialização via legislativo tem sido frequentemente adotada, em uma tentativa de legitimar narrativas e discursos coesos aos interesses dos grupos privilegiados. Esse exercício acaba contribuindo para segregação dos detentores e para oficializações desprovidas de criticidade.

No art. 1º da lei sancionada, está previsto que “a celebração continuará sendo organizada anualmente no município, pela paróquia local. Além disso, atribui o título de patrimônio cultural de caráter imaterial ao bem em questão” (Santos; Fagundes, 2023, p. 164). Em diálogo, o art. 2º reitera o período de festa, entre os dias 30 de agosto a 08 de setembro, momento dedicado à padroeira.

No art. 3ª, a discussão acerca do caráter intangível do bem é apresentada, em compasso com o art. 2º da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da Unesco (2003). “Este Patrimônio Cultural Imaterial, que se

transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade [...]” (Firminópolis, 2022). O objetivo do tópico é justificar a categoria escolhida, em harmonia com as memórias e identidades que perpassam a festividade.

O art. 4 atribui à Secretaria de Educação e Cultura a tarefa de providenciar o necessário para o cumprimento do que está previsto em Lei. Enfim, no art. 5º, o auxílio econômico fica sob responsabilidade dos órgãos municipais, de acordo com os limites legais. “Fica o Município de Firminópolis, através de seus órgãos municipais, a faculdade em auxiliar economicamente [...] na execução da festividade [...]” (Firminópolis, 2022).

O foco central da Lei é acautelar memórias e identidades ligadas à festa, bem como na promoção de laços de afetividade entre a comunidade. Contudo, a ausência de um inventário, em diálogo com o manual de aplicação do Iphan, antecedendo a elaboração do projeto, pode em certas estâncias comprometer o levantamento dos muitos sentidos que condicionam à celebração.

Este inventário, como foi salientado anteriormente, precisa ser orientado pelos sujeitos do patrimônio, ou seja, os detentores, aqueles que vivem o bem cultural. Em outras palavras, o foco deve ser tornar a comunidade protagonista no processo de identificação e análise. Em busca de incluir as diferentes formas de se manifestar culturalmente, como também os modos de produção de conhecimento.

Compreender o patrimônio a partir das histórias e dos significados atribuídos pelos seus moradores, reconhecendo a existência de um saber local, considerando o olhar e a vivência desses, e criando uma perspectiva de participação social no processo de identificação e proteção do patrimônio (Scifoni, 2017, p. 200).

Dessa forma, tal inventário deve ser guiado através da sensibilidade dos detentores, pois apenas assim será possível acessar os sentidos locados em um dado patrimônio. No caso do bem intangível, o exercício de identificação se torna ainda mais delicado, pois “sua morfologia transcende a matéria e inclui

elementos de difícil acesso” (Santos; Fagundes, 2023, p. 165), como os sentimentos, discursos, silêncios, bem como as memórias e identidades.

Cabe-nos lembrar também que o inventário dos bens culturais constitui um passo primordial no sentido da conservação de um bem cultural e figura um instrumento poderoso de preservação. A sua relevância aumenta à medida que se acentua o processo de acelerada renovação e transformação das nossas cidades. Nesse sentido, o inventário necessita levar em consideração a(s) história(s), memória(s), valores socioculturais locais e as permanências dos elementos formais, das tradições e identidades dos grupos que vivem na área inventariada (Pelegri, 2009, p. 34-35).

É válido retomar que, o processo de salvaguarda não se encerra com a oficialização do patrimônio, existe todo um trabalho contínuo que precisa ser desenvolvido na tentativa de garantir as ações protetivas sob o bem cultural patrimonializado. No caso da celebração de Nossa Senhora da Guia, ainda são poucos os recursos direcionados para ampliação da discussão a respeito da valorização da festividade. A organização de ações em diálogo com a nova concepção de Educação Patrimonial poderia contribuir nessa problemática, também na idealização de novos processos de acautelamento, como efeito, a inclusão de patrimônios/narrativas que até então se encontravam marginalizadas.

Nesse processo, as iniciativas educativas devem ser consideradas como um recurso fundamental para a valorização da diversidade cultural e para o fortalecimento da identidade local, fazendo uso de múltiplas estratégias e situações de aprendizagem construídas coletivamente (Florêncio et al., 2014, p. 20).

Porém, para que tal iniciativa seja efetiva em sua aplicação, faz-se necessário romper com antigas propostas que reforçam a ideia de alfabetização cultural, um exemplo o próprio Guia de Educação Patrimonial, que propõe um didática celetista e pouco inclusiva, impossibilitando uma investigação mais ampla acerca do bem. E no lugar, a adoção de uma perspectiva dialógica e democrática, que possibilite o protagonismo dos detentores, e o

aperfeiçoamento do senso crítico a respeito do campo, com ênfase sobre as políticas públicas de preservação.

Scifoni (2017) salienta que é fundamental na Educação Patrimonial a superação de “ideias fora do tempo”, como o tradicional jargão, ainda reproduzido até mesmo por alguns órgãos protetivos: “conhecer para preservar”, que além de despolitizar a discussão patrimonial, também obstrui o avanço do campo. “Conhecer para preservar parte do pressuposto da ignorância da população acerca de seu patrimônio e, mais ainda, credita a este sujeito indefinido [...] a fonte de todos os seus problemas” (Scifoni, 2017, p. 7).

As atividades de apoio ao patrimônio oficializado devem ser configuradas em um caráter inclusivo, dinâmico e atual, pois o objetivo maior com tais ações é a produção de conhecimento. Nessa tentativa, a portaria 137/2016 do Iphan reorienta as práticas educacionais, objetivando “favorecer a participação social nas ações [...]; integrá-las no cotidiano e na vida das pessoas; compreender o território onde se atua como espaço educativo e fomentar a relação de afetividade em relação aos bens culturais [...]” (Scifoni, 2017, p. 10).

Desta maneira, as práticas que necessitam ser articuladas no município de Firminópolis, devem visar além da celebração em louvor à padroeira. Outros bens culturais que ainda não passaram pelo processo protetivo de oficialização, e que tal processo, seja orientado por meio da mútua contribuição dos detentores.

2.2.2 Folia de São Sebastião

Entre as inúmeras celebrações que acontecem em Firminópolis, a folia de São Sebastião se tornou uma das mais frequentadas pela população, que através das concentrações organizadas pelos foliões, entoam cânticos e rezas ao santo homenageado. A festividade ocorre entre os dias 15 e 20 de janeiro, na cidade e na zona rural. Por possuir uma configuração multiterritorial, bem como uma rica liturgia, acaba conduzindo um número expressivo de devotos do município. Como afirma o vereador Elias Ribeiro, morador da cidade: “[...] o

peessoal vem de Goiânia, Mato Grosso, vem de vários lugares para participar da festa, porque ficou as raízes, né?!” (Elias Ribeiro, 2023, entrevista verbal)²⁷.

Figura 30: Elias Ribeiro



Fonte: acervo pessoal do autor, 2023.

São esses encontros e reencontros que colaboram na dinamicidade da folia. É por meio de manifestações religiosas como essa, que memórias, identidades e sentimentos de pertencimento são renovados, como também as relações de devoção e fé. “Festa são momentos de sociabilidade que envolvem comemoração, pois promovem ou avivam a memória de um acontecimento [...] são, em sua diversidade, veículos de múltiplos sentimentos, afetos e comportamentos [...]” (Gonçalves, 2020, p. 181).

Como qualquer festividade, a folia de São Sebastião está diretamente associada ao movimento do território. Souza, Santos e Thomaz (2017, p. 2),

²⁷ Entrevista de Elias Ribeiro (virtual) cedida ao autor, em 20 de março de 2023.

retomando Saquet, afirmam que “a territorialização tem como alicerce a vida cotidiana, o que os indivíduos concebem, percebem e sentem, sejam no setor econômico, político e cultural”. Ou seja, o que transforma o território em um espaço de sentidos é o movimento contínuo de legitimação dada pelos sujeitos que ali habitam, consoante às relações de força e poder gradativamente estabelecidas. Assim, tal local começa a criar suas particularidades, como também os grupos que dele fazem parte, que a partir de então, ascendem suas efetivações: como a própria comemoração analisada.

A primeira imagem do santo, considerado o guardião da humanidade, “foi trazida em uma missão de Jesuítas ao Brasil, no período de ocupação portuguesa” (Freitas; D`abadia, 2018, p. 2). É representado com um face melancólica, preso pelas mãos e perpassado por flechas.

Em um cenário extremamente politeísta, na Roma Antiga, São Sebastião (natural da França) – assim como ficou conhecido, aderiu ao cristianismo. Soldado renomado do exército romano, dispôs-se a colocar sua vida em risco pela proclamação do evangelho de Cristo. Possuía o costume de ajudar os mais carentes e visitar cristãos aprisionados pelo regime, isso acabou atraindo a atenção de seus pares.

E foi o que ocorreu com o soldado Sebastião, este por seguir o cristianismo e por apresentar a conduta diferente dos demais soldados, despertou ainda mais a ira dos imperadores [...]. Enquanto soldado era inadmissível que este pronunciasse palavras cristãs, porém Sebastião procurou sempre ajudá-los abrandando os seus corações. Ele ainda em vida fazia curas e era visto como milagroso entre os cidadãos romanos. Por essa razão, foi ordenado sua execução por morte com flechas lançadas pelos arqueiros da Mauritânia (Freitas; D`abadia, 2018, p. 2).

A celebração em louvor a São Sebastião, em Firminópolis, remonta ao contexto de ocupação do município, na década de 1930. Esta folia é tradicional em várias regiões do país, obviamente, cada uma com suas especificidades. A comemoração porta consigo uma diversidade de bens culturais que tornam a festa um lócus que “transcende o religioso”.

2.2.2.1 Viva, São Sebastião: memória, identidade e fé

Na festividade, busca-se através de toda a ritualística que compõem a celebração, evocar as causas defendidas por São Sebastião, como: fraternidade, humildade, solidariedade e coragem. Através das rezas, leituras e cânticos, é reafirmado a disposição e ousadia que moveu o santo em uma esperançosa luta pela fé cristã.

Em Firminópolis, a festa possui suas particularidades. Além de mover um número expressivo de devotos pela zona rural e pela cidade, a celebração é marcada por muita simbologia²⁸, que a torna ainda mais singular. E como salientado, a folia está ligada a chegada das primeiras famílias, que além de considerar São Sebastião como guardião, viam-no como defensor contra as pestes e as pragas, dessa forma, era sempre muito recorrido pelos fazendeiros. Conforme relato dado por Daniel David:

[...] o meu bisavô que foi um dos fundadores da cidade e região, um dos primeiros a chegar, quando chegou consagrou a fazenda dele a São Sebastião. [...] É tido na doutrina católica, como o defensor das pestes e das pragas. Então, eles tinham muita devoção [...]. (Daniel David, 2023, entrevista verbal)²⁹.

Outro elemento que faz da celebração uma festividade única no município são os espaços de realização. Como discutido, a festa ocorre em diferentes lugares, tanto na zona rural como na própria cidade. Tais locais são também conhecidos como “lugares de memória”, pois não são meros espaços, são lugares de interação e formação de memórias e identidades. No caso da folia em questão, todos os anos já se decide quais foliões que receberão a festividade em suas casas, no ano vindouro, para que os moradores consigam se organizar ao longo dos meses. Entretanto, diferente da festa em louvor à Nossa Senhora da Guia³⁰, a folia de São Sebastião não possui um cronograma organizado pela paróquia. “[...] Você pega esse ano para fazer a festa no ano vindouro. [...] Não

²⁸ A folia é marcada por inúmeras simbologias que a torna tão singular: como o movimento do “giro”; a condução da bandeira; a canção à São Sebastião, até mesmo os instrumentos escolhidos pelos foliões, portam variados sentidos e memórias.

²⁹ Entrevista de Daniel David (virtual) cedida ao autor, em 28 de fevereiro de 2023.

³⁰ A festa em louvor à padroeira de Firminópolis foi patrimonializada por meio da Lei Municipal nº 1637 de 2022, recebendo a partir de então, o título de patrimônio cultural firminopolense, de caráter imaterial.

tem casa marcada, a cada ano gira no mesmo roteiro, mas mudando as casas que é feito o almoço e a janta (pouso)” (Elias Ribeiro, 2023, entrevista verbal)³¹.

A região da fazenda Boa Esperança, Sapezal e Padiolândia são os principais locais de passagem dos festeiros na zona rural de Firminópolis. Para o ano de 2024, está previsto a saída da Vila Araújo até a fazenda Boa Esperança. Além disso, a cidade também recebe a folia: “[...] ela passa pela rua principal ‘Coletor Marcelino de Araújo’ [...]. E depois, passa por outras ruazinhas e volta até a igreja.

É importante também destacar a presença das comunidades paroquiais em louvor a São Sebastião. O município de Firminópolis conta com duas capelas, sendo uma em Campo Grande, que foi inaugurada no dia 03 de dezembro de 1961. “João Ribeiro de Lima doou um litro e meio de terra para a construção, Floripes Alves de Lima comprou em nome da paróquia mais três litros” (Barbosa et al, 2016, p. 172).

Figura 31: Capela de São Sebastião, Campo Grande, Firminópolis-GO

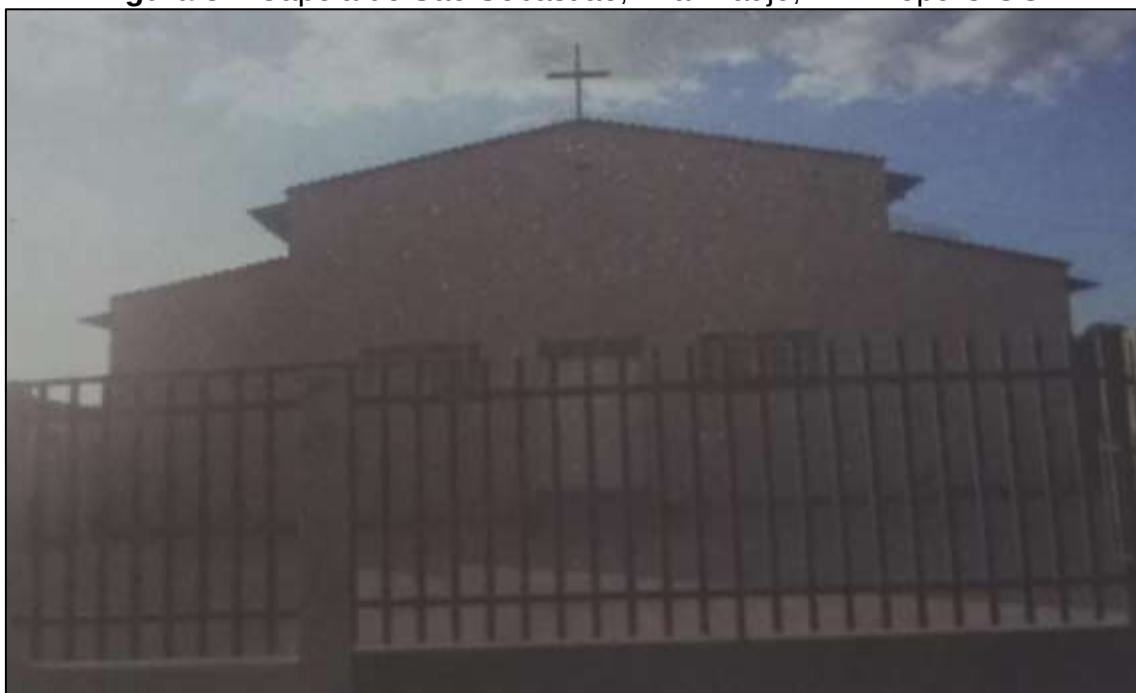


Fonte: Barbosa et al., s.d.

³¹ Entrevista de Elias Ribeiro (virtual) cedida ao autor, em 20 de março de 2023.

A capela na Vila Araújo é um outro lócus de referência. “Por volta de 1968, [...]. O senhor Joviano Araújo doou dez litros de terra para construir uma capela [...]. Em 1970, foi inaugurado o Centro Comunitário ‘São Sebastião’ na Vila Araújo” (Barbosa et al, 2016, p. 174). De acordo com alguns foliões, mesmo estando associadas ao santo, as capelas não possuem vínculo direto com folia.

Figura 32: Capela de São Sebastião, Vila Araújo, Firminópolis-GO



Fonte: Barbosa et al., s.d.

Em diálogo com os festeiros, é possível notar que a folia está constantemente se reestruturando, em especial, após a pandemia da covid-19, em 2020 e 2021. O evento pandêmico acabou interferindo na realização da festa que teve sua organização suspensa pelos altos índices de contaminação.

A celebração pode ser compreendida como uma referência cultural, considerando a ampla rede de afetos, memórias e identidades que entrecruzam a festa, e também pelos muitos sentidos construídos e atribuídos pela comunidade firminopolense. Mesmo não tendo o título oficial de patrimônio cultural, como no caso da Festa em Louvor à Nossa Senhora da Guia, tal festividade pode ser assim configurada, através da simbologia que a ela foi e é conferida. “A história se constrói pela coletividade.

Neste sentido, a folia se insere na categoria de celebração, ou seja, patrimônio de natureza imaterial, que tradicionalmente envolve a comunidade em seu processo de organização. Sem as pessoas que participam do movimento, é inacessível compreender a dinâmica da festividade. Elas não se envolvem simplesmente pela promoção de sociabilidade, fazem pela identificação e pelo sentimento de sensibilidade despertado pela comunhão proporcionada pela festa.

A folia, enquanto uma celebração, não se limita apenas a leituras e louvores, é um patrimônio que foge da dicotômica divisão entre material e imaterial. Isso é visível a partir da inclusão de itens que não são propriamente de natureza intangível, como: as vestimentas, os objetos de celebração, os instrumentos musicais e litúrgicos. E através dessa fusão: há o avivamento de identidades, renovação de votos e a promoção de afetos.

No caso das festas religiosas, entre tais fazeres incluem-se aqueles relativos à produção e à conservação de artefatos ligados às crenças e devoções – como esculturas de divindades, vestimentas e utensílios próprios aos cultos, estandartes, oferendas e ex-votos -, que compõem a ampla materialidade do patrimônio religioso e, por consequência, forçam os limites de uma separação estrita entre “material” e “imaterial” (Gonçalves, 2020, p. 181).

No caso da folia em questão, “temos o cântico próprio de São Sebastião [...]”. (Daniel David, 2023, entrevista verbal)³². No decorrer da cantoria ocorre o “giro da folia”, momento em que os foliões em um movimento de meia lua e em fila seguem os músicos. Que portam, na maioria das vezes, violão, tambor, sanfona e pandeiro. Assim, em harmonia com o som dos instrumentos e o movimento dos foliões, é entoado enriquecendo os encontros e tornando-os ainda mais singulares.

Viva São Sebastião

No terceiro século da Era Cristã
Lá estava o Império Romano
Ocupado por um homem cruel

³² Entrevista de Daniel David (virtual) cedida ao autor, em 28 de fevereiro de 2023.

Pelo nome de Diocleciano

Viva, São Sebastião!
 Viva, São Sebastião!
 Que no meio daquela gente desumana
 Resolveu ser um cristão
 [...]

 Quanto nós, que queremos ser devotos
 Do autêntico São Sebastião
 Será que com ele estamos sendo
 Verdadeiros, na luta de cristão? (Selmim, s.d.)

É importante frisar que, existem outras composições em homenagem ao santo, porém, a destacada pelo folião é tida como tradicional nas celebrações sebastianas. O foco da canção é retratar a complicada vida de São Sebastião que, como apresentado, enfrentou um regime politeísta, que via os cristãos como uma ameaça para o Império Romano. A música também enaltece a bravura em ser tão humano em meio a tanta gente desumana, reforçando sua compaixão, ternura e coragem.

E para tal momento de adoração não existe o critério idade: crianças, adolescentes e adultos se unem em uma mesma sintonia, proporcionado um momento de muita alegria e devoção. O hino é entoado em todos os encontros e marca o ápice da festividade. Outra curiosidade é que a canção dissertada se configura também com uma dupla função: a de louvor e oração a São Sebastião. Os saberes acerca das canções, liturgia e da própria culinária é repassada para os jovens que gradativamente assumem os espaços dos mais velhos. Na ocasião, os foliões entoam louvores antes do início do almoço.

[...] acontece o almoço de dia e o pouso à noite. A saída e a chegada da folia acontecem durante o dia. Não tem comunidade específica, depende de quem são os festeiros, ou seja, do local onde moram. Tem forte ligação com a região da Fazenda Boa Esperança (Célia Donizete, 2023, entrevista verbal)³³.

A fotografia a seguir é da folia de São Sebastião na fazenda Boa Esperança, em 2014. É visível a presença dos instrumentos mencionados, como também a disposição dos festeiros na composição da equipe.

³³ Entrevista de Célia Donizete (virtual) cedida ao autor, em 10 de março de 2023

Figura 33: Folia de São Sebastião na fazenda Boa Esperança, Firminópolis-GO



Fonte: Silvadir Damata, 2014.

Outro elemento indissociável, é a bandeira de São Sebastião, que introduz a entrada dos fiéis e contribui na legitimação identitária da folia. É sempre conduzida pelo Ofero³⁴ e confeccionada a partir da junção da imagem do santo e das cores: vermelha, verde e branco, que estão em diálogo com a ilustração e o legado de paz e fé do santo soldado. O objeto é produzido pelos foliões, a partir de doações ou através de recursos próprios.

Na imagem a seguir, é possível visualizar um desses encontros na zona rural de Firminópolis, assim como a presença de alguns músicos, que possivelmente estão entoando a canção a São Sebastião. E como manto de

³⁴ Pessoa responsável por conduzir a bandeira do santo, durante a realização da folia. Além disso, recebe doações dos participantes, que depois são entregues ao festeiro.

proteção, a bandeira segue na frente do grupo. Outra particularidade da festividade é a arrecadação de alimentos. “[...] a festa é geralmente feita com donativos a partir da comunidade [...] chega a sobrar, de tantos donativos, as pessoas se colocam a disposição para fazerem essas doações. São muitas leitoas, bezerras [...] É uma fartura!” (Célia Donizete, 2023, entrevista verbal)³⁵.

Figura 34: Folia de São Sebastião, Firminópolis-GO



Fonte: Célia Donizete, s.d.

³⁵ Entrevista de Célia Donizete (virtual) cedida ao autor, em 10 de março de 2023

Também, os proprietários rurais organizam almoços, lanches e jantas para aqueles que seguem a folia e concedem pouso para os festeiros que não residem no município (a folia tem a sua saída e chegada durante o dia). De acordo com Elias Ribeiro, ainda acerca das arrecadações: “quando sobra muito é doado para os abrigos ou para alguém menos favorecido” (Elias Ribeiro, 2023, entrevista verbal)³⁶.

Figura 35: Folia de São Sebastião, em Firminópolis-GO



Fonte: Célia Donizete, s.d.

Por meio da fotografia anterior, pode-se observar a farta mesa, bem como a presença dos músicos e também de vários devotos que na ocasião consagram o alimento posto: “[...] é uma festa que é tradição – é leitoa, pelotinha, carne

³⁶ Entrevista de Elias Ribeiro (virtual) cedida ao autor, em 20 de março de 2023.

cheia, e onde não é cobrado de ninguém, comida servida à vontade [...]” (Elias Ribeiro, 2023, entrevista verbal)³⁷. É perceptível que o espaço da residência não é suficiente para acolhida de todos os fiéis, isso reitera a ideia da grande adesão da comunidade. O alimento servido vai muito além de uma necessidade básica, como afirma Cavalcanti e Gonçalves:

Os alimentos estão presentes em todos os momentos da festa e são pensados a partir do polo da elaboração, isto é, são representados não enquanto itens para a satisfação de “necessidades básicas”, mas enquanto elementos simbolicamente fundamentais para mediar as relações entre os integrantes da comunidade de devotos, entre a comunidade e seu exterior [...] (Cavalcanti; Gonçalves, 2009, p. 28).

Na figura a seguir, temos o tradicional almoço da folia, que pode ser encarado como um patrimônio gastronômico da festividade. Nesse episódio, também na fazenda Boa Esperança, é possível notar a presença de muitos foliões e exercício coletivo de disposição ao próximo.

Figura 36: Folia de São Sebastião na fazenda Boa Esperança em Firminópolis



Fonte: Silvadir Damata, 2014.

³⁷ Entrevista de Elias Ribeiro (virtual) cedida ao autor, em 20 de março de 2023.

Ao contrário de outras festas de Firminópolis, a folia em louvor a São Sebastião não possui cavalgada. Entretanto, como já pontuado, é movida pelas procissões que se organizam em diálogo com os locais de festividade. E para que as reuniões sejam ainda mais memoráveis e simbólicas, contam com a queima de fogos. Os músicos voltam a se encontrar na igreja matriz de Nossa Senhora da Guia, na véspera de Natal, onde se apresentam à comunidade, mas tal encontro de apresentação não está diretamente associado a dinâmica da folia em questão.

Vale acrescentar que, as procissões não possuem um lugar fixo de passagem, todos os anos conectam os locais de encontro para realização da folia. A respeito das vestimentas, não há esse consenso entre os foliões, como em outras festividades que possuem roupas específicas para ato celebrativo.

E diante de toda essa riqueza cultural discutida acerca da festividade, faz-se necessário, construir a seguinte interrogação: por que a folia de São Sebastião ainda não foi patrimonializada pelo município Firminópolis? É evidente a disposição e a identificação dos fiéis para com a celebração, que se move em sintonia com as memórias, sentimentos e acima de tudo pela fé a São Sebastião.

E como ponderado, mesmo sem a oficialização por parte dos órgãos públicos, a folia é um patrimônio legitimado pelo povo, através dos sentidos dados pelos envolvidos, que enxergam a festividade como um espaço de sensibilidade e comunhão. Assim, qualquer projeto que não inclua os detentores como protagonistas no processo de salvaguarda, não será capaz de garantir um acautelamento de qualidade ao bem inventariado.

2.2.3 Folia de Reis

Viva Santos Reis! É através de um movimento vibrante, carismático e de fé que devotos de Firminópolis e regiões adjacentes se unem para lembrar a visita dos três reis magos (Baltazar, Melchior e Gaspar) ao menino Jesus. Que ao avistarem a estrela de Belém, conduziram-se ao seu local de nascimento, levando com eles inúmeros presentes.

A folia representa a principal coisa do mundo [...]. Quando o nosso menino Jesus nasceu, os primeiros a fazerem a viagem de visita [...] foram os Santos Reis. Quando os reis magos visitaram [...] e voltaram para terra deles, eles fizeram uma festa, por isso que hoje nós fazemos festa (Altamir de Souza Araújo, 2024, entrevista verbal)³⁸.

A festividade compõe a cultura católica brasileira, sendo realizada em diferentes regiões do país, tradicionalmente nas vésperas do nascimento de Jesus e no dia de Reis. Em cada lugar é incorporado características próprias da região, que torna a celebração um ato ainda mais simbólico e representativo.

A Folia de Reis chegou no Brasil no século XVIII, é uma manifestação artística popular de origem portuguesa, que mistura traços marcantes de fé e cultura popular e está presente em todo país. Ela se caracteriza como uma mistura de danças, encenações, cantorias, violas e declamações de trovas. É comemorada, geralmente, no período de 24 de dezembro, véspera de Natal, ao dia 06 de janeiro, Dia de Reis (SILVA, 2011, p. 8).

A folia de Reis ou Reisado no Brasil é marcada por uma ritualística detalhista e uma história construída através de traços portugueses e brasileiros. Além disso, é característico da celebração a imensa paleta de cores que marca as vestimentas e os adereços utilizados para os encontros, como também a presença dos palhaços, músicos e foliões que atribuem ritmo e vida a comemoração. A festividade acontece, segundo a tradição católica, entre os dias 24 de dezembro e dia 06 de janeiro, mas como apontado a datação pode sofrer algumas alterações devida à realidade e os interesses de cada região. Entretanto, em instância alguma a essência emblemática de anunciação do nascimento é mudada.

E, em Firminópolis que é palco de uma das maiores folias de Santos Reis da região, não é diferente. O Reisado começou a surgir ainda no contexto de formação do município, alicerçado em movimento católico que ganhava forças com o crescimento do então povoado. E, neste percurso, foram inúmeros os foliões que participaram e contribuíram no fortalecimento e manutenção da folia.

³⁸ Entrevista de Altamir de Souza Araújo ao autor, em 06 de janeiro de 2024.

Em terras firminopolenses, a festividade é atualmente realizada do dia 01 ao 06 de janeiro (dia da entrega). Antes da mudança do período de festa, a folia acontecia do dia 25 de dezembro ao dia 05 de janeiro, tendo as datas alteradas com a troca do folião organizador (capitão), que no momento presente é o senhor Altamir de Souza Araújo. E na posição de vice-capitão, temos o senhor Valdemar José Corrêa, apelidado pela comunidade como “Fumaça”. Ambos participam ativamente da organização, bem como do grupo de músicos da folia. Na imagem a seguir, com a camiseta vermelha o vice-capitão “Fumaça” e, ao seu lado, o capitão Altamir. O registro é da entrega de 2024, na feira coberta.

Figura 37: Capitão Fumaça e vice-capitão Altamir, da folia de Santos Reis em Firminópolis



Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2024.

A comemoração não possui único lugar de realização. Além de contemplar vários setores do município, também se materializa na zona rural de Firminópolis, em diálogo com a pessoa ou casal coroadado. Em 2024, a celebração teve o seu início no setor Primavera e sua entrega na feira coberta da cidade, que se localiza na avenida das Américas, ao lado da praça Manoel Firmino. A escolha do espaço está intrinsecamente associada aos festeiros coroados. “[...] depende a pessoa que vai ser coroadada, aquela coroa que está ali, irá para cabeça de outras. Talvez pode ser daqui do centro, do setor Britânia, depende da coroa [...]”. (Valdemar José Corrêa, 2023, entrevista verbal)³⁹. Na imagem abaixo, outro registro da folia de Reis na feira coberta de Firminópolis, no ano de 2024. Na ocasião da fotografia, os músicos entoavam canções juntamente com os devotos presentes.

Figura 38: Folia de Santos Reis, na feira coberta de Firminópolis-GO



Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2024

³⁹ Entrevista de Valdemar José Corrêa ao autor, em 08 de novembro de 2023.

O Reisado firminopolense sempre contou com um número expressivo de devotos de todo o município, como também de foliões das cidades adjacentes, com ênfase para os municípios de Turvânia, São de Luís de Montes Belos, Adelândia e Nazário. A celebração é marcada pela união dos fiéis, e em todos anos festeiros turvânienses, monte-belenses, adelandeses e nazarinenses se unem para realização da folia em Firminópolis, tornando a festividade ainda mais representativa e memorável. “[...] tem vários foliões! Quando a gente gira a folia tem folião daqui e de Turvânia [...] de São Luís também e Adelândia. [...] são vários municípios que vêm” (Valdemar José Corrêa, 2023, entrevista verbal)⁴⁰.

A folia de Reis é marcada por uma ritualística consonante a sua essência histórica, frequentemente iniciada com a entrada da bandeira de Santos Reis, junto a ela, os festeiros coroados e, na sequência, os músicos e devotos que acompanham o movimento. A marcha simboliza a ida dos reis magos ao local de nascimento de Jesus, sempre enredada com louvores, rezas e muita devoção. “[...] nós passamos em todo o lugar que aceita a cantoria, nós passamos para levar a benção dos Santos Reis para nossos irmãos: cantando e abençoando [...]” (Altamir de Souza Araújo, 2024, entrevista verbal)⁴¹.

Acerca dos objetos utilizados, um dos principais na celebração é a bandeira de Santos Reis. Ela marca a introdução da festa e legitima a celebração como Reisado. Ela é composta a partir da representação dos três reis magos acompanhados pelo menino Jesus, juntamente com adereços que dialogam com a essência da festividade e com os votos dos coroados: flores, fitas coloridas, laços, estrelas, terços e até dinheiro, tendo na parte superior uma barra, que é utilizada para na sua condução, frequentemente conduzida pelos foliões que estão recebendo a festividade.

A bandeira possui um misto de cores, com predominância do vermelho, amarelo, branco, azul e verde, possivelmente em sintonia com as cores presentes na imagem que o ocupa o centro do objeto. Nas imagens a seguir, duas bandeiras de Santos Reis, ambas utilizadas no município de Firminópolis.

⁴⁰ Entrevista de Valdemar José Corrêa ao autor, em 08 de novembro de 2023.

⁴¹ Entrevista de Altamir de Souza Araújo ao autor, em 06 de janeiro de 2024.

Na primeira, é possível observar um ornamento a mais: a trança vermelha e amarela, que assim como os outros adereços serve como elemento decorativo e representativo da folia de Reis, em alguns episódios é cortada, dando início a passagem dos foliões.

Figura 39: Bandeira de Santos Reis, Firminópolis-GO



Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2024.

Figura 40: Bandeira de Santos Reis, Firminópolis-GO



Fonte: Célia Donizete, s.d.

Outro elemento fundamental é a mesa de Santos Reis, espaço que reúne as diferentes devoções e o local de agradecimento pela celebração. A mesa é a personificação do presépio⁴², local em que o menino Jesus nasceu. Assim, é composta por objetos que remetem ao episódio, como também de imagens que

⁴² Pequena construção, frequentemente construída a partir da utilização da madeira, barro ou argila.

fazem alusão ao propósito da comemoração, entre elas: a Trindade, de Nossa Senhora Aparecida, São Jorge, Maria, José e do menino Jesus, podendo variar de acordo com os foliões responsáveis pela mesa. De acordo com Vilomar Ribeiro, que atua juntamente com sua esposa como bonecos na folia: “O altar representa a manjedoura, onde Deus nasceu, e ali cantamos e rezamos para o menino Deus” (Vilomar Ribeiro da Silva, 2024, entrevista verbal)⁴³.

Figura 41: Vilomar Ribeiro da Silva e sua esposa, Miramilda Andrade



Fonte: acervo pessoal do autor, 2024

Também é colocado velas, que permanecem acesas durante a cantoria e as rezas. No ano de 2024, foi utilizado para complementar a mesa um painel com a representação do bendito nascimento e dos três reis magos, como é possível observar na imagem a seguir.

⁴³ Entrevista de Vilomar Ribeiro da Silva ao autor, em 08 de janeiro de 2024.

Figura 42: Mesa de Santos em Reis, na feira coberta de Firminópolis-GO



Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2024.

Em diálogo com a questão dos adereços adotadas durante a folia, não poderia ficar de fora as coroas utilizadas pelos festeiros que recepcionam a festa. Tais objetos são produzidos de acordo com a criatividade e as simbologias empregadas na folia. Na ocasião retratada na imagem a seguir, as coroas pratas são endereças aos festeiros e as coroas com detalhes azuis e rosas são utilizadas pelos vice-festeiros. Os dois casais são os principais responsáveis na idealização da festa, por esse motivo assumem esse espaço de protagonismo

entre os foliões. A produção das coroas está associada a ideia de marcar os responsáveis pela festividade e corroborar com as tradições festivas. “[...] as coroas pratas é a coroa dos ‘foliões’ e as outras [...] é dos ‘festeiros’” (Altamir de Souza Araújo, 2024, entrevista verbal)⁴⁴.

Figura 43: Festeiros da folia de Santos Reis em Firminópolis-GO



Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2024.

⁴⁴ Entrevista de Altamir de Souza Araújo ao autor, em 06 de janeiro de 2024.

E é através das canções e dos versos cantados pelos músicos, que a festividade ganha sonoridade e um movimento abstrato de ritmos. Acompanhados por violões, sanfonas, tambores, pandeiros, triângulos e outros instrumentos a saudação ao arco, aos visitantes e aos proprietários da casa vai adquirindo forma. “Na chega da bandeira o rojão se suspendeu, a porta do céu abriu e os anjos do céu desceu” (Vilomar Ribeiro da Silva, 2024, entrevista verbal)⁴⁵. Os versos percorrem a folia do início ao fim, materializando em canção a presença da Trindade.

Santos Reis aqui chegou, chegou com muito amor, Deus salve o lindo arco, enfeitado de flor. Santos Reis aqui chegou andando por todo lado, quero saudar o dono da casa e também seus convidados. Nesta hora Deus amém, para os convidados dou boa noite e para dono da casa meus parabéns. Santos Reis aqui chegou e não encontrou nenhum embaraço, quer saber se tem segredo para os palhaços. Santos Reis aqui chegou, chegou com amor no coração, quero saudar o dono da casa, também, meu capitão. Santos Reis vai viajando em busca da Estrela do Oriente, quero saudar o dono da casa, também, essas correntes. (Vilomar Ribeiro da Silva, 2024, entrevista verbal)⁴⁶.

Os versos em seus detalhes remontam a vinda dos reis magos, como também fazem alusão a elementos da própria folia, além de promoverem inúmeras rimas que tornam a cantar ainda mais poético. O “segredo” mencionado no antepenúltimo verso, faz referência aos presentes organizados pelos proprietários das casas aos bonecos, como por exemplo: dinheiro e doces. Nas imagens a seguir, é possível visualizar alguns músicos e seus instrumentos, na ocasião, também, na feira coberta do município.

Tradicionalmente, é encomendado um uniforme aos festeiros, semelhante ao utilizado pelo capitão Altamir, na figura 28. A peça traz consigo uma série de elementos que fazem alusão a festividade, como também cores que dão vida ao grupo de foliões. Para o encontro retratado abaixo, os uniformes não foram solicitados, alguns utilizam uniformes de folias de cidades vizinhas, como o próprio Altamir.

⁴⁵ Entrevista de Vilomar Ribeiro da Silva ao autor, em 08 de janeiro de 2024.

⁴⁶ Entrevista de Vilomar Ribeiro da Silva ao autor, em 08 de janeiro de 2024.

Figura 44: Músicos na folia de Santos Reis, Firminópolis-GO



Fonte: arquivo pessoal do pesquisador, 2024.

Os tradicionais “palhaços”, ou melhor bonecos de folia, como argumentado por um deles na folia de Santos Reis em Firminópolis. Os bonecos são a personificação dos soldados do rei Herodes, que tinham no contexto do nascimento de Jesus, a função de matar as crianças recém nascidas, com o intuito de alcançá-lo.

[...] o rei Herodes mandou caçar Jesus para matar, então, surgiu os dois palhaços para brincar ali na frente do batalhão do rei [...] para não caçar o menino Deus [...]. E antes disso os três reis magos, Baltazar, Gaspar e Melchior, levaram os presentes seguindo a Estrela do Oriente [...]. Essa folia tem uns 60 anos, só que eu trabalho nela tem uns 20 anos ou mais [...] (Vilomar Ribeiro da Silva, 2024, entrevista verbal)⁴⁷

Os bonecos são elementos oficiais da festividade em Firminópolis, que conforme relatos além da tradicional representação como soldados do rei, também podem ser vistos como protetores do menino Jesus ou guardiões de Santos Reis. A criatividade e a diversidade são as principais características na

⁴⁷ Entrevista de Vilomar Ribeiro da Silva ao autor, em 08 de janeiro de 2024.

formação dos bonecos, que recebem em sua composição muitas cores, traços, detalhes e tecidos.

Na imagem abaixo, como bonecos da folia de Santos Reis em Firminópolis, seu Vilomar Ribeiro da Silva e sua esposa Miramilda Andrade da Silva, que na ocasião completava seus três anos atuando na festa como boneca.

Figura 45: Bonecos da folia de Santos Reis em Firminópolis - GO



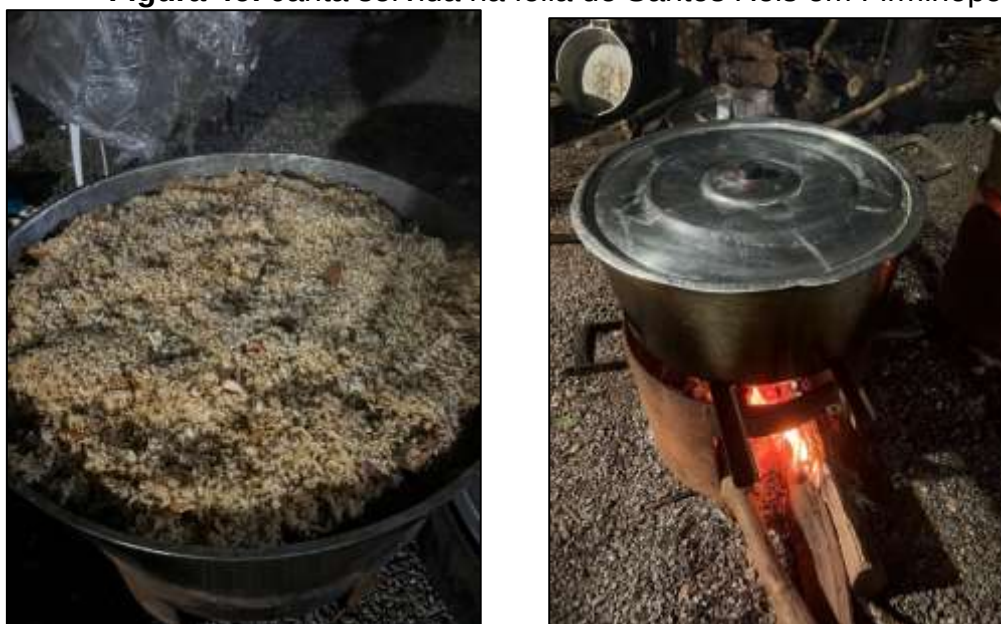
Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2024.

E na maior parte das vezes, como no município pesquisado, tendo as vestimentas, bastões e máscaras produzidas pelos próprios foliões

responsáveis, que com muita liberdade elaboraram trajes que enriquecem a celebração. O saber em produzir as indumentárias e se portar durante a folia são bens intrínsecos à dinâmica da festa, e que são tradicionalmente ensinados para os mais novos, em uma tentativa de manutenção desses saberes. E em uma sequência de movimentos que envolvem giros, danças e bom molejo, os bonecos compartilham com suas roupas coloridas e despojadas muito carisma, alegria e disposição. “As roupas representam roupas de ‘palhaço’ mesmo, porque se a gente fosse normal, a gente não era bastião de folia. E como a gente tem as máscaras e bastões nós somos soldados de Santos Reis, o guardião da nossa bandeira dos Santos Reis” (Vilomar Ribeiro da Silva, 2024, entrevista verbal)⁴⁸.

Como visto, a folia não se resume apenas no material, mas também se sustenta na imaterialidade, e são muitos os saberes e fazeres que dinamizam a festividade. E entre eles, a culinária que marca o encerramento dos encontros e atribui cheiro(s) e sabor(es) a cada reunião. Os alimentos para produção do almoço e da janta são resultados de doações, bem como da oferta dos próprios festeiros que recebem a festa.

Figura 46: Janta servida na folia de Santos Reis em Firminópolis



Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2024.

⁴⁸ Entrevista de Vilomar Ribeiro da Silva ao autor, em 08 de janeiro de 2024.

O cardápio pode variar conforme o interesse dos coroados, mas frequentemente é servido arroz com galinha, feijão, macarrão e salada, feitos em grandes porções. Todos os anos um grupo é escolhido para assumir o preparo da ceia, que em sua maioria são mulheres. “A janta é o seguinte, ela é feita pelo festeiro, mas todo mundo participa por doação, cada um dá aquilo que pode dar” (Altamir de Souza Araújo, 2024, entrevista verbal)⁴⁹.

É válido ponderar, que o alimento servido durante a folia também se configura como um ato de solidariedade, alimentando várias crianças que participam da comemoração para cearem: “[...] muitas vezes, tem muitas crianças aqui que tem muitos dias que não come um pedaço de carne, hoje vai comer [...], vai sair com a barriguinha cheia, não só as crianças, mas todo mundo [...]” (Altamir de Souza Araújo, 2024, entrevista verbal)⁵⁰. As imagens a seguir, retratam o preparo da janta, na entrega da folia em 2024, na feira coberta. Na ocasião, foi preparado arroz com frango, feijão, macarrão e salada.

2.2.4 Unção Profética, campanha de oração da Igreja de Deus

Com seus 137 anos de existência, a Igreja de Deus está em mais 150 países em volta do mundo. Foi em 1886, na Coralina do Norte, Estado Unidos, que o pastor batista Ricardo G. Spurling juntamente com outros irmãos “nas dependências do moinho do Barney Creek, próximo à junção dos córregos Barney e Coker [...]” (IGREJA DE DEUS, 2012, p. 1) reuniram-se em oração e clamor. Na ocasião, em uma noite de quinta-feira, dissertou o seguinte discurso/convite:

Todos os cristãos, como os que aqui estão presentes, que desejarem ser livres de todos os credos e tradições feitos pelos homens [...], e estão dispostos a tomar o Novo Testamento, ou seja a lei de Cristo, como sua punica regra de fé e prática, dando uns aos outros direitos iguais e privilégio de ler e interpretar para si mesmos como ditar suas consciências, e estão dispostos a

⁴⁹ Entrevista de Altamir de Souza Araújo ao autor, em 06 de janeiro de 2024.

⁵⁰ Entrevista de Altamir de Souza Araújo ao autor, em 06 de janeiro de 2024.

reunirem-se como Igreja de Deus para realizar negócios como a mesma, venham à frente (IGREJA DE DEUS, 2012, p. 1).

Alguns se manifestaram em conformidade com o convite, dando início ao que inicialmente ficou conhecido como União Cristã. Apenas em 1907, a comunidade recebeu o nome de Igreja de Deus. “No início o movimento foi denominado por União Cristã, em 1902 o nome foi mudado para Igreja da Santidade de Camp Creek [...], em janeiro de 1907, por unanimidade o nome foi mudado para Igreja de Deus” (IGREJA DE DEUS, 2012, p. 1).

Em 1951, o missionário Alberto Widmer e sua cônjuge tornaram-se membros da igreja, e a partir de então, inauguraram dois núcleos da denominação no estado do Paraná, “um Morretes e outro em Antonina” (IGREJA DE DEUS, 2012, p. 1). Entretanto, anos depois, o pastor se desentendeu com a liderança da igreja e retornou para a Suíça, consequentemente, desestruturando as duas unidades dirigidas por ele. Em 1934, chegou no Rio de Janeiro a missionária Caroline Mathilda Paulsen, que depois de um certo tempo obteve subsídio da Igreja de Deus da América Latina para dar continuidade a um trabalho missionário “iniciado” por ela em Catalão, em Goiás, juntamente com Emma Miller. “A cidade era muito católica e fez grande oposição a ela e à mensagem pentecostal. [...] A Igreja de Deus, por meio desta união, estava finalmente presente no Brasil” (IGREJA DE DEUS, 2012, p. 1). Não demorou muito para que a denominação avistasse as terras firminopolense.

[...] a Igreja de Deus chegou em Firminópolis há uns 49, 50 anos, aproximadamente, através do pastor Gerônimo, através de uma família que existia aqui na cidade de Firminópolis, [...] do Antônio Ribeiro, e a Igreja de Deus se instalou aqui em Firminópolis, inicialmente, sim, na Avenida Goiânia, numa região chamada Firminópolis Velho. Ela foi instalada ali, um pequeno templo, [...] bem pequeno e bem simples mesmo. E isso eram poucas pessoas, só essa família do Antônio Ribeiro, mais algumas famílias, que frequentavam [...]. (José Alves Queiroz, 2023, entrevista verbal)⁵¹

⁵¹ Entrevista de José Alves Queiroz (virtual) cedida ao autor, em 17 de outubro de 2023.

Como descrito no relato acima de José Alves, a igreja era bem simples e pequena, comportando um número reduzido de fiéis e foi instalada na Avenida Goiânia.

Figura 47: José Alves Queiroz



Fonte: acervo pessoal do autor, 2024

Na imagem a seguir, é apresentado por meio de uma pintura produzida pelo pastor Sérgio Rosa a primeira Igreja de Deus em Firminópolis. Além disso, através da obra, é também possível observar como era região de Firminópolis Velho, ainda pouco povoada.

Figura 48: Primeiro templo da Igreja de Deus em Firminópolis



Fonte: Sérgio Rosa, s.d.

De acordo com o relato do pastor José Alves Queiroz, a denominação chegou em Firminópolis na década de 1970, por meio do missionário Gerônimo, que foi acolhido pela família do irmão Antônio Ribeiro, conhecido como Antônio Crente: “Antônio Crente [...] ele tinha um monte de filhos, tinha uma carroça e morava na fazenda [...]. Ele é um dos pioneiros da Igreja de Deus” (Lucélia Caetano Leal Medeiros, 2024, entrevista verbal)⁵². Juntos tomaram as iniciativas na instalação do primeiro templo deuseano na cidade, na região de Firminópolis Velho, no início com um número pequeno de membros. Como também reforçado por uma das pioneiras da denominação na cidade, irmã Vera, membra da igreja:

A IDB de Firminópolis teve sua origem com a família Ribeiro, seu Antônio Ribeiro da Silva, conhecido na cidade como Toin Crente. A Unção Profética teve início [...] por volta de 1999, mais o menos, na liderança do pastor Divino Eterno da Silva, também filho de Firminópolis (Vera Lúcia Lemes Ferreira, 2023, entrevista verbal)⁵³

⁵² Entrevista de Lucélia Caetano Leal Medeiros cedida ao autor, em 28 de abril de 2024.

⁵³ Entrevista de Vera Lúcia Lemes Ferreira (virtual) cedida ao autor, em 16 de dezembro de 2023.

Figura 49: Vera Lúcia Lemes Ferreira



Fonte: acervo pessoal do autor, 2024

Na fotografia a seguir, nota-se o atual templo da Igreja de Deus, localizada na avenida Goiânia com a avenida Joaquim David Ferreira, no centro da cidade.

Figura 50: Igreja de Deus no Brasil, Firminópolis-GO



Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2023.

O templo passou por reforma que iniciou em junho de 2021 e foi finalizada em agosto de 2022, sofrendo alterações em sua fachada principal, bem como na disposição dos espaços no terreno da igreja.

Ela sempre foi da avenida Goiânia, [...] lá embaixo, um setor chamado Firminópolis Velho, e depois, com o tempo, a partir de 1986, 87, 88, por aí, na década de 80, né, ela se instalou em um novo templo, construímos um novo templo aqui na cidade de Firminópolis, na avenida Goiânia mesmo, só que no centro da cidade, [...]. [...] um templo hoje muito bem feito, um templo bonito, um templo que cabe muitas pessoas, aproximadamente uns 300 a 500 pessoas (José Alves Queiroz, 2023, entrevista verbal)⁵⁴

Atualmente, o dirigente responsável pela congregação é o pastor Denis Medeiros. É nesse lugar que se dá a realização da Unção Profética, campanha de oração que tem como objetivo projetar o ano que se inicia, tradicionalmente realizada pela Igreja de Deus, dos dias 1 a 12 de janeiro.

[...] a unção profética, quando ela surgiu, ela era um projeto, projetando, eram 12 dias do mês, começando a partir do dia 1 ao dia 12, [...] se realizava a unção profética, cada dia representava um mês do ano, o dia 1 representava o mês de janeiro, o 2 representava o mês de fevereiro, e assim por diante. Então, cada um de nós, pela fé, fazíamos o nosso propósito de oração. [...] todos os meses do ano estavam ali representados por cada dia que se realizava essa campanha (José Alves Queiroz, 2023, entrevista verbal).⁵⁵

Entretanto, a data prevista para realização pode ser repensada pelas congregações, considerando questões ligadas à própria dinâmica local. Como é o caso de Firminópolis, como afirma o pastor dirigente, Denis Medeiros: “[...] aqui em nossa igreja, mudamos a Unção Profética para 6 dias [...] e teve uma aceitação melhor, e também estamos realizando no mês de dezembro, pois em janeiro é mês de férias [...] a frequência é menor” (Denis Medeiros, 2023, entrevista verbal)⁵⁶. Até a ocasião da mudança, anterior a direção do pastor Denis, seguiam o previsto pela diretoria nacional.

⁵⁴ Entrevista de José Alves Queiroz (virtual) cedida ao autor, em 17 de outubro de 2023.

⁵⁵ Entrevista de José Alves Queiroz (virtual) cedida ao autor, em 17 de outubro de 2023.

⁵⁶ Entrevista de Denis Medeiros (virtual) cedida ao autor, em 22 de julho de 2023.

Figura 51: Denis Medeiros e sua esposa, Lucélia Caetano



Fonte: acervo pessoal do autor, 2024

Conforme a irmã Lucélia, membra da igreja, a alteração também está associada a uma força maior: “[...] nós orando ao Senhor, Deus nos deu seis dias, então nós fazemos assim. Realmente algo consagrado, [...] para que o nome do Senhor seja glorificado. Então nós nos esforçamos em jejum, em oração, em busca mesmo [...], para que tudo aconteça de acordo com a vontade de Deus” (Lucélia Caetano Leal Medeiros, 2024, entrevista verbal)⁵⁷. Diante da confirmação buscada, como destacado, a igreja passou a realizar suas atividades de campanha durante seis dias.

A campanha surgiu no município por meio do bispo Divino Eterno⁵⁸: “[...] Deus quando deu a visão da unção profética, era o bispo, a uns vinte, vinte cinco anos atrás” (José Alves Queiroz, 2023, entrevista verbal)⁵⁹. Tornando a Igreja de

⁵⁷ Entrevista de Lucélia Caetano Leal Medeiros cedida ao autor, em 28 de abril de 2024.

⁵⁸ No contexto, pastor dirigente da Igreja de Deus de Firminópolis. Atualmente, superintendente nacional da igreja.

⁵⁹ Entrevista de José Alves Queiroz (virtual) cedida ao autor, em 17 de outubro de 2023.

Deus de Firminópolis pioneira na organização da campanha, que hoje faz parte da agenda nacional da denominação.

Figura 52: Folder de divulgação da Unção Profética da Igreja de Deus no Brasil, Firminópolis-GO



Fonte: Instagram da Igreja de Deus no Brasil, Firminópolis, 2022

A figura anterior apresenta o folder de divulgação da Unção Profética de 2022, pela Igreja de Deus de Firminópolis, no contexto, a campanha ainda era realizada no mês de janeiro e possuía como tema “Gratidão”. A imagem que acompanha as informações, dialoga com o com o propósito dos encontros, que primam pela adoração, oração e meditação nas sagradas escrituras.

A cada ano, um tema é escolhido pela diretoria geral ou pela igreja local para ser trabalhado ao longo dos “doze dias de campanha”. Em 2017, o tema escolhido foi “Superação”, fundamentado na passagem bíblica que diz: “Não te mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espante; porque o

Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares” (Jos. 1, 9). Os temas são escolhidos a partir de um consenso entre as lideranças da Igreja de Deus, priorizando abordar assuntos que possam agregar na formação cristã e no cotidiano dos participantes. É válido ponderar que, assim como a data, a temática pode ser alterada, caso a congregação tenha cogitado outro tema em de acordo com a realidade da comunidade. Na tabela a seguir, temos um panorama de todos os temas e seus respectivos anos, desde o início da União Profética.

Quadro 6: Temas e anos da União Profética da Igreja de Deus no Brasil de 2012 a 2020

Tema	Ano
Buscando o Extraordinário	2012
Voltando ao Primeiro Amor	2013
Unidade	2014
Minha Família no Altar de Deus	2015
O Ano do Milagre	2016
Superação	2017
Unidade e Poder	2018
Usa-me, Senhor	2019
Família Vitoriosa	2020
Recomeçar	2021
Gratidão	2022
Força e Coragem	2023

Fonte: organizado pelo pesquisador, 2023

Os cultos que compõem o período de campanha iniciam-se 19h30, sendo divididos basicamente em três momentos: louvor, ministração da palavra e oração pelos pedidos. “Tradicionalmente, temos o momento do louvor, na sequência ministração da palavra e intercessão [...]. Todos os departamentos são envolvidos” (Lucélia Caetano Leal Medeiros, 2024, entrevista verbal)⁶⁰.

⁶⁰ Entrevista de Lucélia Caetano Leal Medeiros cedida ao autor, em 28 de abril de 2024.

O primeiro momento é organizado pela equipe de louvor da igreja, que executa de quatro a cinco hinos juntamente com os “irmãos”⁶¹ presentes no templo. Todo ano é escolhida uma canção em diálogo com a temática da Unção Profética e é entoada de maneira simbólica por toda a igreja. No ano de 2013, a música “Primeiro Amor” do compositor Aurélio Ricardo Ramos, foi escolhida para reiterar a mensagem da necessidade de retornar ao primeiro amor (Jesus Cristo):

Primeiro Amor

Quero voltar ao início de tudo
 Encontra-me contigo, Senhor
 Quero rever meus conceitos
 Valores eu quero reconstruir
 Vou regressar ao caminho
 Vou ver as primeiras obras, Senhor
 [...]
 Eu quero voltar
 Ao primeiro amor
 Ao primeiro amor
 Eu quero voltar a Deus
 [...]
 (Aurélio Ricardo Ramos, s.d.)

A canção cumpre com excelência seu papel de reincidir a importância de voltar ao início, conseqüentemente, repensando conceitos, modos de vida e valores que não agregam na vida cristã. A ideia de voltar ao primeiro amor, está ligada à noção de redirecionar o olhar para Cristo, como também, abandonar aquilo que substitui o bom testemunho diante a igreja. “Minha participação maior foi na área do louvor, eu era líder do grupo de louvor da igreja, havia grande manifestação do Espírito Santo e pessoas eram curadas” (Vera Lúcia Lemes Ferreira, 2023, entrevista verbal)⁶².

No ano de 2019, a canção “Sonda-me, usa-me” composta por Edson Feitosa, Ana Cláudia Feitosa e Aline Barros foi a escolhida em compasso com o

⁶¹ A utilização do termo “irmãos/irmãs” é recorrente nas igrejas protestantes e está associado a ideia de que todos somos irmãos em Cristo Jesus.

⁶² Entrevista de Vera Lúcia Lemes Ferreira (virtual) cedida ao autor, em 16 de dezembro de 2023.

tema da União Profética “Usa-me, Senhor”. A música faz alusão da importância de permitir que Deus nos use para realização da sua obra e vontade, bem como reforça a ideia de que é tempo de ser despertado e sondado por ele.

O conjunto de louvor é composto por mais de treze integrantes: vocalistas, sendo uma responsável pela condução, e instrumentalistas que portam guitarra, violão, teclado e bateria. Os intervalos entre os louvores são sempre acompanhados de uma curta mensagem de fé e esperança, que introduz o início da próxima canção.

Figura 53: Equipe de louvor da Igreja de Deus em Firminópolis



Fonte: Lucélia Caetano, 2022.

Na fotografia anterior, podemos identificar a presença da equipe de louvor da Igreja de Deus de Firminópolis, na ocasião no projetando 2023, intitulado “Força e Coragem”.

[...] o ministério de louvor da nossa igreja, ele tem uns sete levitas que cantam e mais uns seis irmãos que tocam instrumentos. Então, ao todo a gente [...] passa de treze pessoas. E outra coisa, na unção profética a gente tem um hino, que é o hino-chave, que é o tema (Denis Medeiros, 2023, entrevista verbal)⁶³.

Além propriamente da equipe local e dos demais membros que recebem a oportunidade para louvar, é também convidado outros levitas para adoração ao longo do período de campanha: “[...] a gente faz convite para outros ministros de louvores estar participando da nossa campanha e louvando ao Senhor” (Denis Medeiros, 2023, entrevista verbal)⁶⁴. É importante lembrar também que, é durante o primeiro momento que acontece a apresentação dos visitantes: “[...] a própria igreja se prepara para receber os visitantes, receber a comunidade [...]” (Lucélia Caetano Leal Medeiros, 2024, entrevista verbal)⁶⁵.

Na sequência, a ministração da palavra, que na maioria das vezes conta com convidados externos, mas também o com próprio pastor dirigente e membros da igreja que endossam a mensagem tencionada pela campanha. A “pregação”, assim como é conhecida pelos “evangélicos” (protestantes), tem uma duração de trinta a quarenta minutos, sendo composta pela leitura de passagens bíblicas e reflexões comparadas.

O objetivo é transmitir uma mensagem que alcance a realidade dos fiéis, e possa gerar a transformação de vida. Pelo fato da Igreja de Deus se configurar como uma denominação pentecostal, a ministração das sagradas escrituras se torna um dos elementos centrais nos cultos, em busca do avivamento característico dessa corrente. Na fotografia abaixo temos um registro do primeiro de dia do projetando 2023, no episódio o pastor Célio Ribeiro foi convidado para ministrar a palavra, que estava baseada nos dois eixos principais da campanha “Força” e “Coragem”.

⁶³ Entrevista de Denis Medeiros (virtual) cedida ao autor, em 22 de julho de 2023.

⁶⁴ Entrevista de Denis Medeiros (virtual) cedida ao autor, em 22 de julho de 2023.

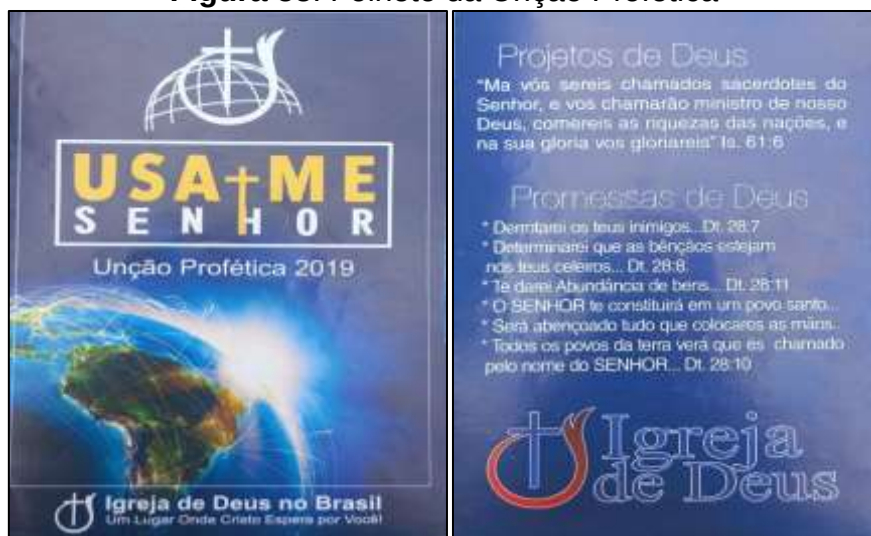
⁶⁵ Entrevista de Lucélia Caetano Leal Medeiros cedida ao autor, em 28 de abril de 2024.

Figura 54: Ministração da palavra pelo pastor Célio Ribeiro na Igreja de Deus de Firminópolis



Fonte: Lucélia Caetano, 2022.

Além disso, a campanha conta com o “folheto de pedidos”, confeccionado e distribuído pela própria igreja, nele é depositado os “clamores” que os envolvidos buscam alcançar, sendo dividido em diálogo com os seguintes tópicos – Projeto para Família: espirituais, familiares e materiais; Projetos Materiais: sonhos; negócios, estudos e empreendimento. Também é composto pela temática da campanha, passagens bíblicas que retomam o tema central e informativos sobre a programação da campanha, como é possível observar nas imagens abaixo:

Figura 55: Folheto da Unção Profética

Fonte: acervo pessoal do autor, 2019.

O folheto apresentado é da campanha de 2019, intitulada “Usa-me, Senhor”. Que tinha como ministração central: o agir de Deus através dos fiéis para realização de sua obra. Vale acrescentar que, o material é levado durante todo o período de campanha e consagrado no termino de cada culto, seja individualmente: cada um em seu determinado lugar ou por meio do túnel de oração, composto pela equipe de interseção da igreja.

Na passagem, o participante recebe através da imposição de mãos uma oração e tem os seus pedidos consagrados com óleo ungido. O mesmo (óleo) também é entregue no início do projetando, com o adesivo da campanha, sendo inicialmente consagrado por meio de oração por todo o corpo da igreja. E são muitos os testemunhos contados como resposta da campanha, como pode ser visto no relato da irmã Lucélia:

Sempre é dado um papel para que possamos escrever nossos pedidos e geralmente eu escrevo os meus. Então assim, depois eu vou lá e olho [...], geralmente se eu escrevi dez, durante aquele ano oito ocorrem. Isso sempre fica marcado. Nesse ano de 2024, o que me marcou muito, algo ainda latente na minha mente: é que eu tenho uma prima [...] e ela teve uma bebê, e a bebezinha dela não estava bem de saúde, e na hora que eu fui escrever meu pedido, eu coloquei assim: “que a Esther não precise de cirurgia e que ela tenha saúde”. E aconteceu que, terminada a Unção Profética, a Esther, ela deu bronquiolite, e ela foi parar lá em Brasília. E o caso dela foi o nono caso mais

difícil do Distrito Federal. [...] teve uma noite que a minha prima ligou, ela falou assim, Lucélia, ela vai morrer. Os médicos disseram que pulmão dela embranqueceu, está branquinho, e os médicos já tiraram toda a minha esperança. [...] E ali, eu falei, não, mas eu orei, né? E Deus, naqueles dias, me recordou do pedido que eu fiz, e para a glória de Deus, ela está viva, ela não fez cirurgia nenhuma, e Deus deu saúde perfeita para ela, porque no pedido estava para ela não fazer cirurgia. Então, os médicos a prepararam muitas vezes, estava apenas esperando ela dar uma melhora para fazer a cirurgia. E, no entanto, Deus a curou, ela não fez nenhum tipo de cirurgia. E para a glória de Deus, hoje ela já tem mais de um ano, e isso ela tinha cinco meses de vida (Lucélia Caetano Leal Medeiros, 2024, entrevista verbal)⁶⁶.

E a partir de testemunhos como esse, que a Unção Profética se materializa como uma campanha de oração e é legitimada pelos fiéis que participam. O movimento só possui sentido porque as pessoas envolvidas exercem sua fé através dele, dando a tal uma finalidade.

O intuito é abençoar e profetizar sobre os meses do ano. Cada dia para dois meses e ali nós oramos para que o ano que se inicia seja um ano abençoado, onde o rebanho tenha prosperidade, tenha vida com Deus, saúde. Nós também profetizamos em relação ao nosso Brasil, para que tudo ocorra bem [...]. E nós incluímos tudo isso na Unção Profética (Lucélia Caetano Leal Medeiros, 2024, entrevista verbal)⁶⁷.

Outro objeto que é distribuído gratuitamente pela igreja são as pulseiras da Unção Profética. Elas são adotadas pelos irmãos como forma de adesão à campanha, mas não se configuram como obrigatórias para a participação. Juntamente com elas, as camisetas com estampas do projeto, sendo essas, em algumas ocasiões vendidas. O objetivo é também promover a divulgação da celebração e consequentemente a adesão de novos adeptos. Na sequência é possível visualizar duas pulseiras, sendo a preta da Unção Profética de 2013, intitulada “Voltando ao Primeiro Amor” e a vermelha de 2016, intitulada “O Ano do Milagre”. As camisetas são os modelos escolhidos para o projetando de 2021, com o tema “Gratidão”.

⁶⁶ Entrevista de Lucélia Caetano Leal Medeiros cedida ao autor, em 28 de abril de 2024.

⁶⁷ Entrevista de Lucélia Caetano Leal Medeiros cedida ao autor, em 28 de abril de 2024.

Figura 56: Pulseiras da Unção Profética



Fonte: acervo pessoal do autor, 2023.

Figura 57: Camisetas da Unção Profética



Fonte: Instagram da IDB Montes Belos, 2021.

Os elementos apresentados apenas endossam a identificação dos fiéis com a campanha. Que para além de um encontro entre eles, representa um ato de projeção e consagração do ano que se inicia. Conforme relatos dos envolvidos, a campanha é também marcada por milagres, libertações e conversões:

E ali nós participávamos porque nós víamos que Deus estava operando naquele lugar, Deus estava neste negócio. Então isso é uma coisa que nasceu no coração de Deus [...]. E ela até hoje, ela ainda está viva e ela vem sendo realizada em todas as igrejas. [...] porque eu creio que realmente Deus estava neste negócio, e que era muito bom, era muito importante. Havia conversão, havia cura, havia libertação, e era uma campanha que proporcionava. Relacionava muitas coisas maravilhosas na vida de cada um, por isso eu participava e ia também projetar o meu ano vindouro através da unção profética (José Alves Queiroz, 2023, entrevista verbal)⁶⁸

Através da fala do pastor José Alves é notório a sua disposição em participar da campanha, que desde de sempre representou o exercício de sua fé, bem como sua forma de contribuir com a obra⁶⁹. Além disso, podemos observar como o período de oração é importante para os membros, considerando que é através da campanha que os meses do ano serão projetados e os pedidos e metas apresentadas. “O impulso que a igreja obteve com a realização da Unção Profética são as seguintes: comunhão, amor e união” (Vera Lúcia Lemes Ferreira, 2023, entrevista verbal).

E, com passar dos anos, a Unção Profética tornou-se fonte de várias experiências que se tornaram memórias, como no caso da irmã Lucélia:

Eu tinha dificuldade com campanha, assim que aceitei a Jesus [...], eu tinha essa visão. E através da Unção Profética [...], eu via que Deus ia fazendo, que Deus ia curando, [...] ia libertando, salvando. Que o Espírito de Deus ia trabalhando e batizando [...].” (Lucélia Caetano Leal Medeiros, 2024, entrevista verbal)⁷⁰.

⁶⁸ Entrevista de Vera Lúcia Lemes Ferreira (virtual) cedida ao autor, em 16 de dezembro de 2023.

⁶⁹ A ideia de “obra” é frequentemente utilizada pelos grupos protestantes, em uma tentativa de fazer alusão a obra de Deus na Terra.

⁷⁰ Entrevista de Lucélia Caetano Leal Medeiros cedida ao autor, em 28 de abril de 2024.

E assim, a partir do contato com a campanha, se identificou e hoje é parte desse movimento de oração tão importante para Igreja de Deus de Firminópolis. Ao longo do tempo e com as mudanças de direção na igreja, a campanha passou por algumas leves alterações, ou mesmo, houve a inclusão de etapas que em programações anteriores não existiam. Tal flexibilização dada pelo conselho nacional da igreja possibilita a adequação da festividade de acordo com as necessidades e condições locais de cada igreja.

Um exemplo é a questão da comida, que é relativa a cada direção: “[...] então, [...] passou por vários pastores [...], alguns faziam uma janta no término da campanha. [...] às vezes tinha, sim, alguma comida. [...] às vezes, tinha bazar para distribuição de roupas usadas, sapato, [...] mas, não é sempre, não”. Tanto o jantar como o bazar quando realizados são frutos do trabalho coletivo dos irmãos, que a partir de doações conseguem promover ambos.

2.2.5 Aniversário da Igreja Cristã Evangélica

Fundada em São Paulo, no dia 25 de agosto de 1901, através do trabalho evangélico do missionário canadense Reginaldo Young, a Igreja Cristã Paulistana marcava o surgimento do que futuramente se converteria em Igreja Cristã Evangélica no Brasil (ICEB). Logo, somou-se ao trabalho o jovem Frederick Charles Glass que contribuiu expressivamente para expansão das atividades de ministração do evangelho, com o apoio de novos obreiros que paulatinamente se agregavam ao movimento. Com o passar dos anos, alcançou outros estados como Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Goiás. No último, consolidou-se em várias cidades como: Catalão (cidade que sediou o primeiro templo da denominação no estado), Goiânia, Goiás, Palmeiras, Cristianópolis, Santa Cruz e Firminópolis.

O ponto de referência para o início da ICEB está no ministério de um jovem canadense chamado Reginaldo Young, que trabalhava na Cia. de Mineração S. João Del Rei, em Morro Velho, MG. Ao testemunhar acerca da nova vida, conquistou para Jesus um outro jovem, o engenheiro britânico Frederico C. Glass. Eles se uniram e foram para a cidade de São Paulo, onde

iniciaram um projeto de evangelização. Young, consagrado homem de Deus, foi o responsável pelo começo do trabalho em São Paulo, que originou na Igreja Cristã Paulistana, a primeira igreja da ICEB [...]. Ele também fundou um Instituto Bíblico, onde alguns dos primeiros obreiros nacionais estudaram [...] (IGREJA CRISTÃ EVANGÉLICA, p. 1, s.d).

Para sua efetiva consolidação a denominação perpassou consensos e dissensos e gradativamente formou sua identidade nacional, marcada pela fé na Trindade e na propagação do evangelho. Como salientado, diante a extensão do movimento, progressivamente diferentes cidades goianas receberam os missionários que se multiplicavam em proporção a denominação. Em Firminópolis, no dia 24 de fevereiro de 1950, a ICEB foi emancipada no município. Entretanto, antes do ato propriamente, já acontecia um movimento evangelístico organizado por famílias da localidade, entre eles os pioneiros: Aureliano Pimenta da Silva, Adão Pedro de Alcantara, Adão Garcia Rosa, Antenor de Paula, Beijamim Luíz Silva, Eptácio Borges de Oliveira, Francisco Pinto de Siqueira, Hemiliano Pereira Nunes, José Martins Lourenço, José Luíz da Silva, Janair de Moraes, Joias de Brito Barros, Jorge Batista, Maria Martins Rosa, Manoel de Souza Sobrinho, Maria Antônia de Jesus, Maria Roberta Nunes, Maria Cristina Rodrigues, Eduardo Claro Rodrigues, Antino Barbosa de Campos, Jacinta Gomes Pereira.

Na sequência outras igrejas protestantes surgiram, como a Batista, a Assembleia de Deus e a Igreja de Deus. A Igreja Cristã Evangélica se encontra na avenida das Américas, no centro da cidade de Firminópolis. É importante frisar que o templo permanece sendo o mesmo desde a sua fundação, com poucas alterações realizadas com o passar dos anos.

Na fachada destaca-se o nome da igreja acompanhado pelo logotipo que representa a manifestação do Espírito Santo, elemento fundamental na consolidação da denominação no Brasil, como é possível visualizar na fotografia a seguir.

Figura 58: Igreja Cristã Evangélica em Firminópolis-GO



Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2023.

De acordo com o pastor dirigente e morador da cidade, Daniel Lemes, em Firminópolis, a Igreja Cristã Evangélica teve início numa comunidade/família: “e aí, fazia um culto [...] como plantação e de repente surgiu a ideia de implantação da igreja [...]. Ela veio para cá quase na época da fundação da cidade [...]. A ICEB de Firminópolis foi a primeira igreja evangélica da cidade [...]” (Daniel Lemes da Silva, 2023, entrevista verbal)⁷¹.

⁷¹ Entrevista de Daniel Lemes da Silva cedida ao autor, em 09 de novembro de 2023.

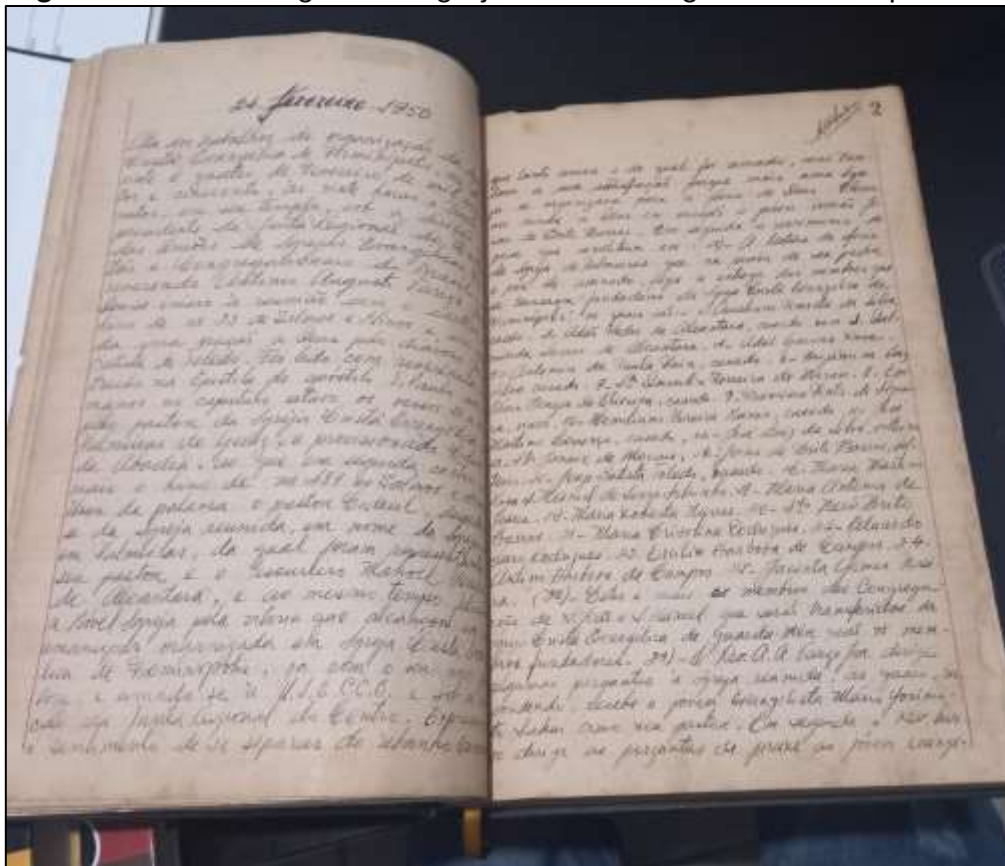
Figura 59: Pr. Daniel Lemes



Fonte: acervo pessoal do autor, 2024

Na próxima imagem, a ata de registro das Assembleias Gerais da igreja Cristã Evangélica de Firminópolis, composta por inúmeros registros desde a década de 1950. Entre eles, o primeiro que consolida a emancipação da denominação no município e apresenta os principais personagens na fundação do templo. Além disso, os relatórios das assembleias locais apresentam casos de disciplinação e atribuição de cargos.

Figura 60: Ata de registro da igreja Cristã Evangélica, Firminópolis-GO



Fonte: arquivo pessoal do pesquisador, 2023.

É nesse espaço de memórias que se dá a comemoração de aniversário da igreja Cristã Evangélica, inicialmente no dia 24 de fevereiro, em diálogo com a fundação do templo em Firminópolis, que completou no seu último aniversário 73 anos. Foi logo após, a comemoração nacional, no dia 25 de agosto em alusão ao início dos trabalhos evangélicos de Young e Glass no Brasil, que aliás em 2023 comemorou-se 122 anos. Segundo o membro da igreja, Ronieles José: “O motivo que nos move é a gratidão a Deus pelos anos longevos desta igreja que a tanto tempo serve ao Senhor aqui no nosso município” (Ronieles José, 2023, entrevista verbal)⁷².

⁷² Entrevista de Ronieles José (virtual) cedida ao autor, em 24 de outubro de 2023.

Figura 61: Ronieles José



Fonte: acervo pessoal do autor, 2024

Ambas as festividades são marcadas pelo trabalho coletivo e a solidariedade, sendo organizadas a partir de um movimento mútuo dos membros e da liderança. Frequentemente as celebrações acontecem na propriedade da igreja, mas em algumas ocasiões se estenderam para avenida das Américas⁷³ ou para feira coberta, que se localiza nas mediações da igreja. “Nós já fizemos na feira coberta, é um dos locais, que nós chamamos de anexo da igreja, por estar bem encostado [...]. Trouxemos alguns cantores já conhecidos no mundo

⁷³ Avenida pela qual está localizada a igreja Cristã Evangélica em Firminópolis.

gospel [...]. Também, já fizemos ela tanto no nosso templo na frente, como aqui fora no pátio” (Daniel Lemes da Silva, 2023, entrevista verbal)⁷⁴.

A mudança de espaço está associada ao número de participantes, como também a proposta cogitada pela direção. Segundo estimativa do pastor dirigente, no aniversário “[...] já chegamos a ter aqui quatrocentas pessoas [...]” (Daniel Lemes da Silva, 2023, entrevista verbal)⁷⁵. Na imagem a seguir, temos um registro do aniversário de 72 anos da denominação em Firminópolis. Neste episódio, o espaço utilizado foi o salão de festas da igreja, localizado no fundo do templo.

Figura 62: Festa de comemoração aos 72 anos da igreja Cristã Evangélica em Firminópolis



Fonte: Daniel Lemes da Silva, 2022

O evento é aberto para toda a cidade e através de divulgação em carro de som e redes sociais alcança um número expressivo de participantes, bem como de membros da denominação de cidades vizinhas. A programação do aniversário local é decidida de maneira coletiva, entre os membros e a Mesa Executiva Administrativa Local (Meal), composta pelo pastor presidente, por

⁷⁴ Entrevista de Daniel Lemes da Silva cedida ao autor, em 09 de novembro de 2023.

⁷⁵ Entrevista de Daniel Lemes da Silva cedida ao autor, em 09 de novembro de 2023.

presbíteros, tesoureiros, secretários e pelo diretor de patrimônio. Além do tema que será abordado no período de comemoração, é decidido os “convidados” e a programação pós-culto. “Na verdade, nós reunimos uma equipe e define junto o que vai acontecer [...], tem um cronograma e é passado esse cronograma depois de discuti-lo” (Marly Felipe da Silva, 2024, entrevista verbal)⁷⁶. No caso do aniversário nacional o roteiro é elaborado pela direção nacional da ICEB e repassado para as congregações. Mesmo realizadas em meses diferentes as festividades possuem uma base de organização semelhante. “O aniversário nacional passa pela mesa nacional [...] ela faz toda programação e passa para as regiões” (Daniel Lemes da Silva, 2023, entrevista verbal)⁷⁷.

Os cultos de comemoração ao aniversário da igreja são estruturados da seguinte maneira: inicialmente há abertura da celebração com canções do hinário “Salmos e Hinos”, elemento tradicional dos cultos da Cristã Evangélica. O “‘Salmos e Hinos’ é um material histórico da nossa denominação” (Daniel Lemes da Silva, 2023, entrevista verbal)⁷⁸. Logo após, há o momento de oração e na sequência as oportunidades aos cantores convidados. “[...] convidamos cantores locais, cantores fora do nosso local também e preletores [...]. Alguns vêm sem nenhum custo, outros a gente precisa custear alimentação e hospedagem” (Daniel Lemes da Silva, 2023, entrevista verbal)⁷⁹. Como última parte, destaca-se a ministração das sagradas escrituras, que ocupa um período de quarenta e cinco minutos a uma hora. As festividades de caráter local frequentemente oferecem após a programação prevista um jantar no salão de festas da igreja, organizado a partir de doações e de recursos próprios da comunidade.

Vale acrescentar que o cardápio também é decidido através de consenso entre os organizadores, sendo frequentemente servido: arroz carreteiro, churrasco e galinhada. E em algumas oportunidades com direito a bolo de aniversário, como pode ser visualizado na imagem a seguir, que foi fotografada em 2022, na celebração de 72 anos da igreja no município.

⁷⁶ Entrevista de Marly Felipe da Silva cedida ao autor, em 27 de abril de 2024.

⁷⁷ Entrevista de Daniel Lemes da Silva cedida ao autor, em 09 de novembro de 2023.

⁷⁸ Entrevista de Daniel Lemes da Silva cedida ao autor, em 09 de novembro de 2023.

⁷⁹ Entrevista de Daniel Lemes da Silva cedida ao autor, em 09 de novembro de 2023.

Figura 63: Bolos de aniversário de 72 anos da igreja Cristã Evangélica, Firminópolis-GO



Fonte: Facebook da ICEB de Firminópolis, 2022.

A respeito da arrecadação dos alimentos para confraternização final é “[...] anunciado entre os irmãos o que a gente precisa, e aí, a comunidade [...] vai trazendo, doando, seja os itens ou o dinheiro [...]” (Daniel Lemes da Silva, 2023, entrevista verbal)⁸⁰. O jantar é preparado pelos próprios membros, que a partir de uma distribuição de funções ofertam a confraternização pós-culto. Outro elemento fundamental é a divulgação da festa:

⁸⁰ Entrevista de Daniel Lemes da Silva cedida ao autor, em 09 de novembro de 2023.

Figura 64: Divulgação do aniversário de 66 anos da igreja Cristã Evangélica de Firminópolis



Fonte: Facebook da ICEB de Firminópolis, 2016.

A divulgação acima é do ano de 2016, na ocasião se comemorava os 66 anos da denominação em Firminópolis. Como salientado, todos os anos é escolhido um tema que acompanha o período de festividade. Nesse caso, o tema pensado foi “Igreja Inabalável”. A programação recebeu a participação do pastor Welyngton Luiz e dos missionários Tchedna Quelamba, Marcilene Pereira e Emanuely Kissuma. Além disso, a celebração em questão, introduziu a campanha de 40 dias de jejum e oração, com a mesma temática da festividade de aniversário.

Figura 65: Divulgação do aniversário de 67 anos da igreja Cristã Evangélica de Firminópolis

Igreja Cristã Evangélica de Firminópolis
Pr. Presidente: Daniel Lemos
AV. DAS AMÉRICAS, N°. 640 – CENTRO – FIRMINÓPOLIS - GO

67º Aniversário

10/12 MARÇO

PROGRAMAÇÃO

10 Feira Coberta
AV. DAS AMÉRICAS 934
Cantor: Falcão e Josué
Participação: Cantora Salete Lemes
Preletor: Pr. e Psicólogo Hélio Pereira

12 Igreja Cristã Evangelica
AV. DAS AMÉRICAS 640
Louvor: Ministério de Musica Louvor Ao Rei.
Cantores Locais
Teatro: Mensagem em movimento
Preletor: Pr. Daniel Lemos

Tema: "Alarga o espaço da tua tenda" Isaías 54: 2 Parte A

Falcão & Josué

SQUADRA

DISTRIBUIDORA DAMATA 64. 3681-2504

FRANCO DISTRIBUIDORA 64. 3681-1186

MINI-MERCADO CECILIA DE CARNE

FRUTARIA DO VANDIN 64. 3681-4006

HBG

GRÁFICA ARANTES

SERAFIM

PREFEITURA MUNICIPAL DE FIRMINÓPOLIS-GO

Fonte: Facebook da ICEB de Firminópolis, 2017.

No ano de 2017, a programação sofreu uma alteração referente aos dias de realização. Em vez de ser organizada tradicionalmente no mês de fevereiro, o aniversário local foi planejado para o mês de março diante de vários fatores, entre eles a agenda dos cantores convidados. Nesta comemoração, o tema escolhido foi “Alarga o espaço da tua tenda”, fundamentado na passagem bíblica do livro de Isaías, capítulo cinquenta e quatro, versículo dois (parte A).

O evento teve seu início na feira coberta no dia 10 de março, com a presença da cantora Salete Lemes e da dupla Falcão e Josué. O preletor convidado da noite foi o pastor e psicólogo Hélio Pereira, que ministrou em diálogo com a temática proposta. No dia 12 de outubro, o ministério de música

“Louvor ao Rei” com cantores locais fez a condução do momento de louvor do culto. Na sequência, houve uma apresentação teatral e, por fim, a ministração da palavra com o pastor dirigente. Como é possível observar, nessa comemoração houve a contribuição de terceiros, com ênfase para prefeitura municipal e a câmara de vereadores de Firminópolis que somaram forças para realização da festa.

Como mencionado, a igreja Cristã Evangélica de Firminópolis possui uma equipe de louvor própria, “Louvor ao Rei”. O conjunto é um dos responsáveis pela ministração do louvor no período de comemoração, utilizando instrumentos como: bateria, guitarra, violão e baixo. Além da equipe, os demais membros da igreja recebem oportunidades para louvar, como também cantores locais. A denominação possui duas cantoras com CDs gravados, Salete Lemes e Lucélia Almeida, que em todas as festividades contribuem no momento de adoração. A próxima fotografia apresenta a equipe mencionada, que na ocasião comemorava o aniversário da igreja no salão de festas, devido ao processo de reforma que o templo se encontrava.

Figura 66: Equipe de adoração "Louvor ao Rei"



Fonte: Facebook da ICEB de Firminópolis, 2022.

São várias as canções escolhidas para o período de festa, em especial do hinário, composto por louvores tradicionais. Esses são tocados na abertura dos aniversários, durante a coleta de ofertas e dízimos e em algumas ocasiões nos finais de culto. Entre eles o hino congregacional “Achei um Bom Amigo”.

Achei um Bom Amigo

Achei um bom Amigo, Jesus, o Salvador
 O escolhido dos milhares para mim
 Dos vales é o lírio, o forte Mediador
 Que me purifica e guarda até o fim
 Consolador amado, meu protetor do mal
 A solicitude minha toma a si
 Dos vales é o lírio, a estrela da manhã
 O escolhido dos milhares para mim
 Levou-me as dores todas; as mágoas Lhe entreguei
 Nele tenho firme abrigo em tentação
 Deixei por Ele tudo; os ídolos queimeei
 Ele faz-me puro e santo o coração
 Que o mundo me abandone, persiga o tentador
 Meu Jesus me guarda até da vida ao fim
 Dos vales é o lírio, a Estrela da manhã
 O escolhido dos milhares para mim [...]
 (Hinário Salmos e Hinos, s.d)

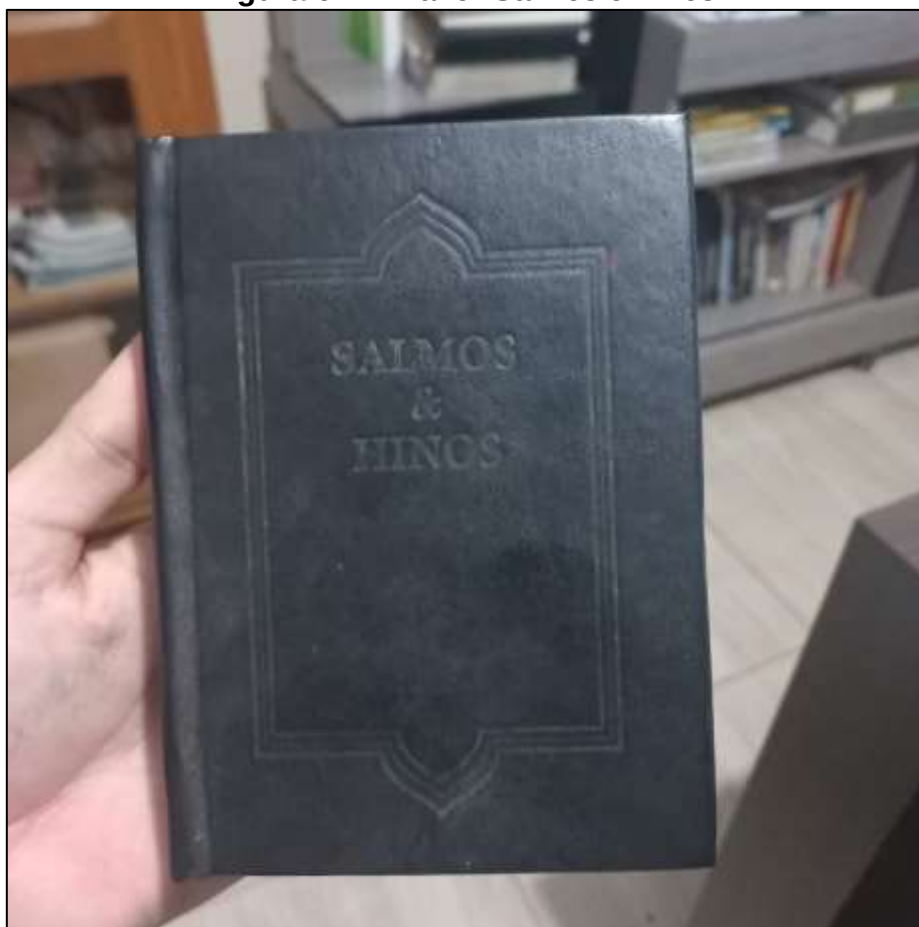
A canção é um marco congregacional nas igrejas pentecostais, fazendo alusão a amizade incondicional de Cristo, ela exalta os reflexos de tal companheirismo e seus benefícios: como mediador dos empasses da vida; o protetor do mal; o abrigo seguro e o guarda da vida. Uma curiosidade dos hinos congregacionais é o enaltecimento da pessoa de Cristo, na utilização da letra maiúscula em pronomes e substantivos que fazem referência a ele: “Salvador; Lhe; Estrela e Ele”. Na fala abaixo, Daniel Lemes da Silva Filho, integrante do conjunto de música reforça o cuidado da equipe na seleção das canções, bem como a representatividade da música “Achei o Bom Amigo”, comentada anteriormente.

Em relação ao aniversário da igreja, a gente sempre buscou com muito zelo trazer as melhores canções que tinham haver com a história da igreja ou com toda a igreja em si, ou com os temas que eram levados nas mensagens de aniversário da igreja. [...] E “Achei um Bom Amigo” era sim uma música que a gente sempre cantava, não só no aniversário da igreja, mas a gente sempre cantava essa canção. É uma música que tem uma letra

verdadeira e mostra quem é Cristo [...], e faz parte da nossa história (Daniel Lemes da Silva Filho)⁸¹

É visível o cuidado na escolha das canções, que precisam estar em plena sintonia com a proposta de reflexão do aniversário, como também em diálogo com a história e os princípios defendidos pela congregação. Na imagem abaixo, um dos hinários utilizados na igreja Cristã Evangélica de Firminópolis.

Figura 67: Hinário "Salmos e Hinos"



Fonte: acervo pessoal do pesquisador

Após o momento de adoração, inicia-se a ministração das sagradas escrituras, que caminha em diálogo com a temática escolhida para nortear a comemoração de aniversário. Além do pastor dirigente e dos membros, convites são estendidos para pregadores de outras congregações e denominações.

⁸¹ Entrevista de Daniel Lemes da Silva Filho ao autor, em 03 de janeiro 2024.

Nesta etapa, é realizada a leitura das sagradas escrituras e a construção de reflexões comparadas, os objetivos são inúmeros: como auxiliar na tomada de decisões, reconciliação, consagração e reafirmação da fé em Cristo. As pregações são sempre acompanhadas de orações e por fim da benção apostólica, para o término do culto. No relato abaixo, Daniel Filho, músico da Igreja Cristã Evangélica, descreve de maneira resumida todo o processo de articulação da festividade.

O processo de organização do culto ele sempre buscou uma liturgia de acordo com aquilo que a bíblia nos manda ter para adorar a Deus. Tem nossos processos, primeiramente [...] a abertura com um dirigente e depois já vinha com o louvor. E nós cantávamos músicas, uma dessas: “Achei um Bom Amigo” e outras músicas que eram totalmente cristocêntricas [...]. E depois, vinha a palavra, logo em sequência. Algumas vezes, tínhamos também um momento de testemunho [...]. Depois partíamos para o encerramento, para oração final. E sempre tinha uma janta que faz parte da história da igreja Cristã Evangélica de Firminópolis, e comida boa (Daniel Lemes da Silva Filho)⁸²

Figura 68: Daniel Filho



Fonte: Instagram de Daniel Filho, 2018.

⁸² Entrevista de Daniel Lemes da Silva Filho ao autor, em 03 de janeiro 2024.

As celebrações de aniversário da igreja ecoam a sua trajetória de consolidação no município, como também as múltiplas memórias e identidades que se formaram através das interações tecidas nos encontros e reencontros. Mesmo sendo festividades em datações e ocasiões diferentes, reavivam o legado concatenado pelos membros da denominação em Firminópolis, reafirmando os sentidos e significados dados ao longo da história da igreja. Na imagem a seguir, o pastor Daniel Lemes ministra a palavra no salão de festas da igreja, no aniversário local de 72 anos, em 2022.

Figura 69: Ministração das sagradas escrituras pelo pastor Daniel Lemes na igreja Cristã Evangélica, Firminópolis - GO



Fonte: Facebook da ICEB de Firminópolis, 2022.

A ativa participação da comunidade está associada a identificação dos participantes com a proposta da festa, que de acordo com os relatos promovem a unidade e a cooperação mútua dos envolvidos.

Essa festividade é importante porque é uma oportunidade onde muitas pessoas podem vir e ouvir a palavra, e é também um momento de reencontro, às vezes são convidadas pessoas que fizeram parte dessa igreja há tempos atrás, pastores [...] e membros que passaram por aqui. E para mim é sempre muito bom isso, [...] reencontro muitos colegas de ministério, que estudei junto no seminário [...]. A gente sempre fez parte, desde dos 10 – 12 anos, começamos a fazer parte dessa história da igreja. Eu vivi intensamente a vida dessa igreja, eu sempre fiz parte das atividades de liderança [...] (Marly Felipe da Silva, 2024, entrevista verbal)⁸³.

Diante disso, o exercício de reconhecimento e preservação se faz necessário, com o objetivo e acautelar todo o valor histórico que respalda a comemoração tão especial para essa comunidade, como afirma o pastor dirigente:

A história quando não contada ela se perde [...]. Quando a gente vai para a bíblia, quando Jesus insere a Ceia, ele fala justamente isso ‘faça isso em memória de mim [...]’, é uma forma de não esquecer desse compromisso que ele fez com a gente. O aniversário da igreja também, todas as igrejas Cristã Evangélica elas têm a sua comemoração local, justamente para dizer o seguinte: ‘nós não somos aventureiros [...], nós temos história’ (Daniel Lemes da Silva, 2023, entrevista verbal)⁸⁴

É explícita a identificação dos fiéis com a festividade, isso devido as memórias e interações tecidas em cada encontro de comemoração. A história da festa não representa unicamente a celebração, mas o envolvimento e a dedicação de cada membro da igreja, que se dispõe na manutenção desse patrimônio cultural firminopolense. “O sentido é pertencer, porque na verdade por fazer parte há tantos anos da igreja, eu me sinto como aniversariante

⁸³ Entrevista de Marly Felipe da Silva cedida ao autor, em 27 de abril de 2024.

⁸⁴ Entrevista de Daniel Lemes da Silva cedida ao autor, em 09 de novembro de 2023.

também, então em cada aniversário que faz, eu sinto que também estou aniversariando, porque faz parte da minha vida [...]” (Marly Felipe da Silva, 2024, entrevista verbal)⁸⁵.

2.2.6 Aniversário de Firminópolis

Nos auge de seus 75 anos, Firminópolis sempre foi marcada por muitas festividades que, desde então, cumprem com o exercício de unir a comunidade e promover a interação. Como dissertado, a ocupação do território se iniciou na década de 1930, quando vieram de Morrinhos algumas famílias interessadas nas terras da região. Como efeito, por meio da Lei nº 6 de abril de 1948, recebeu a titulação de distrito. Meses depois, em 07 de outubro do mesmo ano, teve seu título alterado para município, através da Lei nº 174, que sancionou sua emancipação, perdendo o vínculo administrativo com Paraúna.

Desta forma, a partir do ato emancipatório, algumas gestões municipais investiram na celebração de aniversário da cidade, tornando a festa um tanto oscilante no município. Entretanto, no ano de 2023, a prefeitura municipal “resgatou” a celebração de aniversário, em um projeto de valorização cultural. Assim sendo, são quase inexistentes os recursos que fazem alusão a movimentos anteriores ao ano de retomada. Como afirma o atual prefeito, José Airton de Oliveira (2021-2024) de Firminópolis:

[...] a cidade estava meio que parada, a gente via a necessidade de estar resgatando tudo isso, porque tudo isso ajuda para cidade progredir. A gente via a necessidade dos nossos jovens estar aqui participando das festas. [...] E pode notar, que a cidade que tem festa, o povo é alegre, a juventude é alegre (José Airton de Oliveira, 2024, entrevista verbal)⁸⁶.

⁸⁵ Entrevista de Marly Felipe da Silva cedida ao autor, em 27 de abril de 2024.

⁸⁶ Entrevista de José Airton de Oliveira ao autor, em 14 de março de 2024.

Figura 70: José Airton de Oliveira



Fonte: acervo pessoal do autor, 2024

A festividade é marcada por um movimento mútuo da população que se apropria da festa através da identificação. O aniversário é realizado a partir do apoio da prefeitura municipal, órgãos públicos e da comunidade, frequentemente no dia 07 de outubro. Tendo sua concentração na realização do desfile cívico, de encontros culturais com shows e palestras e em algumas ocasiões o show rodeio agregado ao movimento festivo de aniversário. A professora e moradora, Deusa Rodrigues expressa seu encanto com o movimento festivo: “Eu acho lindo, muito bom, porque é uma tradição” (Deusa Rodrigues de Oliveira Melo, 2023, entrevista verbal)⁸⁷.

⁸⁷ Entrevista de Valdemar José Corrêa ao autor, em 08 de novembro de 2023.

Figura 71: Deusa Rodrigues de Oliveira Melo



Fonte: acervo pessoal do autor, 2024

O desfile cívico é o principal elemento da festa, além de introduzir o período festivo, convida a população firminopolense a uma imersão memorialística e histórica que circunda a formação do município.

E, assim como outras celebrações de Firminópolis, o aniversário não possui um único espaço de realização, mas sim, uma variedade de lugares que acolhem o movimento, entre eles, as principais avenidas da cidade: Goiânia, Rui Barbosa e Joaquim David e a praça Manoel Firmino, como afirma a atual vice-prefeita, Ivônia Maria Lourenço Rodrigues:

A realização inicia geralmente na porta da escola com as crianças (avenida Goiânia) [...], vem pela Câmara, aí, a gente sobe pela avenida [...], dessa vez, a gente subiu na avenida Rui Barbosa até a “Celg”, de lá a gente virou para a Igreja Católica (avenida Joaquim David), [...] depois descemos até o Banco do Brasil, aí a gente virou novamente para Rui Barbosa e descemos até a praça (Manoel Firmino) (Ivônia Maria Lourenço Rodrigues, 2024, entrevista verbal)⁸⁸.

⁸⁸ Entrevista de Ivônia Maria Lourenço Rodrigues, em 14 de março de 2024.

Figura 72: Ivônia Maria Lourenço Rodrigues



Fonte: Instagram de Ivônia Maria Lourenço Rodrigues, 2024

Figura 73: Concentração na praça Manoel Firmino em comemoração ao aniversário de 75 anos de Firminópolis



Fonte: Instagram da Prefeitura Municipal de Firminópolis, 2023.

E, nesse movimento, as escolas assumem um dos principais papéis na celebração de aniversário do município: através de convite formal estendido pela prefeitura em nome do prefeito, as unidades são convidadas a contribuir no ato festivo.

Primeiro a gente recebe um convite da prefeitura [...]. E aí, tem toda uma homenagem na cidade: as pessoas que já se passaram, os ex-prefeitos, as coisas que o município tem, tipo produção rural, agropecuária [...], as autoridades também, todas as escolas participam (Deusa Rodrigues de Oliveira Melo, 2023, entrevista verbal)⁸⁹.

Entre as escolas que frequentemente colaboram com a festa, está o Colégio Estadual Américo Gonçalves Faleiro, localizado na avenida Goiânia, no centro da cidade. A contribuição da unidade é sempre marcada pela presença da banda de percussão “A.G.F” (Américo Gonçalves Faleiro), que por um curto intervalo de tempo e pela aposentadoria do professor regente teve suas atividades suspendidas, mas há cerca de seis anos foi reorganizada pela gestão escolar e se consolidou como uma das principais atrações do aniversário. A banda é composta por discentes de diferentes idades e turmas, possuindo instrumentos próprios, como: pratos, caixetas e bombos. Já o uniforme apresenta cores marcantes que oscilam entre verde, preto e dourado.

Além disso, a banda possui duas balizas e as porta-bandeiras que conduzem a bandeira do município, do estado e da federação, como também o faixa que leva o nome da fanfarra. As aulas e os ensaios acontecem nas dependências do colégio, assim como a preparação para participação na festividade.

Os sons produzidos pelos instrumentos anunciam a chegada do desfile e endossam as memórias e o sentimento de pertencimento ao município. Outras instituições de ensino também somam esforços para a realização do ato comemorativo, propondo uma variedade de temas, que atribuem cor e ritmo ao movimento. No aniversário de 75 anos do município, em 2023, a banda marcou

⁸⁹ Entrevista de Valdemar José Corrêa ao autor, em 08 de novembro de 2023.

presença nas principais avenidas da cidade, como pode ser visto no registro abaixo, na avenida Rui Barbosa.

Figura 74: Banda de percussão “A.G.F”, em Firminópolis



Fonte: Instagram da Prefeitura Municipal de Firminópolis, 2023

Em 2023, as escolas locais de Educação Infantil e Fundamental trouxeram para a celebração o mundo lúdico e pedagógico do Sítio do Picapau Amarelo: que espalhou pelas ruas da cidade uma aquarela de cores e de personagens, bem como abordaram assuntos caros à sociedade: como a importância da reciclagem, o cuidado com o meio ambiente, e princípios e valores como amor, respeito e paz. Professores e alunos se somam em um ato de fraternidade e carinho pelo município.

Todas as escolas participaram, elas formaram alegorias, inclusive a escola Maria de Fátima, eles fizeram sobre a reciclagem, foi muito bom [...]. Também teve o projeto Anos Dourados [...]. A escola do Américo participou com a banda [...]. Inclusive os pequeninhos, que a gente imaginava que eles não irão dar conta. [...] E o que eu achei muito interessante foi a população que foi para rua, a alegria do povo [...], gente que chorou de emoção, de rever isso novamente, porque já tinha

muito tempo que não acontecia (Ivônia Maria Lourenço Rodrigues, 2024, entrevista verbal).⁹⁰

Juntamente as instituições de ensino que estiveram presentes no desfile cívico, órgãos e instituições do município marcaram presença com seus colaboradores. Em 2023, além da prefeitura municipal, o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), a Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Saúde e Vigilância Sanitária, a Polícia Militar, o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e a Igreja Cristã Evangélica registraram sua presença. De acordo com Lorena Naves, servidora pública e moradora do município: “[...] cada secretaria estava ali representando um tema, [...] e tudo retratava uma história sobre o município” (Lorena Naves de Sousa, 2024, entrevista verbal).⁹¹

Figura 75: Lorena Naves de Sousa



Fonte: acervo pessoal do autor, 2024

⁹⁰ Entrevista de Ivônia Maria Lourenço Rodrigues, em 14 de março de 2024.

⁹¹ Entrevista de Lorena Naves de Sousa, em 14 de março de 2024.

Figura 76: Desfile cívico em comemoração aos 75 anos de Firminópolis



Fonte: Instagram da Prefeitura Municipal de Firminópolis, 2023

A fotografia é do desfile cívico de 2023, na ocasião comemorava-se os 75 anos de Firminópolis. Na imagem alunos de diferentes unidades escolares do município portam o emblemático “parabéns” e logo atrás o nome de Firminópolis. Por onde passaram chamaram a atenção dos moradores, que na maioria das vezes, se ausentam de suas ocupações para prestigiar o desfile.

Outro objeto simbólico no mesmo ano, que marcou a retomada das comemorações, foi o imponente bolo de aniversário, que possuía uma coloração branca e era acompanhado por uma cascata de flores coloridas, percorrendo as principais ruas e legitimando a celebração de aniversário, o mesmo foi conduzido por dois coletores. Logo atrás, as bandeiras do município, do estado e da nação.

É importante pontuar que a organização das alas do desfile e de elementos como o bolo e algumas faixas são organizadas com meses de antecedência pela equipe de eventos da prefeitura, em parceria com as secretarias, sendo cada uma responsável pela organização de sua ala dentro do tempo previsto pelo grupo gestor. Antes da ocasião do desfile, também é marcada uma reunião entre os gestores para o alinhamento de ideias, não havendo uma programação fixa para todos os anos. “Nós temos um cronograma, uma equipe que cuida dos eventos e dessa organização com cada gestor. E

cada gestor tinha sua programação das alas, e aí, a gente vai para rua e começa a organizar” (Lorena Naves de Sousa, 2024, entrevista verbal).⁹² Na fotografia a seguir o bolo de aniversário de 75 anos de Firminópolis, mencionado anteriormente.

Figura 77: Bolo de aniversário de 75 anos de Firminópolis



Fonte: Instagram da Prefeitura Municipal de Firminópolis, 2023

O último desfile que se tem registro no município, que ocorreu em 2023, teve seu encerramento na praça Manoel Firmino, onde os grupos participantes se reuniram e marcaram o fim das atividades com o lanche coletivo. No relato abaixo, a primeira-dama Silvani Cândida se recorda de uma ocasião em que participou da festividade:

[...] a muitos anos atrás, eu tinha uns 15 a 16 anos, tinha esse desfile. E eu lembro que era mais o menos como está hoje, tinha as porta-bandeiras, mas assim, já foi mudado muita coisa. Eu mesmo já participei muitas vezes, com a escola. [...] Era bom demais, e tudo mundo gostava demais, todameninada, os alunos gostavam [...] (Silvani Cândida da Mata Oliveira, 2024, entrevista verbal)⁹³

⁹² Entrevista de Lorena Naves de Sousa, em 14 de março de 2024.

⁹³ Entrevista verbal de Silvani Cândida da Mata Oliveira ao autor, em 14 de março de 2024.

Figura 78: Silvani Cândida

Fonte: acervo pessoal do autor, 2024

Em diálogo com a festa de aniversário, ocorreu em 2023, ao contrário dos anos anteriores, o Rodeio Show, também conhecido como pecuária, entre os dias 05 e 08 de outubro, que há muito tempo também não acontecia na cidade. O evento foi um marco na celebração, contando com uma ampla programação e público durante os dias previstos, no parque de exposições agropecuário da cidade. Entretanto, é válido frisar que o Rodeio Show não é propriamente parte do itinerário de comemoração de aniversário, porém na última realização foi “incluído” no movimento festivo, ou seja, aproveitando a proximidade com a data da celebração, o rodeio foi organizado.

Anterior ao evento, foi realizado o concurso da rainha do rodeio, seleção que reuniu inúmeras candidatas firminopolenses que disputaram o título. A prefeitura se encarregou de realizar as inscrições das pretendentes através de cadastro, onde por meio do mesmo, se iniciou o processo seletivo. “A gente abriu as inscrições, um cadastro para quem quisesse se candidatar, tinha regras, um

estatuto para isso. Aí, elas vinham até aqui com a documentação e faziam sua inscrição” (Lorena Naves de Sousa, 2024, entrevista verbal).⁹⁴

Na ocasião do baile de escolha, no dia 23 de setembro, na feira coberta, foi ofertado o show da cantora Sabrina Monteiro (com entrada franca), que acalorou o processo de seleção. A imagem na sequência é o banner de divulgação do 1º Baile para escolha da rainha do rodeio, divulgado nas redes sociais da prefeitura municipal.

Figura 79: Banner do 1º Baile para escolha da rainha do rodeio



Fonte: Instagram da Prefeitura Municipal de Firminópolis, 2023

Na sequência, a cavalgada marcou definitivamente o início do Rodeio Show, no dia 30 de setembro, reunindo cavaleiros de Firminópolis e região. O movimento tem início às 13h com saída do parque de exposições na avenida Goiânia, contemplando várias ruas da cidade: Pontalina, Joaquim David, Antônio Borges, 11, Coletto Marcelino, Rui Barbosa, Professor Ferreira, Vitoriano Borges

⁹⁴ Entrevista de Lorena Naves de Sousa, em 14 de março de 2024.

e GO-060. Em outras ocasiões, a cavalgada ocorreu na mesma dinâmica, tendo a prefeitura como mediadora na organização dos grupos. Como encerramento foi oferecido um arroz carreteiro⁹⁵ aos participantes. Em decorrência das atividades do agronegócio na região, as cavalgadas tonaram-se ao longo tempo parte da tradição centro-oestina e frequentemente marcam presença em diferentes eventos.

Figura 80: Cavalgada em Firminópolis



Fonte: Instagram da Prefeitura Municipal de Firminópolis, 2023

⁹⁵ O nome faz alusão aos condutores de carros de boi durante o período do Brasil Colônia, os carreteiros. Os ingredientes principais são: arroz, carne bovina, cebola, alho, pimentão, tomate, cheiro-verde e temperos como pimenta e cominho.

Na imagem anterior, cavaleiros e carros de boi desfilam por uma das principais avenidas em 2023. O movimento foi marcado pela presença de um número expressivo de pessoas, que como salientado se deslocaram de diferentes localidades do estado. A cavalgada por tradição teve suas atividades encerradas no parque de exposições com a oferta de um almoço para todos os participantes. “[...] tivemos o desfile, a cavalgada, juntou muitos cavaleiros, que finalizou no parque de exposição com um almoço, teve um carreteiro que foi servido para população” (Lorena Naves de Sousa, 2024, entrevista verbal).⁹⁶

E na última ocasião, em que o Rodeio Show esteve associada a festividade de aniversário, a programação de rodeio e shows teve início a partir do dia 05 de outubro. Além do encontro de piões na arena montada nas dependências do parque de exposições, o evento conta sempre com vários shows. Em 2023, o palco recebeu Naiara Azevedo, John Amplificado e Max e Luan, com entrada franca. Convencionalmente, os artistas que se apresentam nesse tipo de festividade são do Sertanejo, hipoteticamente devido a principal atividade da região, o agronegócio.

O período de festa é também acompanhado por feirantes ambulantes que de acordo com os regimentos, montam barracas de alimentos, bebidas e adereços, tanto dentro como fora do parque. Tudo isso, contribuído para um número expressivo de pessoas, não somente de Firminópolis, mas de toda a região.

Em consonância com as atrações da pecuária, ocorreu também o tradicional “Torneio Leiteiro”, com duração de uma semana. No evento, produtores de Firminópolis e região expuseram seu gado em uma competição de potencial produtivo, ou seja, qual animal produzia mais leite, além de um olhar voltado para a qualidade do leite produzido.

⁹⁶ Entrevista de Lorena Naves de Sousa, em 14 de março de 2024.

Figura 81: Exposição do gado no Torneio Leiteiro de Firminópolis



Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2023

Como pode ser visto através da imagem os animais ficaram expostos no parque de exposições agropecuário da cidade e foram acompanhados ao longo da competição. E no último dia, aconteceu a premiação e o almoço de encerramento.

O Torneio Leiteiro teve a contribuição de vários produtores rurais e eles foram para o local, o parque de exposição [...]. Como se fosse uma competição, de qual vaca que tinha mais leite [...]. Teve uma inscrição antes, alguns produtores rurais se inscreverem e foram participar [...], teve premiação, com tudo arcado pela prefeitura (Lorena Naves de Sousa, 2024, entrevista verbal).⁹⁷

⁹⁷ Entrevista de Lorena Naves de Sousa, em 14 de março de 2024.

A festividade é sempre marcada, conforme organizadores e festeiros, como uma celebração de muitas trocas e memórias. É um momento especial para os firminopolenses na rememoração de suas histórias e identidades. Mas mesmo possuindo todo um valor simbólico, em algumas gestões os eventos não foram realizados, não dando a devida atenção as memórias que perpassam a formação do município.

2.3 A escola como espaço de ações de Educação com o Patrimônio

O ambiente escolar se destaca como um dos principais espaços para a realização de iniciativas de Educação Patrimonial. Nesse contexto de formação contínua, os discentes encontram-se em condições favoráveis para a fomentação de reflexões sobre o reconhecimento e a preservação dos bens culturais.

Incluir a Educação Patrimonial no currículo escolar, favorece discussões essenciais que promovem a criticidade e o cuidado para com a diversidade cultural. E assim, contribuirá para a formação de uma geração que possua um olhar diferenciado e comprometido com o patrimônio cultural. Somado a isso, tais ações, são fundamentais para o protagonismo do aluno no processo de construção de conhecimento sobre os bens.

Dessa forma será possível a identificação e fortalecimento dos vínculos das comunidades com o seu patrimônio cultural, o que pode potencializar as ações educativas de valorização e proteção do patrimônio cultural. É preciso, portanto, identificar e promover ações que tenham como referências as expressões culturais locais e territoriais, contribuindo, desta maneira, para a construção de mecanismos junto à sociedade com vistas a uma melhor compreensão das realidades locais (Florêncio et al, 2014, p. 25).

Ao reconhecer que elementos da sua própria vivência também portam valor cultural, os estudantes se tornam agentes no exercício de salvaguarda dos bens locais. Entretanto, para que os resultados tenham êxito, é essencial transcender a ideia de alfabetização ou conscientização cultural. O processo não

deve ser impositivo ou manipulador. De fato, ao revés, prima por um processo que seja interativo, participativo e flexível, pois como mencionado, o objetivo é a construção coletiva do conhecimento e reafirmação da identidade local. De acordo Gomes e Nascimento:

[...] a educação patrimonial é um processo educativo que visa promover a compreensão, valorização e preservação do patrimônio cultural. Este processo não se restringe apenas ao ambiente escolar, mas busca integrar a comunidade local [...] a educação patrimonial estimula o desenvolvimento do pensamento crítico [...] e o respeito pela diversidade cultural. [...] ela contribui não apenas para a salvaguarda dos bens culturais, mas também para o fortalecimento da identidade coletiva (Gomes; Nascimento, 2018, p. 75).

Contudo, para que as iniciativas cogitadas sejam propostas e possuam efetivo resultado, é indispensável que os professores tenham uma formação básica ou experiência que contribua para implementação da temática. Certamente, isso ajudará os educadores a desenvolverem abordagens que escapem da antiquada maneira de abordar o patrimônio, na qual o foco principal é reiterar a visão metódica de pedra e cal.

Assim, como parte da presente pesquisa, foi realizada uma oficina de Educação Patrimonial na Escola Municipal Professora Célia Ricardo Domingues de Araújo, atualmente em novas instalações, na rua Professor Ferreira, no centro da cidade. A escolha da unidade está associada ao seu pioneirismo em Firminópolis, bem como pelas séries ofertadas. A formação foi realizada com os professores que atuam com os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º a 5º ano).

Assim os projetos educativos devem ter como premissa que a educação patrimonial, por meio da escola, pode propiciar dinâmicas criativas para os alunos e toda a comunidade escolar se relacionarem com o patrimônio de sua região. Partindo do contexto sociocultural local, é possível refletir de que modo as demandas sociais podem ser atendidas ou trabalhadas na sua relação com o patrimônio cultural, com vistas ao desenvolvimento local e ao exercício pleno da cidadania (Tolentino, 2022, p. 114).

A ação intitulada “Firminópolis: história, memórias e celebrações”, foi executada no turno matutino, com seis professores. O objetivo com a realização

da oficina foi promover um momento de reflexão e sensibilidade entre os docentes, reafirmando o compromisso da Educação com o patrimônio local, em especial com as celebrações. Este também foi um momento oportuno para pensar em projetos que construam pontes entre os alunos e seu patrimônio cultural, refletindo suas memórias e identidades, com o objetivo de reconhecer as relações culturais e promoção da cidadania. Na fotografia a seguir, a instituição mencionada.

Figura 82: Escola Municipal Professora Célia Ricardo Domingues de Araújo



Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2024

Assim, de antemão, a sala foi organizada pelo pesquisador para recepcionar os docentes: com montagem do projetor e reorganização das cadeiras em formato de círculo, burlando a convencional disposição, e objetivando um diálogo horizontal entre os envolvidos. Inicialmente, houve um momento de acolhida, onde o mediador e os professores tiveram a oportunidade de se apresentarem.

Na sequência, a partir de questões pré-estabelecidas em roteiro, foi proposto um momento de sensibilização com os educadores, também detentores, a respeito das festividades de Firminópolis. Tendo as seguintes

questões como norteadoras: Você participa de alguma celebração em Firminópolis?; O que ela representa para você?; Como essa festividade é organizada e quem participa?; Existe algum lugar especial para você no município, por quê? Como esse lugar está?; Como se deu a formação do município de Firminópolis, você conhece algum pioneiro? Na oportunidade puderam elencar celebrações significativas para eles, assim como memórias associadas a tais. A partir da oficina realizada, compreende-se que:

Educação Patrimonial é, assim, um campo de conhecimento muito amplo, transdisciplinar e plural, que prima pela participação efetiva dos grupos e atores sociais, identificando-os como produtores de saber e detentores da guarda de seu patrimônio, reconhecendo e valorizando a existência de um saber local (Biondo, 2022, p. 38).

O trabalho com a Educação Patrimonial parte dessa premissa maior: a inclusão efetiva dos guardiões do patrimônio, valorizando a riqueza e a diversidade dos bens locais. A próxima imagem registra a atividade mencionada.

Figura 83: Registro do primeiro momento da oficina de Educação Patrimonial



Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2024.

Entre as celebrações indicadas pelos educadores na atividade estão: a festa em louvor à Nossa Senhora Aparecida, a festa em louvor à Nossa Senhora da Guia, o movimento solidário do Centro Espírita, Folia de Santos Reis, União Profética da Igreja de Deus e o aniversário de Firminópolis. Os recortes abaixo permitem identificar essas celebrações e memórias associadas ao município, as quais foram tecidas pelos educadores que participaram da atividade.

Neste trecho, a professora Magda Machado compartilha sua participação na União Profética da Igreja de Deus. Além disso, ela relembra memórias da fundação do município e de sua infância:

Participo da União Profética da Igreja de Deus [...]. É organizada pelo pastor [...], participam os membros da igreja e os demais que sintam desejo de receber uma palavra. [...] Para mim o lugar especial é o Firminópolis Velho, onde tudo começou e onde fui criada. [...] Conheci um pioneiro Aldorando Machado, que foi um dos principais fazendeiros da região (Magda Aparecida Machado Quintino de Oliveira, 2024, entrevista verbal)⁹⁸.

Na citação a seguir, a educadora Geralda Pereira apresenta uma festividade pouco conhecida em Firminópolis: a festa em louvor à Nossa Senhora Aparecida. Ela descreve onde a celebração é realizada e como o movimento está profundamente ligado às memórias de sua infância:

Não é uma participação efetiva, mas na fazenda de minha família foi construída uma igreja em um espaço, antes utilizado para uma escola rural, extinta em 1997. Nesse local os moradores católicos reúnem-se para uma celebração quinzenal às sextas-feiras. E anualmente, especificamente no mês de outubro, realiza-se uma festa em homenagem à Nossa Senhora Aparecida. Essa festa acontece 4 dias consecutivos e as pessoas (algumas) são escolhidas para serem os festeiros. Esse local é especial para mim porque estudei por lá e tinha minha mãe como professora. Posteriormente, em 1993, eu fui a professora, onde comecei minha carreira no magistério (Geralda Pereira da Silva, 2024, entrevista verbal)⁹⁹.

⁹⁸ Entrevista de Magda Aparecida Machado Quintino de Oliveira, em 05 de junho de 2024.

⁹⁹ Entrevista de Geralda Pereira da Silva, em 05 de junho de 2024.

A professora Sandra de Melo expressa seu apreço pela festa em louvor à Nossa Senhora da Guia, enfatizando como a celebração está diretamente entrelaçada com sua dinâmica de vida:

A festa em louvor à Nossa Senhora da Guia que acontece no final de agosto e na primeira semana de setembro. Participo e amo ir nas novenas e na festa. Os festeiros organizam a festa [...] e toda a alimentação que será vendida na barraca da igreja. São nove dias de missa [...] onde participa toda a comunidade (Sandra Melo dos Anjos Oliveira, 2024, entrevista verbal)¹⁰⁰.

No decorrer da socialização, movidos pela curiosidade a respeito da aplicação e das diferenças entre as nomenclaturas, foi também pensado as ferramentas de proteção ao patrimônio cultural. Entre os instrumentos abordados na ocasião, foi discutido a aplicação do registro, tombamento, desapropriação e o próprio inventário.

Na segunda etapa, conduzida pelo mediador, foram apresentadas algumas questões sobre a Educação Patrimonial em sala de aula através de slides: Quais as dificuldades que eles enfrentam para trabalhar conteúdos como a história local e as referências culturais locais?; Eles têm materiais didáticos específicos sobre a história de Firminópolis?; Como a discussão acerca da valorização e preservação das celebrações firminopolenses podem ser incluídas no cotidiano escolar?; Como os professores podem trabalhar temáticas ligadas ao patrimônio cultural em que os seus alunos sejam protagonistas?

O intuito era promover um diálogo sobre a importância das iniciativas de proteção ao patrimônio cultural, oportunizando um momento de construção coletiva de conhecimento que realinharia o planejamento e a prática educacional na instituição. Para mais, os docentes também suscitaram a insatisfação e a dificuldade de trabalhar a temática na unidade, pela ausência de qualquer recurso que contemple a história do município, do mesmo modo que, a diversidade cultural. Entretanto, os educadores não permitiram o registro das falas na íntegra, buscando maior liberdade em suas ponderações, mesmo assim, a qualidade da discussão não foi comprometida. Conforme a professora Aliny

¹⁰⁰ Entrevista de Sandra Melo dos Anjos Oliveira, em 05 de junho de 2024.

Caetano relata, são vários os desafios no trabalho com o patrimônio local:

Falta de acervo histórico, material, fotos, entre outros. E as pessoas que viveram estes fatos históricos, muitos já faleceram, e seus descendentes não compartilham essa história cultural com seus filhos. Havia uma apostila onde era trabalhado há anos. Mas nunca tive acesso a mesma (Aliny Caetano Santomé, 2024, entrevista verbal)¹⁰¹

A educadora ainda destaca a necessidade urgente de um recurso que apoie de forma interdisciplinar o trabalho com a Educação Patrimonial em sala de aula. E enfatiza a importância do protagonismo do aluno nesse processo. No decorrer de sua fala, apresenta sugestões de inclusão da temática no espaço escolar.

Podem ser incluídas em forma de textos, fotos, entrevistas e palestras de pessoas que fizeram ou fazem parte dessas celebrações, visitas a líderes da igreja local. Pode ser trabalhado em forma de pesquisa, onde o aluno será o pesquisador, e ele colherá as informações e dados para que o mesmo faça um texto ou até mesmo um vídeo contando sobre a história. Pode ser trabalhado em forma de ilustrações, onde o aluno irá ilustrar. Na disciplina de Língua Portuguesa, pode utilizar essa mesma pesquisa e trabalhar leitura, interpretação de texto. Na produção de texto, onde o aluno pode escrever sobre seus anseios quanto ao futuro dessas tradições. Se elas se manterão vivas ou com a nova geração ela acabará (Aliny Caetano Santomé, 2024, entrevista verbal)¹⁰²

Por fim, o produto final da oficina foi a elaboração de um mapa afetivo das celebrações de Firminópolis. Após o levantamento das festividades consideradas patrimônio cultural, na primeira atividade, foi produzido um mapa que reunisse por meio de textos, desenhos, cores e símbolos os afetos e sentidos atribuídos pelos educadores a tais festas. Para efetivar a atividade, o pesquisador ofertou uma variedade de materiais, que possibilitaram a criatividade no exercício: como cartolina, pincéis, lápis de cor e outros recursos. O momento foi de troca, sensibilidade, empatia e muita alegria. Exercícios como esse, são essenciais para o protagonismo dos detentores, pois através dele é

¹⁰¹ Entrevista de Aliny Caetano Santomé, em 05 de junho de 2024.

¹⁰² Entrevista de Aliny Caetano Santomé, em 05 de junho de 2024.

possível captar as vozes, os costumes, as memórias e as realidades pelas quais eles estão inseridos.

[...] é importante olhar para o território, ouvir as pessoas, seus costumes, seus espaços de vivência, construindo estratégias e metodologias educativas que sejam coerentes com cada realidade. Destaca-se, portanto, o potencial de múltiplas abordagens, metodologias e estratégias na Educação Patrimonial (Biondo, 2022, p. 38).

O aspecto mais cativante foi o diálogo estabelecido entre os pares, em uma tentativa de definir como seria a montagem do mapa, assim como os desenhos, textos e cores a serem utilizados. Todos somaram na realização da atividade, que expressivamente expõe o carinho dos envolvidos pelos bens apresentados.

Figura 84: Professora atribui desenho ao mapa afetivo das celebrações de Firminópolis



Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2024

Figura 85: Confeccção do mapa afetivo das celebrações de Firminópolis



Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2024.

Por fim, mas igualmente importante, a exposição do mapa afetivo, com a finalidade de promover a sensibilização da comunidade escolar e inspirá-la a pensar em ações para preservação dos bens apresentados, enquanto ao mesmo

tempo favorece a criação de um espaço de interação social e de compartilhamento de memórias.

Figura 86: Exposição do mapa afetivo pelas professoras: Geralda, Cleide, Aliny e Sandra



Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2024.

A oficina representou o primeiro passo para implementação da temática na rede municipal de ensino. E, em conjunto com o livro paradidático, contribuirá para um trabalho mais efetivo de reconhecimento e salvaguarda das celebrações de Firminópolis, como também para um planejamento interdisciplinar e inclusivo, que possibilitará ações patrimoniais mais democráticas.

A educação patrimonial deve, necessariamente, lidar com os conflitos e com as relações de poder que envolvem os bens patrimoniais, sempre numa perspectiva dialógica, reflexiva e crítica, com a participação efetiva das comunidades, considerando os diferentes saberes, práticas de preservação e apropriações do patrimônio cultural. Como já vimos, um bem só é patrimonializado porque são as pessoas que lhe atribuem significados e valores, sejam eles afetivos, simbólicos, históricos, artísticos, etc (Tolentino, 2022, p. 112).

E assim foi conduzida a oficina, com o foco de integrar ativamente cada professor como protagonista. Cada educador participou ativamente em todas as etapas, transformando a oficina não apenas em um momento formativo para reflexão sobre a aplicação da Educação Patrimonial, mas também em uma oportunidade de reconhecimento, sensibilidade e engajamento significativo no exercício da docência.

3. LIVRO PARADIDÁTICO: FIRMINÓPOLIS: HISTÓRIA, MEMÓRIAS E CELEBRAÇÕES

O patrimônio cultural está inserido no nosso cotidiano, nas nossas vidas e no nosso dia a dia. Por isso, ao falarmos em educação patrimonial, devemos levar em conta que ela pode estar presente tanto nas práticas educativas diretamente ligadas à escola, ou seja, no chamado ambiente formal da educação, como também no que se considera como ambiente não formal, que não está relacionado ao ensino sistemático. Aí a educação está presente para além dos muros da escola e pode se dar nos museus, nas praças, no meu bairro, nos quintais, na minha comunidade. Assim temos uma concepção ampla de abordagem do território como espaço educativo. Ademais, é preciso compreender que a linha entre a educação formal e não formal muitas vezes é tênue, mas o importante é a potência dessa relação e temos o patrimônio cultural como uma ferramenta propulsora de processos educativos que interligam esses dois pontos.

Átila Bezerra Tolentino

Assim, após o inventário proposto, foi elaborado como produto final da pesquisa, um livro paradidático (físico e digital), que tem como objetivo auxiliar na promoção de ações de Educação Patrimonial no município de Firminópolis, que carece por recursos como esse. O livro é um material que de maneira dinâmica e reflexiva apresenta o levantamento das celebrações firminopolenses, informações sobre a história do município e sugestões metodológicas e de leitura, em conformidade com a atual concepção de Educação Patrimonial. E pode ser utilizado pelos professores da rede municipal e estadual, para inclusão da temática no currículo escolar, assim como para organização de ações patrimoniais, visando a discussão a respeito da importância da preservação do patrimônio de Firminópolis.

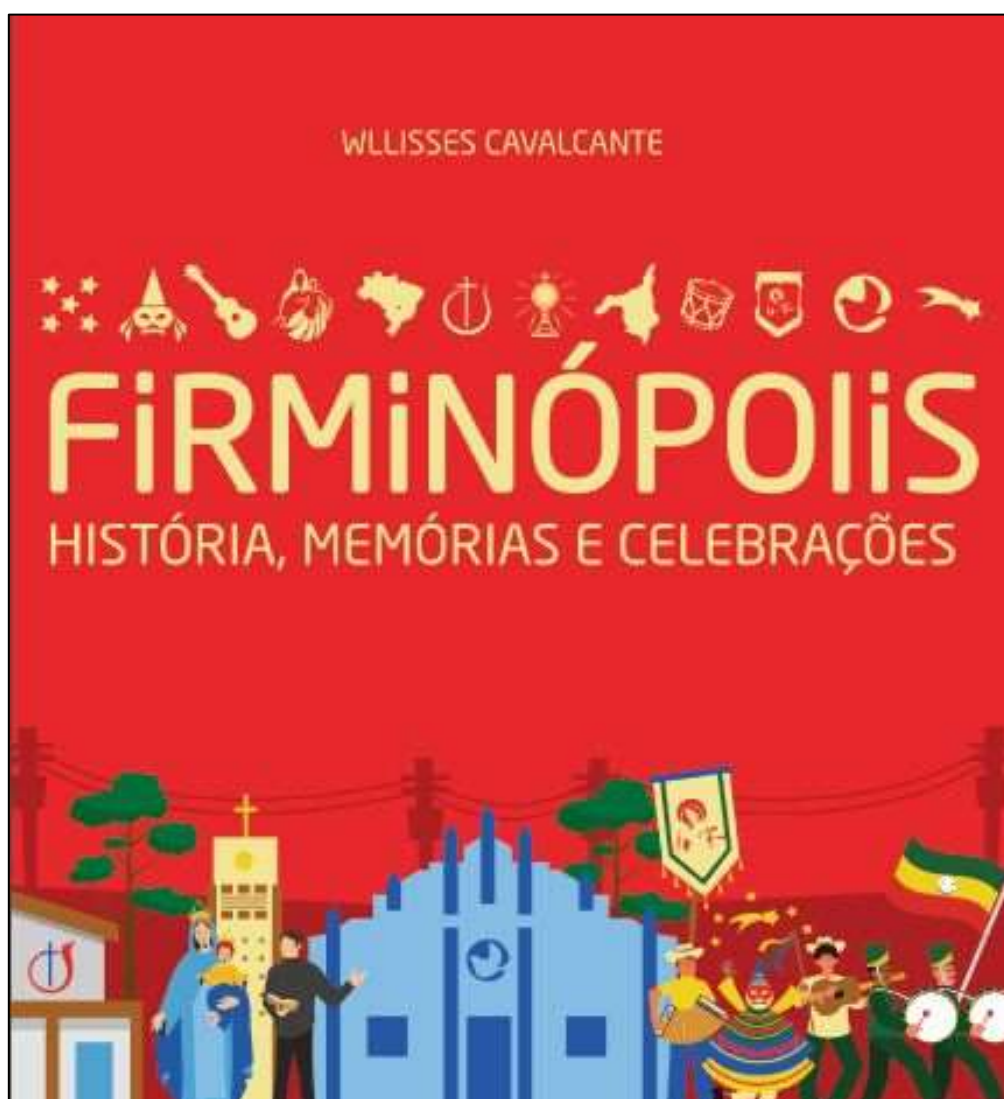
3.1 Formato definido

O objetivo central do livro em sua estruturação é apresentar de maneira acessível e objetiva o mapeamento das celebrações, de forma que as sugestões metodológicas propostas e as leituras possam ser facilmente aplicadas pelos

educadores. E através do material, a formulação de estratégias pedagógicas interdisciplinares, como a organização de atividades de reconhecimento e valorização do patrimônio local e a inserção da temática no currículo escolar, por fim, contribuindo para emancipação cultural.

Por esses motivos, foi decidido elaborar um livro paradidático como produto final, considerando inicialmente a carência por recursos desse caráter, como também por ser uma alternativa que possibilita o diálogo entre o levantamento realizado e as reflexões pedagógicas cogitadas.

Figura 87: Livro paradidático “Firminópolis: História, memórias e celebrações”



Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2024.

Assim, o livro está dividido em duas unidades, sendo a primeira reservada para a apresentação da história de Firminópolis e para discussões basilares sobre o campo do patrimônio cultural. Nessa unidade, informações como localização, formação do município e pioneirismo serão discutidas, visando compreender como se deu o processo de construção identitária da localidade, como também sua intrínseca relação com as celebrações inventariadas, considerando que não há possibilidade de acessar a dinâmica desses bens sem se inteirar de seu lugar de origem.

Figura 88: Firminópolis: História, memórias e celebrações





SUMÁRIO

Unidade I: Educação Patrimonial e a Salvaguarda do Patrimônio Firminopolense: histórias, memórias e identidades



Uma viagem pela história de Firminópolis
Página xx



Bens culturais e suas interfaces com a educação patrimonial: noções essenciais
Página xx

Unidade II: Patrimônio Cultural em Foco: o inventário das celebrações de Firminópolis-GO



A festa em louvor à Nossa Senhora da Guia
Página xx



Unção Profética
Página xx



Folia de São Sebastião
Página xx



Aniversário da Igreja Cristã Evangélica
Página xx



Folia de Santos Reis
Página xx



Aniversário de Firminópolis
Página xx

Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2024.

Logo após, conceitos como patrimônio, referências culturais, memória e identidade são abordados. Além disso, destaca-se a discussão sobre a importância das iniciativas protetivas, a aplicação dos instrumentos de salvaguarda e a utilização da Educação Patrimonial como mecanismo de produção de conhecimento sobre os bens.

Figura 89: Propostas de atividades do livro “Firminópolis: História, memórias e celebrações

38

Sugestão de Atividade

VAMOS PRODUIR?

Os alunos deverão, por meio de textos, colagens e desenhos de bens culturais significativos para eles, elaborar seus próprios livros de Tombio e de Registro. Para isso, inicialmente o professor deverá conduzir um momento de reflexão acerca da finalidade desses instrumentos. Na sequência, com muita criatividade, elencar juntamente com os alunos os bens que farão parte dos livros da turma e, com uso de lápis, folhas coloridas, tesoura, cola e imagens, confeccionar os materiais. Por fim, como encerramento da atividade, um momento de socialização a respeito dos patrimônios tombados e registrados pela turma.



Para compreensão do que é patrimônio cultural, dois elementos são indispensáveis nessa tentativa, sendo eles: as concepções de memória e a identidade, que são inseparáveis em suas composições. A memória é um tema transdisciplinar, que visita diferentes áreas do saber, podendo ser compreendida como um mecanismo de reinterpretação do passado. Assim, a memória fundamenta os estudos patrimoniais, mobiliza o sentimento de pertencimento e constrói um canal que liga o sujeito ao seu espaço/território. Vale acrescentar que, a memória é um fenômeno social em constante movimento, atual, mediadora entre passado e presente e sempre suspeita por ser atravessada por ideologias e discursos.

Em outras palavras, são resistentes às mudanças, repressões e aos espaços oblíquos, pois estão em um permanente movimento de releitura. Este efeito pode ser observado nessa pequena recordação de Maria Delfina que, por muito tempo, serviu ao município como professora do ensino básico. No episódio, ela se

Fonte: acervo pessoal do pesquisador, 2024.

Na sequência, a segunda unidade que expõe os inventários organizados em parceria com a comunidade. O objetivo é que a comunidade possa além de aprofundar seus conhecimentos a respeito das celebrações, pensar de maneira coletiva em estratégias de valorização e proteção a esses bens. Os inventários apresentam inúmeros elementos que compõem tais festividades, como lugares de realização, objetos, pessoas de referência, liturgias, saberes e fazeres que tornam as festas em questão um patrimônio firminopolense.

Ambas unidades contêm reflexões adicionais, leituras e atividades, tencionando ampliar o campo visão a respeito dos bens apresentados. Tais exercícios e sugestões de leitura devem ser incluídos no trabalho diário em sala de aula, através de uma abordagem interdisciplinar, ou mesmo, no próprio currículo das disciplinas. As atividades, em particular, têm como objetivo promover uma perspectiva crítica e uma nova interpretação acerca do campo do patrimônio cultural.

Ainda, o livro conta com gravuras, gráficos e tabelas que apresentam em conformidade com as unidades os dados levantados e analisados no decorrer da pesquisa, em uma tentativa de dinamizar o acesso às informações, bem como a interpretação das reflexões propostas.

3.2 Público alvo

O livro proposto em formato digital (e-book) e físico, tem como público-alvo, principalmente, os professores do município, que trabalham com as turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, séries em que o conteúdo a respeito da história do município é abordado. Mas é válido frisar que, o material possui condições de atender todo o ensino básico, viabilizando abordagens metodológicas para todos os níveis. O material foi cogitado considerando a carência da rede de Educação por recursos que contemplassem discussões do campo do patrimônio, como também pela ausência de iniciativas de Educação Patrimonial.

Através dele, os docentes poderão construir iniciativas de reconhecimento e aperfeiçoar a abordagem acerca dos bens culturais de Firminópolis. A tentativa é intensificar o debate a respeito da proteção do patrimônio cultural, como

também dinamizar a visão crítica no espaço escolar. O recurso ainda pode somar no aperfeiçoamento do currículo, propiciando alternativas de inclusão da temática nas diferentes disciplinas, sendo isso fundamental, pois, na maioria das vezes, o assunto é deixado em segundo plano. Dessa forma, o livro vem como uma possibilidade real de facilitar o processo de incorporação.

Assim, o material pode ser utilizado por toda a comunidade, como também pelos órgãos públicos, na articulação de medidas que aspirem o trabalho coletivo de acautelamento das celebrações, bem como na criação de ações comunitárias de reconhecimento e proteção, mas para além disso, na formulação de instrumentos legislativos de respaldo aos bens culturais de Firminópolis. Nesse sentido, o recurso facilita futuros processos de acautelamento, pois através dos inventários organizados o procedimento ocorrerá de maneira mais sucinta, levando em consideração os dados já coletados de cada celebração. Igualmente, mas não menos importante, o livro é útil para manter viva as memórias, histórias e significados que sustentam as festividades mapeadas, contribuindo ativamente para um contínuo exercício de salvaguarda das celebrações.

3.3 O impacto esperado

O impacto esperado com a elaboração e a circulação do livro paradidático é que a rede de ensino do município possa, a partir de então, endossar as iniciativas associadas à preservação do patrimônio local, sobretudo, as celebrações que foram através da pesquisa inventariadas com a participação dos detentores.

Além disso, prevê-se que a Educação Patrimonial por meio das reflexões propostas no material possa ser introduzida de maneira interdisciplinar nos currículos municipais e estaduais de Firminópolis. Nesse mesmo sentido, espera-se que as atividades e abordagens presentes no material auxiliem na construção de diálogos voltados para o reconhecimento da diversidade cultural firminopolense.

Ademais, espera-se que o recurso seja fonte de estímulo para elaboração de políticas públicas de salvaguarda, igualmente de ações de identificação e

reconhecimento de outras referências culturais em Firminópolis. E que os órgãos públicos movidos pela preocupação do exercício de escuta e alteridade possam conduzir em parceria com a comunidade novos processos de patrimonialização, que legitime os reais sentidos e referências atribuídos pela população, sempre tendo os detentores como centro de todo o processo pretendido.

Espera-se também que o material seja visto como uma iniciativa para novos estudos no campo do patrimônio cultural no município e, conseqüentemente, outras festividades possam ser inventariadas, ou mesmo as celebrações mapeadas presentes no livro, possam ter seus inventários aprimorados. O livro não deve ser encarado como um recurso pronto e acabado, mas como um ponto partida para construção coletiva de conhecimento.

Por fim, e igualmente significativo, que os detentores se apropriem do livro, como uma ferramenta literalmente de resistência, um respaldo para reivindicar melhores cuidados com os bens culturais ligados à sua dinâmica de vida e história, levando em conta que o próprio é a soma dos conhecimentos desses guardiões.

4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO PRODUTO

A educação patrimonial é um processo contínuo que envolve a comunidade na identificação, proteção, promoção e valorização do patrimônio cultural, contribuindo assim para a construção de sociedades mais democráticas e inclusivas. Por meio da educação patrimonial, os indivíduos são “capacitados” a reconhecer a importância de sua herança cultural, desenvolvendo um senso de pertencimento e responsabilidade em relação aos bens que compõem sua história e identidade coletiva

Eduardo Marques Boaventura

A aplicação de um recurso como o apresentado, construído a partir da nova concepção de Educação Patrimonial, é fundamental, pois ele terá condições de contribuir na formulação de iniciativas que promovam o reconhecimento e valorização da herança cultural de uma determinada comunidade, assim como o desenvolvimento do senso crítico dos detentores, no exercício de proteção dos bens.

4.1 Manual de uso do Produto

O livro paradidático foi elaborado com o objetivo de “sanar” a carência da rede de Educação do município de Firminópolis por um recurso que contemplasse reflexões sobre o patrimônio local e a respeito da Educação Patrimonial. Teve também a finalidade de contribuir no movimento de salvaguarda dos bens culturais firminopolenses e na realização de iniciativas que permitam o envolvimento da comunidade na tomada de decisões. Assim, este manual foi desenvolvido com o intuito de oferecer aos educadores orientações sobre como aplicar e utilizar o livro de maneira eficaz.

A estruturação dos conteúdos propostos no livro, visa auxiliar no processo de aprendizagem, favorecendo a articulação de abordagens de caráter interdisciplinar, possibilitando uma formação integral e correlacionada, que podem ser gradativamente aperfeiçoadas pelo educador, considerando a realidade de aplicação. O livro possui uma sequência didática que facilita o desenvolvimento de atividades de acordo com cada unidade temática, do

mesmo modo que, a reunião de conhecimentos acerca da história e das celebrações de Firminópolis.

Por conseguinte, a ferramenta foi pensada com o propósito de fornecer esses conhecimentos de maneira acessível e objetiva, para realmente se materializar como instrumento pedagógico e alcançar o seu objetivo maior. As reflexões presentes no material podem ser entendidas como mediadoras entre os detentores e seus respectivos bens culturais.

Para cumprir seu papel, o livro foi criado de acordo com as normativas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em consonância com as novas abordagens do campo da Educação, reiterando a necessidade de um ensino democrático, inclusivo e crítico, em compasso com as exigências da atualidade:

A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado (BRASIL, 2017, p. 14).

O material para além da exposição do conteúdo, também tem como objetivo promover o protagonismo dos alunos, ao incentivá-los a questionar e participar ativamente na preservação de nosso patrimônio cultural. E através desse engajamento, espera-se construir um futuro onde o cuidado e a valorização de nossa diversidade cultural sejam prioridades fundamentais.

4.2 Proposta de aplicação na comunidade participante

Para o público participante, o recurso tem como enfoque apresentar os inventários elaborados e as atividades de Educação Patrimonial, para o aperfeiçoamento de ações patrimoniais nas séries iniciais do Ensino Fundamental no município. O livro se constitui através de uma proposta interdisciplinar, assim sendo será utilizado como uma ferramenta didático-pedagógica, facilitando a inclusão da temática no espaço escolar. A comunidade em geral poderá também usufruir o recurso, em especial na mobilização de projetos que visem a salvaguarda das festas inventariadas, ou mesmo na

articulação de legislações que respaldem tais festividades de possíveis processos de silenciamento ou deterioração.

O patrimônio cultural é multifacetado e abrange aspectos históricos, artísticos, sociais e econômicos. Assim, o trabalho com o tema precisa necessariamente ser conduzido por meio de uma proposta pluridisciplinar, permitindo a integração de saberes de diferentes áreas. Ainda mais que, o acautelamento do patrimônio cultural precisa considerar para além da conservação física, sua relevância cultural e social, concatenadas na identidade coletiva dos detentores, que autentica os bens como patrimônio cultural.

Assim, a identidade de um povo é o resultado da identidade individual e coletiva estabelecidas pelos membros de uma mesma comunidade. Neste sentido [...] chegam a ser uma gente só, que se reconhece como igual em alguma coisa tão substancial que anula suas diferenças e os opõe a todas as outras gentes. Dentro do novo agrupamento, cada membro, como pessoa, permanece inconfundível, mas passa a incluir sua pertença a certa identidade coletiva (Ribeiro, 1995, p. 131).

O centro dos estudos do campo do patrimônio cultural deve ser sempre os detentores, pois são eles que alicerçam os bens com suas memórias, identidades e sentidos atribuídos. Consequentemente, as iniciativas precisam direcionar o detentor ao protagonismo, para construção coletiva de conhecimento. Em vista disso, o material auxiliará os professores nesse exercício de redirecionamento e desse modo promoverá o protagonismo da comunidade escolar com a aplicação das atividades e reflexões presentes no livro.

4.3 Devolutiva para a comunidade

A devolutiva para a comunidade participante tem como foco apresentar o produto final elaborado, assim como os objetivos alcançados com a realização da pesquisa. O material desenvolvido possui a finalidade de contribuir na construção de conhecimento a respeito do patrimônio cultural de Firminópolis, tendo como ênfase nas celebrações locais. Para tal, a pesquisa teve como objetivo central, o mapeamento e o inventário das festividades firminopolenses, a partir do diálogo com os detentores.

A devolutiva em questão foi suscitada a partir da necessidade da rede de Educação de Firminópolis por um recurso pedagógico como o apresentado. Assim, acredita-se que a exposição do livro, juntamente ao seu manual de uso possa colaborar no processo de reconhecimento e valorização cultural e no aperfeiçoamento das iniciativas que visam o cuidado com bens culturais.

A devolutiva acontecerá em dois momentos, a primeira direcionada a comunidade em geral, na Câmara Municipal de Vereadores, na avenida Goiânia, no centro da cidade de Firminópolis. O objetivo com esse encontro é apresentar a toda a comunidade participante o produto final da pesquisa, resultado de um trabalho coletivo, logo, a presença dos detetores no evento é fundamental, inclusive para receber uma cópia do livro.

Na segunda ocasião, a devolutiva é voltada para os professores e alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Professora Célia Ricardo Domingues de Araújo. Para além da finalidade de apresentar o material, também tem como foco pensar em alternativas de medição e de intervenção no espaço escolar, cogitando a ampliação das medidas dedicadas ao trabalho com o patrimônio cultural do município, alicerçadas em uma proposta dialógica e democrática. Ademais, é um momento que retoma as reflexões propostas inicialmente por meio da oficina de Educação Patrimonial realizada ao longo da pesquisa. Ambos momentos serão executados após a banca de defesa do programa.

Assim, evidencia-se que, a devolutiva tem como meta, diante de sua configuração, promover um retorno a todos aqueles que contribuíram na construção do material, é um momento de devolver a comunidade aquilo que foi construído em parceria com ela. Contudo, além disso, promover uma socialização entre os detentores das celebrações inventariadas, reafirmando que tais festividades juntas configuram Firminópolis como um lugar de memórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, a presente pesquisa contemplou sua proposta de mapear as celebrações do município de Firminópolis, em parceria com os detentores ao longo do processo, observando as intrínsecas relações entre memória, identidade e as festas, partindo da noção de que uma festividade deve possuir sentido para grupo na qual ela está inserida, para ser assim considerada patrimônio cultural. Também, a pesquisa considerou a dinamicidade do município, compreendendo-o como espaço vivo e resultado da soma das interações entre os sujeitos que ali habitam.

Em suma, foram mapeadas seis festividades firminopolenses: A Festa em Louvor à Nossa Senhora da Guia; Folia de São Sebastião; Folia de Santos Reis; Unção Profética da Igreja de Deus; Celebração de Aniversário da Igreja Cristã Evangélica e o Aniversário de Firminópolis. Foram inventariadas a partir dos sentidos atribuídos pelos detentores em cada fase de realização da pesquisa. Seja na coleta inicial de dados, no fornecimento de documentos e fotografias, ou mesmo na concessão de entrevistas.

Os inventários realizados mostraram-se imprescindíveis, uma vez que não havia registros ou movimentos de pesquisa semelhantes voltados à salvaguarda das festividades locais. O contato do pesquisador com o município, por meio de uma atividade voluntária como professor de História em um cursinho preparatório na Escola Estadual Américo Gonçalves Faleiro, revelou a ausência de uma preocupação sistemática em relação a essas celebrações, o que ressalta a urgência desse trabalho.

Adicionalmente, a inexistência de atividades de Educação Patrimonial que auxiliassem na promoção das festividades apresentou uma oportunidade significativa a ser explorada. Evidenciou-se a necessidade de realizar uma pesquisa voltada para uma perspectiva horizontal dos bens, promovendo o cuidado com eles e reconhecendo seu valor.

Os inventários buscaram expressar a essência de cada celebração, expondo elementos litúrgicos e ritualísticos que compõem cada movimento, abordando a história e as particularidades, da mesma forma que, os sentidos

construídos através das interações entre os participantes. As festas firminopolenses estão intrinsicamente associadas a formação do município e são constantemente reavivadas pelos devotos. Outro fator importante, é sua materialização: as festas que foram pesquisadas fogem da dicotômica divisão entre material e imaterial e apresentam uma configuração que perpassam as duas esferas.

Ademais, o estudo também abrangeu o debate acerca da concepção de Educação Patrimonial que prima pelo protagonismo dos detentores, bem como sobre a formação identitária e dos possíveis processos de silenciamento, apontando a imprescindibilidade na reorganização dos métodos adotados para o trabalho com o patrimônio cultural. Em outras palavras, a urgência de substituir iniciativas de alfabetização ou conscientização cultural por propostas dinâmicas em que os detentores sejam protagonistas no processo.

Neste sentido, propôs reflexões a respeito da importância de ações que visem o reconhecimento e a salvaguarda dos bens culturais, com ênfase nas celebrações que foram mapeadas e como essas medidas contribuem no aperfeiçoamento do senso crítico da comunidade.

Como cogitado, a trabalho incluiu a reflexão sobre o que é patrimônio cultural, permitindo pensar o conceito através de novas lentes, onde se reconhece que o mesmo é resultado das socializações dadas em sociedade, e que os seus guardiões são seus agentes legitimadores. E, como previsto, a pesquisa se apoiou em uma variedade de fontes, que deram subsídio às discussões propostas e à elaboração dos inventários, tendo sempre os detentores como protagonistas na construção das narrativas, através de métodos dialógicos, inclusivos e democráticos.

Como produto final do estudo, foi elaborado um livro paradidático, em formato físico e digital, intitulado “Firminópolis: história, memórias e celebrações”, o material surgiu a partir da carência do município por recursos didáticos como esse. Além de apresentar as celebrações que foram inventariadas, o livro traz consigo uma série de reflexões, sugestões de leitura e atividades associadas ao campo do patrimônio cultural. As atividades poderão ser adaptadas de acordo com a realidade de cada grupo ou redirecionadas para

melhores resultados. As atividades têm como objetivo promover momentos de sensibilização, estimulando a reflexão sobre a importância da preservação do patrimônio de Firminópolis. As leituras servirão de base na formação dos professores e na articulação de novas abordagens de ensino.

O objetivo é contribuir no exercício de reconhecimento e valorização das festividades firminopolenses, mas também no desenvolvimento de ações de Educação Patrimonial e na própria gestão dos bens culturais do município. Os professores da rede municipal e estadual agora possuem um material que servirá de auxílio na inclusão da temática no plano e no currículo escolar, como também na elaboração de ações voltadas para o trabalho com as celebrações em sala de aula.

O livro também servirá de recurso para a gestão municipal, que através dos inventários e debates, poderão cogitar medidas e legislações que salvaguardem o patrimônio cultural de Firminópolis, como para o desenvolvimento de projetos e ações que continuem com trabalho de pesquisa e de reconhecimento dos bens culturais.

Durante a pesquisa também foi realizada uma oficina de Educação Patrimonial com docentes da Escola Municipal Professora Célia Ricardo Domingues de Araújo. O encontro ocorreu com intuito de construir uma parceria com os professores da unidade, acerca da urgência de se desenvolver iniciativas voltadas para preservação do patrimônio cultural do município, além disso, como já dissertado a inclusão da temática no currículo escolar.

Inicialmente, foi dividido em duas socializações: na primeira, os professores elencaram bens culturais, entre eles festividades, que estão associados à sua história de vida, endossados com memórias e experiências. A atividade foi essencial para construção de reflexões a respeito dos patrimônios mencionados e para cogitar possíveis ferramentas de proteção.

E na sequência, foi realizado uma discussão sobre os desafios em sala de aula para a introdução da temática, considerando a ausência de recursos didáticos que tratem o tema e pela falta de encontros formativos que visem “capacitar” os docentes para um trabalho efetivo nas escolas.

Na ocasião, adicionando às reflexões, também houve a produção de um mapa afetivo com desenhos, textos e símbolos que representavam as festas pelas quais os participantes se identificam. O exercício foi realizado de maneira coletiva, onde cada educador contribuiu com suas memórias e sentidos. No final, o produto foi exposto pelos participantes, visando a criação de um espaço de reflexão acerca da preservação dos bens culturais de Firminópolis.

Entretanto, os trabalhos não param por aqui. Esta pesquisa se configura como um ponto de partida para futuros estudos que busquem aprofundar os inventários já realizados, ou elaborar novos, de festividades que ainda não foram contempladas. Ademais, visa incentivar outras pesquisas e projetos, até mesmo porque, não se trata de um trabalho pronto e acabado, mas sim, o início para novas investigações e descobertas.

REFERÊNCIAS

1 Listagem dos acervos e fontes

1.1 Documentos legislativos e pedagógicos

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Decreto-lei nº 3.551**, de 04 de agosto de 2000. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2000/decreto-3551-4-agosto-2000-359378-norma-pe.html>. Acesso em: 15 de agosto de 2023.

BRASIL. **Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em: 10 maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 de junho de 2024.

Ata de registro da Igreja Cristã Evangélica de Firminópolis

Pr. Daniel Lemes da Silva

1.2 Fonte Estatística

IBGE. Brasil/ Goiás/ Firminópolis. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/firminopolis/panorama>. Acesso em 10 de dezembro de 2023.

1.3 Lista de pessoas entrevistadas

Aliny Caetano Santomé

Altamir de Souza Araújo

Célia Donizete de Abreu Barbosa

Cleide Ferreira dos Santos

Daniel David Pereira

Daniel Lemes Filho

Denisa André de Oliveira

Deusa Rodrigues de Oliveira Melo
Elias Ribeiro
Geralda Pereira da Silva
Ivônia Maria Lourenço Rodrigues
Jeancarlo Oliveira
José Airton de Oliveira
José Alves Queiroz
José Divino
Lorena Naves de Sousa
Lucélia Caetano Leal Medeiros
Magda Aparecida Machado Quintino de Oliveira
Maria Delfina Martins
Marly Felipe da Silva
Neuzélia Márcia de Souza Cardoso
Pe. Carlos Arantes de Gouvea
Pr. Daniel Lemes da Silva
Pr. Denis Medeiros de Araújo
Ronieles José Rodrigues
Sandra Melo dos Anjos Oliveira
Silvani
Valdemar José Corrêa
Vera Lúcia Lemes Ferreira
Vilomar Ribeiro da Silva

1.4 Acervo fotográfico

IBGE. Brasil/ Goiás/ Firminópolis/ Fotos. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/firminopolis/historico>. Acesso em 23 de junho de 2023.

1.5 Fontes iconográficas

Acervo fotográfico de Alex Ribeiro
Acervo fotográfico de Célia Donizete de Abreu Barbosa
Acervo fotográfico de Lucélia Caetano Leal Medeiros

Acervo fotográfico da Prefeitura Municipal de Firminópolis

Acervo fotográfico do Pr. Daniel Lemes da Silva

Acervo fotográfico de Silvadir Damata

Acervo fotográfico da Paróquia Nossa Senhora da Guia

Acervo fotográfico da Igreja de Deus de Firminópolis

Acervo fotográfico da Igreja Cristã Evangélica de Firminópolis

Acervo fotográfico de Waideck Araújo

Acervo artístico do Pr. Sérgio Rosa

1.6 Sites

DIOCESE DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS. **Paróquias**. Disponível em: <https://www.diocesesaoluis.org.br/home/>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2024.

IGREJA CRISTÃ EVANGÉLICA. **História da Igreja Cristã Evangélica**. Disponível em: <https://www.igrejacristaevangelica.com.br/historia>. Acesso em: 9 de setembro de 2023.

IGREJA DE DEUS. **Nossa história**. Disponível em: <https://igrejadedeus.org.br/>. Acesso em: 11 de agosto de 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FIRMINÓPOLIS. **Cidade**. Disponível em: <https://firminopolis.go.gov.br/>. Acesso em 20 de maio de 2023.

1.7 Redes sociais

IGREJA CRISTÃ EVANGÉLICA DE FIRMINÓPOLIS. **Comemoração de Aniversário**. Firminópolis. Facebook: Igreja Cristã Evangélica de Firminópolis. Disponível em: <https://www.facebook.com/Cristafirminopolis?mibextid=LQQJ4d>. Acesso em: 15 de junho de 2023.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA GUIA. **Festa em Louvor à Nossa Senhora da Guia. Firminópolis**. Instagram: @paroquiasenhoradaguia. Disponível em: <https://www.instagram.com/paroquiasenhoradaguia?igsh=eWlXNmlzdWRsNGE=>. Acesso em: 20 de janeiro de 2023.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA GUIA. **Celebração à Nossa Senhora da Guia**. Firminópolis. Facebook: Paróquia Nossa Senhora da Guia. Disponível em: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100083369825883&mibextid=LQQJ4d>. Acesso em: 20 de janeiro de 2023.

PRFEITURA MUNICIPAL DE FIRMINÓPOLIS. **Festa de Aniversário de Firminópolis**. Instagram: @prefeiturafirminopolis. Acesso: 20 de janeiro de 2023.

2. Bibliográfica

ALENCAR, Alexandra. **Patrimônio**: para além da materialidade constituída. Resenha de: SMITH, Laurajane. Uses of heritage. Routledge: New Edition, 2006.

ANDRADE, Cíntia. Lugar de Memória, memórias de um lugar: patrimônio imaterial de Igatu, Andaraí, BA. **PASOS** – Revista de turismo y Patrimônio Cultural, Salvador v. 6, n. 3, p. 569-590, 2008. Disponível em: https://www.researchagate.net/publication/26585763_Turismo_cultural_e_desenvolvimento_entre_sustentabilidades_e_insustentabilidade.pdf. Acesso em: 13 de junho de 2023.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Unicamp, 2011.

BARBOSA, Célia Donizete de Abreu et al. **Vidas Missionárias**: Paróquia Nossa Senhora da Guia. 1. ed. Goiânia: Scala, 2016.

BARTHOLO, Roberto. **Turismo e Sustentabilidade no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2005. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&id=Y6M6AQAAIAAJ&dq=BAR-THOLO%2C+Roberto.+Turismo+e+Sustentabilidade+no+Estado+do+Rio+de+Janeiro>. Acesso em: 10 de junho de 2023.

BEZERRA, Márcia. Patrimônio e Educação Patrimonial/9. In: CARVALHO, Aline Vieira de.; MENEGUELLO, Cristina. (org.). **Dicionário Temático de Patrimônio**: debates contemporâneos. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020, p. 63-66.

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada: Tradução Almeida Revista e Atualizada**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BIONDO, Fernanda (Org.). **Lutas por Aproximação**: Educação patrimonial no contexto das fortificações de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina: IPHAN, 2022.

BOAVENTURA, E. M. **Educação Patrimonial**: Identificação, Proteção e Valorização do Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro: Editora Delta, 2007.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRITTO, C.C. **A terceira margem do patrimônio**: o rio Vermelho e a configuração do habitus vilaboense. In: Diálogos, v. 18, n.3, p. 975-1004, set.-dez./2014. Disponível em: < <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/33914/pdf> >. Acesso em: 20 de setembro de 2022.

CAMPOS, Y. D. S. de. (2013). O inventário como instrumento de preservação do patrimônio cultural: adequações e usos (des) caracterizadores de seu fim. *Revista CPC*, (16), 119-135. <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v0i16p119-135>. Acesso em: 2 de setembro de 2023

CANCLINI, Néstor Garcia. **O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília, n. 23, 1994.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas** – estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997. p. 283-350: Culturas híbridas, poderes oblíquos.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro; GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **As festas e os dias**: ritos e sociabilidades festivas. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

CHUVA, Márcia. **Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil**. In Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº 34. Rio de Janeiro: Iphan, 2012.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminus, 1997.

D'ABADIA, Maria Idelma Vieira; FREITAS, Mirelle Antônia Souza. **História e Devoção à São Sebastião nas Festividades Religiosas**. In: Anais do V Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/Wlisses/Downloads/12612-Texto%20do%20artigo-38727-1-10-20190405%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Wlisses/Downloads/12612-Texto%20do%20artigo-38727-1-10-20190405%20(2).pdf). Acesso em 10 junho de 2023.

DERMACHI, João Lorandi. **Educação, patrimônio e sujeitos**: diálogo democrático. In: BRAGA, E. O.; TOLENTINO, A. (Org.). Educação patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas. Iphan-PB: Casa do Patrimônio da Paraíba, 2016, p.49 – 56. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/caderno_tematico_educacao_patrimonial_05.pdf >. Acesso em 9 de janeiro de 2023.

DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: IBPEX, 2005.

DIEHL, Astor Antônio. **Cultura Historiográfica**: memória, identidade e representação. Bauru: EDUSC, 2002.

FAGUNDES, Maria Dailza da Conceição; SANTOS, Wlisses Cavalcante. **A patrimonialização da Festa em Louvor à Nossa Senhora da Guia em Firminópolis/GO**. Tradições Populares nos “Brasis”, Revista Mosaico, v. 5, n. 23, p. 147 – 171. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/mosaico/article/view/88867/83827>. Acesso em 28 de maio de 2023.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim et al. **Educação Patrimonial**: inventários participativos. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Brasília-DF, 2016.

FLORÊNCIO, S. R. ; BIONDO, Fernanda . **Inventários Participativos Como Instrumentos De Educação Patrimonial e Participação Social**. In: Patrimônios Possíveis: arte, rede e narrativas da memória em contexto iberoamericano, 2017, Goiania/GO. Patrimônios Possíveis: arte, rede e narrativas da memória em contexto iberoamericano, 2017. p. 50-64.

FLORÊNCIO, S. R.; CLEROT, P.; BEZERRA, J.; RAMASSOTE, R. **Educação patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Brasília: Iphan 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf >. Acesso em 25 de setembro de 2020.

FLORÊNCIO, S. R. Política de educação patrimonial no Iphan: diretrizes conceituais e ações estratégicas. **Revista CPC**, [S. l.], v. 14, n. 27esp, p. 55-89, 2019. DOI: 10.11606/issn.1980-4466.v14i27esp55-89. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/159666>. Acesso em: 13 set. 2023. Acesso em: 13 de setembro de 2023.

FONSECA, Maria Cecília Londres (Org.). **Patrimônio Imaterial**. Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 147, out./dez. 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GOMES, A.; NASCIMENTO, B. **Educação Patrimonial**: Compreensão, Valorização e Preservação do Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro: Editora XYZ, 2018.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. (2002/out.). **O patrimônio como categoria de pensamento**. In: Patrimônios emergentes e novos desafios: do genético ao intangível.

GONÇALVES, Janice. Patrimônio e Festas Religiosas/17. In: CARVALHO, Aline Vieira de.; MENEGUELLO, Cristina. (org.). **Dicionário Temático de**

Patrimônio: debates contemporâneos. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020, p. 181-183.

IPHAN. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

IPHAN. **Inventário Nacional de Referências Culturais**: manual de aplicação. Brasília: Iphan, 2000.

IPHAN. **Programa Nacional do Patrimônio Imaterial**. 3. ed. 2008 (Folder Institucional).

JOHN, Nara Marlei. **Identificação, Valorização e Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia**: guia prático da linguagem sociológica. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LEITE, Ilka Boaventura. Os Quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. **Etnográfica**, [s. l.], v. IV, n. 2, p. 333-354, 2000. Disponível em: http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_04/N2/Vol_iv_N2_333-354.pdf. Acesso em: 05 de abril de 2023.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Pensar grande o patrimônio Cultural. **Lua Nova** – Revista de Cultura e de Política, São Paulo, v. 3, n. 2, out. - dez. 1986. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pids. Acesso em: 13 de junho de 2023.

MENESES, Ulpiano T. B. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissa. Conferência Magna. **Fórum Internacional do Patrimônio Cultural**. Ouro Preto: Anais. vol. 1, 2009.

MOLL, Jaqueline. **Um paradigma contemporâneo para a Educação Integral**. In: Pátio: revista pedagógica, Porto Alegre, vol. 8, n. 51, ago./out., 2009.

MOTTA, Lia; SILVA, M. B. R. . **Inventário**. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia. (Org.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. 2ed. Rio de Janeiro/Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016, v. 01, p. 1-39.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História**: a problemática dos lugares. Revista Projeto História. São Paulo, p.7-28, 1993

PAIVA, Carlos Magno de Souza. **A Autonomia do Direito do Patrimônio Cultural em Relação ao Direito Ambiental**. Orientador: Edimur Ferreira de Faria. 2014. Tese (Doutorado) – Pós-Graduação em Direito, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em:

http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Direito_PaivaCMS_1.pdf. Acesso em: 02 de setembro de 2023.

PAULO, Laura Dias Rodrigues de. **A participação popular no processo de eleição de bens culturais**. Conhecimento Editora. Belo Horizonte, 2020.

PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio cultural**: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.

POLLAK, Michel. **Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992.

PORTILHO, Aline dos Santos; TEIXEIRA, Simone; TORRES, Wagner Nobrega. **Educação patrimonial**: abordagens e atividades educativas com os patrimônios [recurso eletrônico]. Campos dos Goytacazes, RJ: Eduenf, 2021.
REBANHÃO. **Primeiro Amor**. Composição: Aurélio Ricardo Ramos da Rocha. Letras.mus.br, [19--]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/rebanhao/48342/>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SALMOS E HINOS. **Achei um Bom Amigo**. Composição: J. H. Nelson. Letras.mus.br, [s.d.]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/salmos-e-hinos-hinario-congregacional/achei-um-bom-amigo/>. Acesso em: 09 de outubro de 2023.

SANT'ANNA, Márcia. **Preservação como prática**: sujeitos, objetos, concepções e instrumentos. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). *Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural*. 1. ed. Rio de Janeiro; Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015.

SANTOS, Maria C. T. M. **Encontros museológicos**: reflexões sobre a museologia, a educação e o museu. Rio de Janeiro: Minc/IPhan/DEMU, 2008. (Coleção Museu, Memória e Cidadania, 4).

SANTOS, Allan Álvaro Jr. **Reconhecer diferenças**. Brasília: Unesco, 2004.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

SCIFONI, Simone. Lugares de memória operária na metrópole paulista. **GEOUSP – espaços e tempo**, São Paulo, n. 33, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74304/77947/>. Acesso em 13 de fevereiro de 2023.

SCIFONI, Simone. **Desafios para uma nova Educação Patrimonial**. Revista Teias. Rio de Janeiro, vol. 18, n. 48, jan./mar., 2017.

SELMIM, Júlio. **Viva São Sebastião**. In: Letras. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/catolicas/viva-sao-sebastiao-hino-de-sao-sebastiao/> Acesso em 20 de julho de 2023

SILVA, Fernando Fernandes da. **As Cidades Brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade**. São Paulo: Peirópolis: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

SILVA, Luciana Sérgio da. **O Patrimônio Cultural de São Luís de Montes Belos: História, Memória e a construção de saberes**. Goiânia: Kelps, 2021.

SILVEIRA, F. L. A; LIMA FILHO, M. F. Por uma antropologia do objeto documental: entre a “alma nas coisas” e a coisificação do objeto. **Horizontes Antropológicos**, [s. l.], v. 11, n. 23, p. 37-50, 2005.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

TOLENTINO, Átila. **O que não é educação patrimonial**: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática. In: BRAGA, E. O.; TOLENTINO, A. (Org.). Educação patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas. Iphan-PB: Casa do Patrimônio da Paraíba, 2016, p.38 – 48. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/caderno_tematico_educacao_patrimonial_05.pdf >. Acesso em 9 de janeiro de 2021.

TOLENTINO, Átila. **Educação patrimonial na escola, com a escola e para além da escola**: uma conversa com professoras e professores em diálogo com Paulo Freire. Cadernos de Sociomuseologia, v. 63, n. 19, p. 107-116, 24 jun. 2022. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/8295>. Acesso em 13 de setembro de 2023.

ANEXOS

ROTEIRO DE QUESTÕES PARA A RODA DE CONVERSA

Tema da pesquisa: O mapeamento das referências culturais de Firminópolis-GO

Lócus: Município de Firminópolis- Goiás.

Pesquisador: Wlisses Cavalcante Santos

Data da entrevista: / /

QUESTÕES PESSOAIS:

Nome do entrevistado: _____

Idade: _____

Local de nascimento: _____

Local de residência: _____

Contatos: () _____ () _____ Profissão: _____

Filiação: _____

QUESTÕES NORTEADORAS DA RODA DE CONVERSA

1. Qual lugar você considera importante no município de Firminópolis? Você tem alguma memória em especial nesse local? Acontece alguma manifestação cultural (festividade/celebração) que envolve toda a comunidade no lugar mencionado?
2. Existe alguma celebração que você considera significativa para dinâmica do município? Quais são as pessoas ligadas a tal manifestação? Como ela é organizada?
3. Existe algum saber que você considera importante para comunidade? Quem possui esse saber?
4. Você conhece alguma pessoa de referência no município que possa contribuir na obtenção de mais informações acerca história e da cultura de Firminópolis?

ROTEIRO DE QUESTÕES PARA ENTREVISTAR OS DETENTORES DE SABERES

Tema da pesquisa: Mapeamento das referências culturais de Firminópolis-GO

Lócus: Município de Firminópolis - Goiás.

Pesquisador: Wlisses Cavalcante Santos **Data da entrevista:** / /

QUESTÕES PESSOAIS:

Nome do entrevistado: _____

Idade: _____

Local de nascimento: _____

Local de residência: _____

Contatos: () _____ () _____ Profissão: _____

Filiação: _____

QUESTÕES SOBRE O TEMA DA PESQUISA

Bem cultural: saberes/ofícios/modos de fazer

1. Qual é a atividade desenvolvida em relação ao bem cultural?
2. Como é realizada a atividade? Descreva as etapas necessárias?
3. Com que idade aprendeu?
4. Quais produtos e serviços resultam da sua atividade? Para quem e para que servem?
5. A atividade foi sempre realizada da mesma forma? Caso tenha acontecido alguma mudança quais você poderia elencar?
6. Tal atividade é desenvolvida individualmente ou de maneira coletiva? Caso seja coletiva, como acontece a divisão da atividade?
7. Qual é a importância que esta atividade tem em sua vida, na da sua família e na da comunidade?
8. Além de você outras pessoas possuem tal conhecimento ou

desempenham alguma atividade igual ou semelhante a essa?

9. Em sua opinião, a continuidade da sua atividade e dos saberes tradicionais com que ela é realizada depende do quê?
10. Quais outras informações poderiam ser acrescentadas sobre a atividade que você desenvolve?
11. Além do bem cultural discutido, qual lugar, celebração, saber ou outro bem que você considera importante no município?

ROTEIRO DE QUESTÕES NA OFICINA COM OS PROFESSORES

Tema da pesquisa: O mapeamento das referências culturais de Firminópolis-GO

Lócus: Município de Firminópolis - Goiás.

Pesquisador: Wlisses Cavalcante Santos

Data da entrevista: / /

QUESTÕES PESSOAIS:

Nome do entrevistado: _____

Idade: _____

Local de nascimento: _____

Local de residência: _____

Contatos: () _____ () _____ Profissão: _____

Filiação: _____

QUESTÕES SOBRE O TEMA DA PESQUISA

A história e o patrimônio imaterial de Firminópolis:

1. Você participa de alguma celebração em Firminópolis?
2. O que ela representa para você?
3. Como essa festividade é organizada e quem participa?
4. Existe algum lugar especial para você no município, por quê? Como esse lugar está?
5. Como se deu a formação do município de Firminópolis, você conhece algum pioneiro?

A Educação patrimonial e o saber em sala de aula:

6. Quais as dificuldades que eles enfrentam para trabalhar conteúdos como

a história local e as referências culturais locais?

7. Eles têm materiais didáticos específicos sobre a história de Firminópolis?
8. Como a discussão acerca da valorização e preservação das celebrações firminopolenses podem ser incluídas no cotidiano escolar?
9. Como os professores podem trabalhar temáticas ligadas ao patrimônio cultural em que os seus alunos sejam protagonistas?

SLIDES DA OFICINA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Universidade Estadual de Goiás, câmpus Cora Coralina
05/06

FIRMINÓPOLIS:

histórias, memórias e celebrações

WLLISSES CAVALCANTE SANTOS
MESTRADO PROFISSIONAL EM ESTUDOS CULTURAIS,
MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

“[...] pensar em patrimônio agora é pensar com transcendência, além das paredes, além dos quintais [...]. É incluir as gentes. Os costumes, os saberes, os sabores. Não mais somente edificações históricas, os sítios de pedra e cal.”

GILBERTO GIL

PROMEP
01

O BJETIVO



A pesquisa tem como objetivo realizar o mapeamento e o inventário das celebrações do município de Firminópolis-GO, visando à participação coletiva e dialógica da comunidade local ao longo deste processo. Assim, partindo de ações da Educação Patrimonial, buscar-se-á observar as relações entre memória, identidade e as festividades, valendo-se da ideia de que as celebrações devem ter significado e sentido para a comunidade na qual está presente.

PROMEP

02

VAMOS BATER UM PAPO?

Você participa de alguma celebração em Firminópolis?

O que ela representa para você?

Como essa festividade é organizada e quem participa?

PROMEP

03

Existe algum lugar especial para você no município, por quê? Como esse lugar está?

Como se deu a formação do município de Firminópolis, você conhece algum pioneiro?



PROMEP

04

VAMOS REFLETIR?

—
 “A EDUCAÇÃO
 PATRIMONIAL E O
 SABER EM SALA DE
 AULA”



PROMEP



Quais as dificuldades que eles enfrentam para trabalhar conteúdos como a história local e as referências culturais locais?

Eles têm materiais didáticos específicos sobre a história de Firminópolis?

Como a discussão acerca da valorização e preservação das celebrações firminopolenses podem ser incluídas no cotidiano escolar?

Como os professores podem trabalhar temáticas ligadas ao patrimônio cultural em que os seus alunos sejam protagonistas?

PROMEP



TECENDO AFETOS

Após, o levantamento das festividades consideradas patrimônio cultural firminopolense, será produzido um mapa afetivo, para tal será utilizado uma cartolina branca, onde será desenhado os limites do município de Firminópolis e através dele os professores poderão atribuir desenhos, símbolos, cores e memórias que remetam as celebrações mapeadas.



GRATIDÃO